ANNO L. NUMERO 82 — DOMINGO 12 DE ABRIL DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da justiça.

Querendo manifestar por actos de minha imperial clemencia o profundo respeito e veneração que consagro ao dia de hoje, em que a igreja celebra a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101. § 8° da constituição do imperio, perdoar as penas impostas aos réos constantes da relação que com este baixa, assignada pelo Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios de justiça, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1874, 53° da independencia e do imperio

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*

Corte.

Antonio, escravo de Ricardo Pires Ferreira, perdoado da pena de galés perpetuas, que lhe foi imposta pelo jury em 28 de novembro de 1835, por crime de homicidio.

Miguel Antonio de Araujo, do resto da pena de 12 annos de prisão com trabalho, imposta pelo jury em 25 de agosto de 1865, por crime de homicidio.

Rio de Janeiro,

Sebastião José dos Santos Ramos, perdoado da pena de galés perpetuas que lhe foi imposta pelo jury do termo de Iguassú, em 9 de maio de 1851, por crime de homicidio.

Bento José de Castro, do resto da pena de 23 annos e 4 mezes de prisão simples, pela qual foi substituida, na conformidade do art. 49 do codigo criminal, a de 20 annos de prisão com trabalho, a que o condemnára o jury do termo da Barra-Mansa, em 29 de março de 1866, por tentativa de homicidio.

José Moreira da Silva, do resto da pena de 14 annos de prisão simples, pela qual foi substituida na conformidade do art. 49 do codigo criminal, a de 12 annos de prisão com trabalho, a que o condemnára o jury do termo de Valença em 11 de dezembro de 1867, por crime de homicidio.

Justino, escravo de Manoel Carlos da Silva Povoa, da pena de galés perpetuas imposta pelo jury do termo de S. João da Barra em 4 de maio de 1870, por crime de homicidio.

Nicoláo Freire de Azeredo Coutinho, do resto da pena de 4 annos e 8 mezes de prisão simples, pela qual foi substituida, na conformidade do art. 49 do codigo criminal, a de 4 annos de prisão com trabalho, a que o condemnára o jury do termo de Itaborahy em 5 de novembro de 1870, por tentativa de homicidio.

José Cesario da Fonceca, do resto da pena de tres annos e tres mezes de prisão com trabalho imposta pelo jury do termo de S. João do Principe em 29 de abril de 1872, por crime de estelionato, incluindo-se no perdão a multa a que foi igualmente condemnado, de 12 1/2 0/0 do valor sobre que versou o delicto.

S. Paulo.

Domingos, escravo de Filencio Martins José de Macedo, perdoado da pena de galés perpetuas, que lhe foi imposta pelo jury do termo de Jacarehy em 27 de março de 1856, por crime de homicidio.

George Blackbuon, do resto da pena de seis annos de prisão com trabalho, imposta pelo jury do termo de Campinas em 6 de abril de 1870, por crime de homicidio.

José Antonio Ferreira, do resto da pena de 20 annos de galés imposta pelo jury do termo de Jundiahy em 29 de novembro de 1871, por tentativa de homicidio.

Paraná.

Gregorio, escravo de Domingos Affonso Coelho, perdoado da pena de galés perpetuas, em que lhe foi commutada por decreto de 12 de dezembro de 1843 a de morte imposta pelo jury do termo de Paranaguá em 19 de maio do mesmo anno, por crime he homicidio.

Caetano Maria, escravo de Gertrudes Maria de Freitas, da pena de galés perpetuas imposta pelo jury do termo de Castro em 22 de outubro de 1847, por crime de homicidio.

Minas-geraes.

José Francisco, escravo de Joaquim Ignacio de Carvalho, perdoado da pena de galés perpetuas, imposta pelo jury do termo de S. João d'El-Rei em 8 de abril de 1858, por crime de homicidio.

José Borges da Silva, do resto da pena de 12 annos de prisão simples imposta pelo jury do termo de Itajubá em 2 de dezembro de 1862, por crime de estupro.

Maria Antonia Teixeira, da pena de prisão perpetua com trabalho imposta pelo jury do termo do Patrocinio em 30 de março de 1867, por crime de homicidio.

Francisco Joaquim Moreira, vulgo Francisco Candeias, do resto da pena de 20 annos de prisão com trabalho imposta pelo jury do termo de Jacuhy em 23 de maio de 1867, por tentativa de homicidio.

Antonio José da Cunha, do resto da pena de 2 annos, 5 mezes e 5 dias de prisão simples, pela qual foi substituida, na conformidade do art 49 do codigo criminal, a de 2 annos e 1 mez de prisão com trabalho a que o condemnára a relação da côrte em accordão de 25 de novembro de 1870, reformando a sentença de juiz de direito da comarca de Sapucahy, por crime de prevaricação commettido no exercicio das funcções de tabellião do termo de Tres Pontas; incluindo-se no perdão a multa de 12 1/2 % do damno causado.

Santa Catharina.

Joaquim da Silva Paz, perdoado da pena de galés perpetuas que lhe foi imposta pelo jury do termo de S. Miguel em 23 de abril de 1855, por crime de homicidio.

Anna Ribeiro dos Santos e Delfina Ribeiro dos Santos, do resto das penas, aquella de 23 annos e 4 mezes, e esta de 15 annos, 6 mezes e 20 dias de prisão simples, que lhes foram impostas pelo jury do termo de S. Francisco em 12 de dezembro de 1862, por crime de homicidio e complicidade no mesmo crime.

Bahia

Simphronio, escravo de Manoel Ferraz da Motta Pedreira, perdoado da pena de galés perpetuas imposta pelo jury do termo da Cachoeira em 1 de março de 1853, por crime de homicidio.

Severo José da Silva, do resto da pena de 23 annos e 4 mezes de prisão simples imposta pelo jury do termo d'Abbadia em 9 de outubro de 1860, por crime de homicidio.

José Pinto de Carvalho, de pena de galés perpetuas imposta pelo jury do termo de Itapicurú em 5 de agosto de 1868, por crime de homicidio.

Miguel Soares dos Santos, do resto da pena de 6 annos de prisão com trabalho imposta pelo jury do termo do Conde em 8 de março de 1872, por crime de homicidio.

João Antonio do Espirito Santo, do resto da pena de 12 annos de prisão com trabalho imposta pelo jury da capital em 11 de junho de 1872, por crime de homicidio.

Maranhão.

Fidelis Francisco de Jesus, perdoado da pena de morte que lhe foi imposta pelo jury do termo de Tury assú em 3 de dezembro de 1862, por crime de homicidio.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1874.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*

Querendo manifestar por actos de minha imperial clemencia o profundo respeito e veneração que consagro ao dia de hoje, em que a igreja celebra a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101, § 8° da constituição do imperio, commutar as penas impostas aos réos constantes da relação, que com este baixa, assignada pelo Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1874, 53° da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*

S. Paulo.

Anna Clara de Oliveira — E' commutada na pena do grão médio do art. 193 do codigo criminal a de prisão perpetua com trabalho imposta á ré por accordão da relação da côrte de 4 de fevereiro de 1870, que reformou, á vista da decisão do jury do termo de Mogymirim, a sentença proferida pelo juiz de direito da comarca, em 14 de abril de 1869, por crime de homicidio.

Minas-Geraes.

Joaquim Carioca (Joaquim Juventino de Rezende.)—E' commutada na pena do grão medio do art. 193 do codigo criminal a de galés perpetuas imposta ao réo pelo jury do termo de Baependy, em 19 de março de 1869, por crime de homicidio.

Goyaz

Marcelino, escravo de Manoel Mendes dos Santos.— E' commutada na pena de galés perpetuas a de morte imposta ao réo pelo jury do termo de Catalão, em 10 de novembro de 1865, por crime de homicidio.

Pernambuco.

Vicente Ferreira Gomes da Silva.—E' commutada na pena de 20 annos de galés a de galés perpetuas imposta ao réo pelo jury do termo do Rio-Formoso, em 27 de janeiro de 1860, por crime de homicidio.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1874.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*

Querendo manifestar, por actos da minha imperial clemencia, a veneração e respeito que consagro ao dia de hoje em que a igreja commemora a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e usando da attribuição que me confere o art. 101, § 8° da constituição do imperio: hei por bem perdoar ao ex-tenente de voluntarios da patria Pedro Antonio de Miranda e ao soldado do 1° batalhão de infanteria Antonio José de Carvalho o resto do tempo de prisão a que foram condemnados por sentença do conselho supremo militar de justiça de 3 de fevereiro de 1872 e 15 de novembro de 1873.

João José de Oliveira Junqueira, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1874, 53° da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *João José de Oliveira Junqueira.*

— Foram igualmente perdoados, por decretos da mesma data:

Ao soldado do 1° batalhão de artilheria a pé, Juvencio Pereira Ferreira, o crime de deserção que commetteu.

Ao soldado do batalhão de engenheiros, Antonio Francisco Machado, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de seis mezes de prisão com trabalho, a que foi condemnado por sentença do conselho de guerra, confirmada pelo conselho supremo militar de justiça, em 20 de dezembro do anno proximo findo.

Ministerio da guerra.

Ministerio dos negocios da guerra. Rio de Janeiro, 16 de março de 1874. —Illm. e Exm. Sr. — Remetto a V. Exc., para seu conhecimento e devidos effeitos, na parte que lhe toca, a inclusa copia authentica das instrucções desta data, que, para execução de art. 344 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,118 de 19 de outubro do anno proximo passado, devem ser observadas nos arsenaes de guerra das provincias.

Deus guarde a V Exc.—*João José de Oliveira Junqueira.*—Sr. presidente da provincia de....

S. M o Imperador ha por bem determinar que, para execução do art. 344 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,118 de 19 de outubro de 1872, se observe nos arsenaes de guerra das provincias as seguintes instrucções:

Art. 1°. As officinas dos arsenaes de guerra das provincias serão organisadas e classificadas da seguinte maneira, e terão o pessoal designado neste artigo.

Primeira ordem.

Officina de machinistas e serralheiros com uma secção de espingardeiros. - Um mestre, um contramestre, onde houver machinas, e um mandador para a secção de espingardeiros.

Officina de ferreiros. —Um mestre e um contramestre ou mandador.

Officina de construcção de reparos e de obra branca, comprehendendo duas secções, uma de torneiros de madeira e outra de torneiros.—Um mestre ou contra-mestre, e dou mandadores, um para cada secção.

Segunda ordem.

Officina de latoeiros e fundidores com uma secção de funileiros.— Um mestre ou contra-meste, e um mandador para a secção.

Officina de correeiros e selleiros com uma secção de sapateiros.—Um mestre ou contra-mestre, e um mandador para a secção.

Officina de alfaiates e bandeireiros. —Um mestre ou contra-meste, e um mandador.

Officina de pintores. — Um mestre ou contramestre e um mandador.

Art. 2°. Os operarios e aprendizes destas officinas serão divididos em quatro classes Seus vencimentos, os da respectiva mestrança, bem como os dos serventes braçaes e os do pessoal maritimo nas provincias cujos arsenaes tiverem embarcações para os serviços dos transportes, embarques e desembarques do material de guerra, serão marcados na tabella junta.

Art. 3°. Alem dos operarios destas officinas, os directores dos arsenaes das provincias poderão admittir temporariamente os pedreiros e serventes precisos para os retelhamentos, caiações e outras obras ligeiras de asseio e conservação, que forem autorisados a mandar executar, tanto nos edificios dos arsenaes, como nos quarteis, fortalezas e mais edificios pertencentes ao ministerio da guerra. Todas as outras obras, de que necessitarem os mesmos edificios, serão executadas sob a direcção e fiscalisação das directorias de obras militares ou dos engenheiros que forem dellas encarregados pelo governo.

Art. 4°. Tudo quanto dispõe o regulamento vigente a respeito do pessoal das officinas do arsenal de guerra da côrte, nos arts. 211 a 217 e 219 a 237 inclusive, é applicavel ao pessoal dos arsenaes das provincias.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de março de 1874.—*João José de Oliveira Junqueira.*

TABELLA DOS VENCIMENTOS DIARIOS DO PESSOAL DAS OFFICINAS E MAIS SERVIÇOS DOS ARSENAES DE GUERRA DAS PROVINCIAS, A QUE SE REFERE A PORTARIA DESTA DATA.

Classificação.	Jornaleiros.	Jornaes. Officinas de 1ª ordem.	Officinas de 2ª ordem.	Observações.
Mestrança.	Mestre	5$000	4$500	
	Contramest.	4$000	3$500	
	Mandador..	3$000	2$500	
Officiaes.	1ª classe...	3$000	2$500	
	2ª dita....	2$500	2$000	
	3ª dita....	2$000	1$800	
	4ª dita....	1$800	1$600	
Aprendizes.	1ª calsse...	1$000	$800	
	2ª dita....	$800	$600	
	3ª dita....	$500	$400	
	4ª dita....	$300	$200	
Serviços diversos.	Serv. braçal	1$200		
	Patrão.....	2$000		Vence mais 1 ração de 400rs
	Sota-patrão	1$500		Idem.
	Remador ..	1$000		Idem.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de março de 1874.—*João José de Oliveira Junqueira.*

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

BUENOS-AYRES, 29 DE MARÇO DE 1874.

I

As nossas questões com esta republica vão caminhando de mal a peior, pois em lugar de se aclararem os horisontes politicos, cada vez elles se escurecem mais

Este paiz parece que de maneira alguma deseja continuar a fruir os beneficos effeitos da paz, que tanto o tem feito ultimamente prosperar.

Já não é sómente a louca aspiração que tem esta republica de conquistar o fraco e abatido Paraguay, começando pelo dominio absoluto do Chaco, que deve occupar a attenção do Brasil; o direito que temos de navegar livremente nas aguas do Rio da Prata e dos seus confluentes, vai ficar d'ora em diante sujeito ao arbitrio do governo argentino, porque a ilha de Martim Garcia, que, segundo os tratados em vigor não póde ser armada, ahi está completamente fortificada, para quando fôr necessario, nos impedir o passo na embocadura do Uruguay.

Ainda ha pouco tempo os jornaes desta cidade noticiaram orgulhosamente que os canhões monstruosos, que se desembarcaram em Zarate, são destinados para aquella ilha, assim como outros muitos que se esperam.

A civilisação e o commercio de uma importante zona do imperio vai ficar debaixo da absoluta dependencia da politica orgulhosa e egoista deste paiz; e a marinha brasileira não terá mais accesso no Rio da Prata, sem que se encontre avassallada pelos canhões argentinos!

E deverá o Brasil cruzar os braços, e ficar mudo e quédo diante de tão negro quadro politico?

Não lhe compete exigir, sem perda de tempo, o desarmamento completo de Martim Garcia, para se fazer effectiva, como estipulam os tratados, a neutralidade daquella ilha e da do Cerrito?

Cumpra o governo imperial o seu dever, assumindo, como é preciso, uma posição definida e energica, e garantimos que em caso de necessidade poderá contar com o patriotismo nunca desmentido de todos os brasileiros, que certamente correrão ás armas com afan, para bater um povo que sem razão lhes insulta todos os dias com insolencia e lhes odeia horrivelmente, e cujo brazão nacional é o mote de guerra contra o Brasil.

A *Tribuna*, jornal confidencial do governo argentino, tem ultimamente procurado embair-nos com promessas de paz, dizendo que esta republica não deseja a guerra com o imperio, que as suas relações internacionaes comnosco são as melhores possiveis, e que não enxerga razão plausivel para os alliados de hontem serem inimigos acerrimos de hoje.

Mas, em um artigo editorial publicado no dia 20, deixa aquelle jornal transparecer o machiavelismo de suas palavras, ferindo com acrimonia a nossa honra nacional.

Para que os leitores apreciem bem as ridiculas e cavilosas promessas de paz da *Tribuna*, transcrevemos do dito artigo as seguintes linhas:

« Façamos uso de outro expediente para desvanecer tão infundados temores.

« Vamos ao terreno pratico e vejamos o que pode haver de positivo.

« A Republica Argentina não deve, não pode e não quer declarar a guerra ao seu alliado de hontem, nem provocar um rompimento.

« Logo, para suppôr um perigo imminente é mister que nasça do Brasil.

« Quer uma guerra comnosco?

« Deve provocar-nos á ella ou declara-la?

« Pode faze-la com exito?

« Ha conveniencia para elle?

« Sobre estas perguntas se estriba toda a questão pratica, positiva.

« Para responder a ellas, basta lançar os olhos sobre a situação do imperio.

« As difficuldades economicas com que luta, oppõem uma resistencia immensa.

« Sua riqueza, que consiste quasi exclusivamento na cultura de seus productos tropicaes, não produz com o emprego dos libertos o mesmo resultado que produzia o trabalho barbaro do escravo.

« A opposição que se faz ao partido conservador, é bem forte e perigosa para sua preponderancia.

« Gastou muito sangue e muito ouro na guerra com o Paraguay: falta lhe uma e outra cousa; necessita recuperar as forças perdidas.

« O trabalho surdo, porem constante e decidido, das idéas republicanas, minando por sua base o edificio do imperio, absorvem em grande parte seus esforços e cuidados: —exigem a sua attenção em todos os momentos.

« As tendencias absorventes do gabinete imperial, parece, por outra parte que se moderaram muito de algum tempo para cá: pode se dizer que ficaram quasi satisfeitas com a excursão ao Paraguay.

« Em uma palavra, para declarar a guerra á Republica Argentina, necessita muita união interna, e não a tem,—muito bem estar e abundancia, e carece de ambas as cousas,— muito sangue e muito ouro para derramar nos campos, e se acha exhausto,—muito espirito publico, e o espirito publico está mais quebrantado que entre nós, —muito orgulho nacional, e o Brasil nunca o teve, ou não se apresentou nunca opportunidade de prova-lo.

« E se não tem estas cousas, que são indispensaveis, como se pensa que ha de declarar-nos, de um momento a outro, a guerra iniqua com que se nos ameaça?

« Porem se diz:— tem esquadra, exercitos, estradas de ferro estratagicas, e mais dinheiro que nós.

« Phantasmagoria!—Os exercitos, as estradas de ferro e o ouro, não são tão fabulosos como parecem em distancia.

« As cousas são como existem e não como paracem.

« Olhe-se para ellas assim, e se comprehenderá quão impossivel é uma guerra com o imperio nestes momentos.

« O Brasil não pode, não quer, nem tem interesse em provocar um rompimento.»

Será com palavras offensivas como estas que se poderá tranquillisar o espirito dos povos das duas nações, garantindo lhes a paz?

Será mentindo e injuriando a bons visinhos, que um paiz conseguirá alcançar que elles continuem a lhe prodigalisar a sua amisade e protecção?

Será ferindo o que um povo tem de mais sagrado—a sua honra nacional,— que se poderá asseverar que não haverá guerra?

Por certo que não, e o tempo se encarregará de prova-lo.

— Está felizmente terminado o incidente do fechamento dos portos argentinos e orientaes.

Depois de serem trocadas algumas notas entre os dous governos, foram declarados abertos todos os portos das duas republicas, soffrendo em Montevidéo as procedencias argentinas uma quarentena de 8 dias.

— Como noticiamos no final da nossa missiva anterior, realisou-se a esperada renuncia da candidatura do Dr. Alsina, publicando este um longo e bem elaborado manifesto, justificando o seu procedimento.

Por seu turno o Dr. Avellaneda fez imprimir um manifesto, cheio de phrases vagas e confusas, dizendo que aceitava o concurso dos partidarios do Dr. Alsina, com o fim de formar um grande partido verdadeiramente nacional, que represente a vontade e o pensamento da maioria do povo no governo do paiz.

Consta-nos que entre as condições accordadas pelos chefes de ambos os lados, figuram as seguintes;

O Dr. Alsina será nomeado ministro da guerra e marinha, e o seu amigo e alliado Dr. Irigoyen, ministro do interior.

O Dr. Acosta, actual governador de Buenos-Ayres, será eleito vice-presidente da republica e depois para substitui-lo-será escolhido o Dr. Alsina, que deixará uma pessoa de sua confiança na pasta da guerra.

Deste modo o Dr. Alsina governará completamente, pois dizem que o Dr. Avellaneda, embora seja homem intelligente e illustrado, comtudo é muito timido e fraco, e facilmente se deixará dirigir por outro.

E' preciso notar que alguns membros dos dous partidos ligados não pastuaram com a fusão e se declararam neutros na luta eleitoral.

Duas reuniões politicas tiveram lugar nesta cidade, na semana passada, uma dos dous partidos unidos, que teve bastante concurrencia, para proclamar a candidatura do Dr. Avellaneda na provincia de Buenos-Ayres, e outra de um club de partidarios deste para declarar que não continuam a apoiar a sua candidatura, mas que guerrearão sempre o partido mitrista.

Agora mais do que nunca, julgam-se que o general Mitre será completamente derrotado pois, além de lutar com dous partidos unidos, accresce que o Sr. Sarmiento e a sua camarilha official (excepto o Sr. Tejedor que se acha despeitado por não ser preferido) protege republicanamente a candidatura do Dr. Avellaneda.

— Tem diminuido ultimamente a emigração para esta republica. Dizem que é por causa da visita que fez o cholera; mas, nós suppomos que é por causa da falta de trabalhos para os pobres emigrantes, os quaes em sua maior parte vem para aqui completamente illudidos e são obrigados em grande numero a assentar praça no exercito argentino para não morrerem de fome. Muitos d'elles, logo que entram neste paiz, só desejam é sahir outra vez, e para o Chile tem ido uma grande quantidade, com passagem paga pela respectiva legação por conta do governo daquella republica.

Não seria conveniente que o Brasil aproveitasse o ensejo e procedesse do mesmo modo?

Cremos que sim, e portanto chamamos para este assumpto a attenção do governo imperial.

— Com direcção ao Uruguay, embarcou se ante hontem no vapor nacional *Rio Uruguay* o Sr. presidente da republica.

O objecto de sua viagem é assistir á inauguração da estrada de ferro de Este, a qual terá lugar logo que elle chegue.

Acompanharam a S. Exc. muitas pessoas distinctas e duas bandas de musica.

— Em uma casa da rua da Independencia houve no dia 20 ás 8 horas da noite, uma explosão de algumas bombas fulminantes do systema *Orsini*, que tres italianos estavam fabricando, resultando ficarem todos elles gravemente feridos, tendo desabado as paredes do quarto onde se deu a explosão e voado em pedaços parte do tecto da casa.

Dizem que o governo argentino que em materia de armamento tudo aproveita presentemente, já tinha comprado grande quantidade das ditas bombas, as quaes julga-se que no acto da explosão podem matar de 15 a 20 pessoas.

— No principio deste mez falleceu no hospital das mulheres uma velha de nome Raphaela Losada, que vivia da caridade publica.

Fazendo-se inventario dos poucos e miseraveis trastes que deixou, encontrou-se em um colchão a quantia de 16,000 patacões em titulos da divida publica.

Referem os jornaes que esta senhora era mãi do general argentino Villanueva, que hoje tem um elevado posto no exercito da Russia.

— Na semana passada, em um dos muitos cortiços que existem nesta cidade, deu-se um facto horroroso.

Um italiano, em estado de embriaguez, havendo tido um desgosto com dous companheiros seus e a mulher de um delles, lançou mão de um punhal e matou ao marido desta, depois do que ferio gravemente ao outro individuo e á referida mulher.

O delinquente fugio logo em seguida á perpetração do crime, e até agora ainda não foi capturado.

— No dia 14 teve lugar na ilha de S. Fernando um acontecimento sangrento, cujos detalhes causam horror.

A *Republica* o narra do seguinte modo:

« Ha dous annos chegou a Buenos-Ayres um individuo, francez de nacionalidade, acompanhado de sua esposa.

« O proprietario de uma das ilhas de S Fernando, que necessitava de um casal para o serviço de seu estabelecimento, teve noticia de que essas duas pessoas buscavam occupação, e acudio, cheio de interesse, a contrata-las.

« Sem demora se realisou o convenio, e poucos dias depois o casal foi occupar a dita ilha.

« Os mezes se passavam venturosos para os esposos, que contentes trabalhavam, até que chegou um dia em que uma nuvem devia escurecer de medo sombrio, aquelle horisonte de tanta felicidade.

« Os zelos germinaram no coração do marido, que desconfiou de sua mulher como Othelo de Desdemona, e a pessoa de quem suspeitava era o homem que elle servia.

« No entretanto, lutando entre duvidas e realidades, quiz se convencer e procurou o momento opportuno para espiar.

« No sabbado (14) pôde capacitar-se de que suas suspeitas se convertiam em verdades.

« Sorprendeu em flagrante aos criminosos, e com a calma a mais espantosa possivel, se apoderou de um machado com que trabalhava, e, descarregando formidaveis golpes sobre a cabeça de ambos, tirou lhes a vida.

« Depois disto praticar foi entregar-se á policia, dizendo que tinha lavado a sua honra ultrajada.»

— A revolução de Rioja, foi suffocada pelo general Ivanowiski, que com as tropas ao seu commando bateu os revoltosos, os quaes se entregaram depois de diminuta resistencia.

Não se confirma o boato de ter sido fuzilado o governador daquella provincia.

— Chegaram communicações officiaes ácerca da revolução de Jujuy, que foram publicadas na *Libertad* de hontem d'onde extrahimos os dados noticiosos que se seguem:

« A causa do movimento sedicioso, é o odio terrivel que alli existe entre os dous partidos que disputam o pleito eleitoral—o avellanedista e o mitrista.

« Os revoltosos, que pertencem ao lado do Dr. Avellaneda, depois de derrotarem as forças do governo que tinha ido bate-los, prenderam ao governador, que é dedicado ao lado do general Mitre, e o obrigaram a renunciar o seu cargo. Feito isso convocaram e reuniram a assembléa legislativa, a qual aceitando a renuncia do governador, nomeou para substitui-lo ao seu vice-presidente, que tomando posse do cargo, chamou logo para seu ministro um dos candidatos dos revolucionarios.

« Esperam-se agora as providencias do governo nacional, as quaes não se sabe ainda em que sentido serão.

As noticias commerciaes desta quinzena são um pouco maisanimadoras.

Embora os negocios em geral estivessem paralysados, com tudo notou-se maior firmeza nas transacções effectuadas.

A definitiva abertura dos portos restabeleceu a interrompida corrente mercantil.

O temor abrigado na Bolsa de que as quebras occorridas no principio do mez fossem precursoras de outras, já desappareceu de todo, e hoje reina plena confiança na solidez da praça.

O mercado monetario vai melhorando. O banco da provincia descontou na ultima semana a elevada somma de 1,600:000 pesos fortes a 8 % ao anno, o banco nacional 500,000 a 12 %, os outros bancos e os particulares mais de dous milhões com a mesma taxa de interesse.

O paquete *Ebro* trouxe da Inglaterra 400:000 libras esterlinas para o governo nacional, o que servio para encher o vacuo deixado pelas grandes remessas de metallico feitas ultimamente para o exterior.

Os cambios melhoraram muito, fazendo-se importantes saques sobre Inglaterra a 49 1/8 e 49 1/4, sobre França e Anvers a 5—20 e 5—22.

O mercado de exportação esteve bastante activo, tendo chegado do interior grande quantidade de productos, que foram bem vendidos.

Outro tanto porem não acontece com o mercado de importação, que continua abatido.

Quanto ao assucar de Pernambuco entraram pelo *Ceres* 1800 baricas e 180 meias ditas.

Este carregamento composto todo de branco de 1.ª sorte foi em sua maior parte vendido a 16 e 16 1/2 reaes fortes.

Da existencia antiga se vendeu a 60 pesos m. C o de 1.ª sorte, 55 o de 2.ª, 50 o somenos e 45 o mascavado

Não ha procurado deste artigo para os portos das provincias.

II

Do Estado Oriental temos noticias até hontem.

— Estava resolvido, como acima dissemos, o grave incidente do fechamento dos portos, o que occasionou grande jubilo no commercio.

Esperava se que seria abolida brevemente a quarentena imposta aos navios de procedencia argentina.

Comtudo, a questão diplomatica, que se suscitou ácerca deste negocio, parece que se complica, pois o governo oriental nomeou o seu consul em Buenos-Ayres em missão especial para tratar do assumpto.

— No vapor *Galicia* voltaram á Montevidéo os commissarios do emprestimo Oriental na Europa, visto não se poedr realisal o com o elevado limite que estava fixado.

— Em Montevidéo era esperado a cada momento o vapor *Embaçador*, o qual vem submergindo o cabo do Telegrapho Platino Brasileiro, que deve unir o Estado Oriental ao Rio de Janeiro.

III

Do Paraguay as ultimas datas são de 20 do corrrente.

— Havia chegado a Assumpção o Sr. Gill, novo ministro da fazenda, que tomou conta do seu cargo.

— Dizia se que ia ser enviado o Sr. Rivarola em missão especial junto ao governo da Bolivia.

— Alguns commerciantes apresentaram ao ministro da fazenda uma petição, solicitando a livre introducção do sabão, fundando-se em que o privilegio concedido ao Sr. Mendes Gonçalves não se cumpre e o povo carece desse artigo.

Suppunha-se que a dita petição seria despachada favoravelmente.

IV

Das Republicas do Pacifico temos noticias telegraphicas até 27 deste mez.

— No Chile, tem occupado a attenção publica a importancia da ultima nota enviada pelo ministro das relações exteriores ao plenipotenciario argentino.

A linguagem empregada é energica e decisiva.

Em Buenos-Ayres trata-se de occultar tudo isto.

— Em Valparaizo, o consul inglez formou conselho para levantar um summario aos chefes e tripolação do vapor *Tacna*, afim de averiguar o facto do naufragio daquelle barco.

O conselho considerou de negligente a conducta do capitão no momento do sinistro, e de descuidada a dos agentes da companhia.

O juiz do crime tomou conhecimento do negocio, para instaurar o competente processo.

O capitão do vapor partio para Liverpool, afim de se apresentar ao almirante inglez, para que o julgue.

— Na praça de Valparaizo, por causa da chegada de varios navios em lastro, a quinzena commercial tem sido bastante animada, effectuando-se muitas transacções de productos do paiz.

— Em Mejillones houve uma tentativa de revolução, emcabeçada pelo coronel Varas e o capitão Reyes; mas, graças á actividade das forças nacionaes, poude ser suffocada em tempo.

O capitão Reyes foi preso, fugindo porem os outros chefes e cumplices do movimento.

— Com a epigraphe *importante descobrimento na Terra de Fogo* lê-se o seguinte no *Mercurio* de Valparaizo:

« Tivemos occasião de ler uma carta do valoroso e sympathico Sr. Pertuiset, datada de Punta Arenas de 23 janeiro, em que dá interessantes pormenores de suas atrevidas explorações na Terra de Fogo. A caravana havia percorrido mais de 300 kilometros de norte a sul, empregando nesta excursão pouco mais de um mez, tendo em sua marcha descoberto immensas planicies providas de abundantissimo pasto, onde se podia alimentar milhões de cabeças de gado A temperatura era tão benigna, que o thermometro fluctuava sempre entre 17 e 20 gráos. A arborisação era riquissima, encontrando-se mattas de canelleiro e flores de *fucia* como nos bosques da Valdivia, e uma especie de camelia selvagem. A caça de aves era summamente abundante, e ella servio muito para a cozinha dos espedicionarios, que tiveram tambem de comer um de seus cavallos.

« Porem o descobrimento mais interessante que communica o Sr. Pertuiset é o da inoffensiva mansidão dos habitantes daquelles lugares, os quaes longe de atacar os invasores, lhes pediram a sua protecção, que se reduz a um pedaço de pão que elles devoram. Os habitantes da Terra de Fogo são antropophagos sómente por causa da fome que sentem; assim será facil fazer-se a conquista e a annexação perpetua dessa parte de nosso territorio, sem mais gastos do que os de uns cem saccos de farinha e alguns comestiveis.

« O Sr. Pertuiset tinha ido a Punta-Arenas para escrever um extenso memorial ao Sr. ministro das relações exteriores; suppomos que ha de conter uma interessantissima relação de suas importantes explorações. De todas as maneiras o paiz e a sciencia deverão agradecer cordialmente a este valente capitão os serviços que o está prestando.»

— No Perú, o chefe do gabinete o Sr. Sanchez, apresentou a sua renuncia perante o congresso.

— Na Bolivia, o governo decretou uma pensão de 3:000 pesos annuaes em favor da viuva e filhos do ex-presidente o Sr. Ballivian.

— Os mineraes de Carocolles estão dando resultado excellentes.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 DE ABRIL DE 1874.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor francez *Mendoza*, trazendo datas: do Pacifico 27, do Paraguay 20, do Estado Oriental 23, da Republica Argentina 29 do passado, S. Paulo e de Santa Catharina 1°, do Rio de Janeiro 6 e da Bahia 8 do corrente.

REPUBLICAS DO PACIFICO E DO PRATA.

Nada temos a accrescentar á interessante e minuciosa missiva de nosso correspondente em Buenos-Ayres, a qual vai publicada no lugar competente.

S. PAULO.

— Na eleição de um deputado, pelo 3° districto, á assembléa geral, foi mais votado o Sr. Dr. José Alves dos Santos, sendo assim eleito.

— Considerava se extincta a variola na capital. Em Taubaté eram ainda grandes os estragos causados pelo terrivel epidemia.

— Começara-se a publicar em Campinas um jornal intitulado *Constitucional*, de que é redactor o Dr. João Gabriel de Moraes Navarro.

— Descrevendo o edificio, destinado á educação

ILEGÍVEL

e instrucção primaria e secundaria do sexo masculino, que a associação *Culto á Sciencia* mandou edificar naquella cidade, diz o referido jornal :

« O edificio mede ... palmos de frente com 76 de fundo e conta 53 janellas e uma repartição annexa, abundantemente provido de agua encanada até para os mais altos compartimentos, têm além disso dous vastos tanques de natação, alimentados por um fertil e bem aproveitado manancial visinho. Além dos commodos para directores, professores e mais empregados, o edificio offerece amplo dormitorio para mais de 90 alumnos internos. »

Falleceram : em Guaratinguetá o medico alli residente, Dr. José Manoel de Castro Santos ; em Casa-Branca o coronel Lucio Gomes dos Santos Leonel ; e na capital o ex-negociante daquella praça capitão João Maria de Azevedo Segurado.

— No testamento do coronel Lucio encontram-se as seguintes disposições :

Deixou a sua casa de morada, uma das melhores da cidade, para a camara municipal, com especial destino ás escolas ; todos os seus escravos, em numero de 14, forros , uma fazenda para os mesmos ; grande quantidade de terras para a matriz ; 1:000$ para as obras do cadeia ; esmolas para os pobres, parentes e afilhados ; e perdoou grande parte de dividas.

SANTA CATHARINA.

A assembléa provincial fôra installada a 25, ficando assim composta a mesa : presidente Dr. Pinto Braga, vice-presidente Alves de Brito, 1º secretario Ramos Junior, 2º dito H. J. Linhares.

Chegaram no dia 30, o encouraçado *Mariz e Barros*, procedente deste porto e a canhoneira franceza *Lamothe Piquet*, procedente de Dakar.

Na noite de 24 cahira sobre a capital e seus suburbios um forte temporal. Chuva copiosa, rijo vento oéste e successivas descargas electricas. Uma faisca mettera a pique um lanchão que estava fundeado em frente á Praia de Fóra, e que pouco antes da tormenta chegara da villa de S. Sebastião das Tijucas, carregada com 159 saccos de arroz. Perdera-se toda a carga e a embarcação soffrera avarias, tanto no casco como no apparelho.

Na noite seguinte houvera outra tempestade. A atmosphera continuava carregada.

RIO DE JANEIRO.

— O decreto n. 5,539 de 31 de janeiro ultimo approvou a transferencia que á companhia Western and Brazilian Telegraph Company Limited fez a Telegraph Construction and Maintenance Company Limited, dos contratos primitivamente celebrados com Carlos T. Bright. E o decreto n. 5,546 de 7 de fevereiro deste anno concedeu á referida companhia Western and Brazilian Telegraph autorisação para prolongar o seu cabo submarino do Pará até uma das Guyanas.

— Por decretos de 31 de março foram nomeados para o curso de cavallaria e infanteria da provincia do Rio Grande do Sul:

Commandante, o brigadeiro graduado do corpo de engenheiros Innocencio Velloso Pederneiras.

Professor da 1.ª cadeira do 1.º anno, o major do estado-maior de artilheria bacharel Adriano Xavier de Oliveira Pimentel.

Dito da 2.ª cadeira do mesmo anno, o major de engenheiros bacharel José Thomé Salgado.

Dito da 1.ª cadeira do 2.º anno, o major de engenheiros bacharel João Luiz de Andrade Vasconcellos.

Dito da 2.ª cadeira do 2.º anno, o major de engenheiros bacharel Diogo Alves Ferraz.

Professor de desenho, o major graduado do estado-maior de artilheria bacharel João Nepomuceno de Medeiros Mallet.

Adjuntos, o capitão reformado do estado maior de 1.ª classe bacharel Manoel Corrêa da Silveira Netto.

Dito de artilheria José Maria da Fontoura Palmeira.

— Por portarias de 23 e 27 foram nomeados para o mesmo curso : secretario, o major do estado-maior de 2.ª classe Joaquim Antonio Xavier do Valle.

Ajudante interino, o major do estado-maior de artilharia Adriano Xavier de Oliveira Pimentel.

1.º instructor, o capitão de artilheria Francisco Clementino de Santiago Dantas.

2.º dito, o capitão de cavallaria Carlos Machado Bittencourt.

Mestre de hippiatrica, Leopoldo Bridell.

— Foi indeferido o requerimento de Francisco Lucci Colás, por já estar preenchido o numero dos matriculandos no corrente anno.

— Não foram attendidos os réos José Luiz Cabral da Silveira da Cunha Godolphim e Liberalino Rodrigues Machado, este ex-furriel, e aquelle ex-alferes do 3.º regimento de cavallaria ligeira, condemnados o 1.º em 25 de setembro de 1872 a dous annos e meio de prisão por crime de espancamento, e o 2.º em 11 de setembro de 1858 á pena de carrinho perpetuo por crime de morte, tudo em virtude de decisão do conselho supremo militar de justiça.

— Em 24 de março foi nomeado o 2.º pratico da barra do Rio Real, Aristides Corrêa Mendes para servir de 1.º pratico das barras de Sergipe.

— Em 27 foi remettido ao conselho naval, para consultar com o seu parecer, o requerimento do 1.º tenente da armada João Egydio de Castro Jesus, pedindo reforma.

— Em 30 foi nomeado o 1º tenente da armada João Alves Ferreira da Rocha secretario e ajudante de ordens do commando da divisão naval do 2º districto.

— Em 28 foi expedida a seguinte circular ás presidencias das provincias :

« Illm. e Exm. Sr.—Em virtude de resolução tomada de accôrdo com o ministerio da fazenda, passarão d'ora em diante a ser feitos pelos empregados da marinha os trabalhos que nessa provincia se achavam sujeitos á respectiva thesouraria concernentes ás tomadas das contas dos responsaveis nas companhias de aprendizes marinheiros e de artifices nas capitanias do porto e nos pharóes ; bem como os inventarios tanto a bordo como em terra ; adoptando-se a providencia do art. 126 do regulamento annexo ao decreto n. 4,512 A, de 30 de junho de 1870.—O que communico a V. Exc., afim de o fazer constar ás repartições da marinha dessa provincia para os devidos effeitos. Deus guarde a V. Exc.—*Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.*

— A alfandega rendeu de 1 a 5 do corrente 247:503$293

— Eis as noticias commerciaes da ultima data :

« Não houve alteração alguma no mercado de cambio, que se conservou pouco activo, sobre Londres a 26 d. papel bancario, 26 1/8, 26 3/16 e 26 1/4 d. particular, e sobre França a 364 e 366 rs. por franc ».

« Negociaram-se pequenos lotes de soberanos a 9$300, a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 %, apresentaram alguma actividade e decidida tendencia para alta de preços. Um lote mais que tri... obteve facilmente 1:340$ a dinheiro.

« Das do emprestimo nacional de 1868 negociaram-se pequenos lotes a 1:070$, a dinheiro.

« O mercado de acções esteve pouco activo, tendo se apenas vendido um lote das do Banco Nacional a 51$, e das da Companhia Locomotora a 230$ cada uma, tambem a dinheiro.

« Nada se fez em café ; as vendas de assucar foram pequenas para consumo.

« Não nos constou fretamento algum. »

BAHIA.

— Lemos o seguinte no *Jornal* :

« No dia 7 do corrente duas denuncias chegaram ao conhecimento do Dr chefe de policia de que um individuo de nome Claudio Barbosa de Oliveira, ha dias chegado da côrte, com o supposto nome de Ernesto Borges de Barros, era um perfeito cavalheiro de industria, que começara n'esta capital a pôr em pratica a pericia de suas escamotagens, já tendo subtrahido um annel de brilhantes, no valor de 400$000 da loja Ferraro e Figli e um cartão de botões de ouro da de Castro Junior.

« Immediatamente recommendou o Dr. chefe ao Dr. delegado do 1º districto que mandasse chamar á sua presença o referido individuo e o interrogasse sobre os factos arguidos e procedesse na fórma da lei.

« Tão acertadas foram as diligencias effectuadas pela policia que hontem foi entregue a seu legitimo dono o annel que se achava empenhado por 100$, e á vista das provas colhidas da criminalidade do Dr. *Carlos Augusto*, porque ás vezes assim se assignava, foi contra elle expedido mandado de prisão pelo Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, e acha-se recolhido na casa de correcção para ser processado pelo crime previsto no art. 264 § 4º do codigo criminal. »

« A's 8 horas da noite de 4 do corrente, foi assassinado no lugar denominado *Caperengo*, districto da Encarnação, freguezia da Pirajuhia, o 3º supplente, em exercicio, da subdelegacia d'aquelle districto Antonio Manoel Guerreiro.

« Vinha elle de sua casa para o arraial quando no caminho foi aggredido por individuos que de emboscada o esperavam, e a golpes de facão deram-lhe a morte.

« Fez-se o respectivo corpo de delicto, e communicou-se o facto ao Dr. chefe de policia de, quem devemos esperar as mais energicas providencias para que sejam punidos os autores de tão grave attentado. »

— O cambio regulava sobre Londres a 26 1/8 d. por 1$000 rs.

Noticias da Europa.

Amanheceu tambem em nosso porto hontem o vapor inglez *Fire Queen*, trazendo datas de Lisbôa até 27 de março.

Dos jornaes e cartas colhemos o que segue :

FRANÇA.

No dia 14 foi eleita pela assembléa nacional, uma commissão de 15 membros para examinar a proposta de lei recentemente apresentada pelo duque de Braglie para a prorogação dos actuaes conselhos municipaes.

Os poderes d'estes conselhos expiram no fim do mez corrente ; e como a direita e o governo sentem que, se se procedesse á novas eleições nos termos da legislação vigente, as novas municipalidades não seriam na sua maioria mais affectas ao governo do que as actuaes, d'ahi o projecto que tem por fim adiar as eleições municipaes até o momento em que uma nova lei houver regulado as questões organicas, concernentes á administração municipal.

Procedendo-se á eleição da commissão parlamentar, a esquerda conseguio eleger 8 membros, e por consequencia, obteve a maioria absoluta ; facto identico ao que já se deu com a constituição da commissão encarregada do parecer sobre o projecto de septenado ; acreditamos que apezar da maioria que a esquerda conta na commissão, isso não impedirá que a assembléa adopte o projecto.

A assembléa nacional é adiada desde 28 de março até 12 de maio ; antes do encerramento da actual sessão ainda se hão de discutir os projectos sobre os conselhos municipaes e sobre as fortificações de Paris.

No dia 24 foi apresentada na assembléa nacional uma proposta assignada por 83 deputados da extrema esquerda para que assembléa se dissolva e mande proceder a eleições geraes no dia 28 de junho.

ITALIA.

O senado e a camara dos deputados approvaram no meio de grandes applausos uma mensagem felicitando o rei por occasião do anniversario de sua elevação ao throno.

— O santo padre nomeou o cardeal Franchi, prefeito da propaganda. Annunciam-se mais as seguintes modificações no corpo da nunciatura : Mr. Jacobini, secretario da propaganda, será nomeado nuncio em Vienna ; Mr. Cattani, nuncio em Bruxellas, vai substituir em Munich Mr. Meglia que está nomeado nuncio em Paris ; Mr. Bianchi, internuncio na Hollanda, irá para Bruxellas, para Hollanda será nomeado internuncio o antigo encarregado de negocios na Suissa Mr. Agnozzi ; Mr. Asanutelli, que está no Equador, virá para o Brasil, seguindo o nuncio de sua santidade no Rio de Janeiro para Lisbôa.

INGLATERRA.

Foram reeleitos deputados, sem opposição, os ministros Sr. Disraeli e Sr. Stafford Northcote.

A rainha não abrirá o parlamento em pessoa. O lord chanceller, lord Caizus será encarregado da leitura do discurso da corôa.

— Houve uma manifestação em Hide Park, pedindo amnistia para os fenianos detidos nas prisões. Consistio principalmente n'uma procissão formada de dous mil irlandezes.

No parque estavam reunidas mais de vinte mil pessoas.

— Em uma carta dirigida a lord Granville, annuncia o Sr. Gladstone que continuará a dirigir o partido liberal durante a actual sessão, emquanto as suas forças lh'o permittirem. Lord Granville continuará a dirigir os liberaes na camara alta.

ALLEMANHA.

A commissão militar do parlamento allemão, que no dia 13 entrou na discussão dos primeiros artigos do projecto de lei para a organisação do exercito, já tomou algumas deliberações sobre os unicos artigos que offerecem serias difficuldades.

O art. 1.º que fixa 400 mil homens o effectivo de paz, foi rejeitado por unanimidade ; o que é de máo agouro para o acolhimento que esta disposição obterá no reichstag.

Foi igualmente rejeitada uma proposta dos conservadores que, admittindo, do mesmo modo que o projecto governamental, a fixação difinitiva do effectivo de paz, tendia reduzir este effectivo a 380 mil homens.

Uma emenda dos ultramontanos, tendente a limitar a duração do serviço activo a dous annos, e pedindo tambem que o effectivo seja determinado annualmente ao mesmo tempo que o orçamento militar, teve a mesma sorte.

A commissão adoptou em seguida os arts. 2.º e 3.º concernentes aos quadros por 16 votos contra 12, pertencentes ao centro e aos progressistas.

Diz-se que os nacionaes liberaes tencionam apresentar por occasião da discussão no parlamento, proposta de compromisso acerca da fixação do maximum do effectivo de paz.

E' evidente que a commissão e a maioria do reichstag, quererem deixar ao parlamento uma margem extensa para a determinação annual do effectivo.

Resta saber até que ponto o governo estará disposto a annuir aos desejos da maioria e da commissão.

— A sociedade allemã propagandista da paz vai dirigir uma mensagem pedindo a instituição de um tribunal de arbitragem internacional.

AUSTRO-HUNGRIA.

O reichsrath austriaco já terminou a discussão das leis religiosas, approvando as conclusões da commissão.

... occupa muito os espiritos na Austria a noticia que relatamos na nossa ultima revista de ter o imperador Francisco José dirigido uma carta de felicitação ao Sr Stremayer pelas suas declarações no parlamento, e approvando a linguagem do principe de Auersperg noticia que anteriormente havia sido publicada pelo *Morning Post*, que se havia recebido telegraphicamente de Vienna d'Austria, e que foi publicada por toda a imprensa da Europa, não é confirmada pelos telegrammas posteriores ... recebidos.

Não podemos porém ... assegurar ... o facto, mas o que é certo é que ... estar bastante colerado pois ... na sua ultima encyclica ... para ... catholicas da casa imperial da Austria.

« Se ha, diz sua santidade, ... abandonam a religião catholica sob pretextos vãos e tão futeis, o augusto monarcha, ... gloriosos antepassados, e toda a casa imperial, e a maior parte da população, tem permanecido fieis a ella, e não a abandonarão. »

O jornal a *Lombardia* annuncia que as relações entre a Santa Sé e o gabinete de Vienna se tornaram pouco cordiaes.

— O *Veterland*, jornal catholico de Vienna publica a encyclica do santo padre, dirigida aos bispos austriacos, em data de 7 de março, documento que combate principalmente as leis confessionaes, e que diz que essas escravisam a igreja, manietando-a ao poder e á vontade do estado. Na mesma data sua santidade escreveu no mesmo sentido uma carta ao imperador.

— Os bispos austriacos vão realisar uma conferencia para redigirem uma carta pastoral collectiva, condemnando as novas leis ecclesiasticas e indicando á população catholica o procedimento que deverá observar a respeito dellas. Além disso apresentaram uma memoria aos ministros a respeito destas leis. Se ellas passam na camara alta, dirigirão ao proprio imperador as suas reclamações.

A conferencia do episcopado austriaco a que já nos referimos, foi uma reunião plenaria ; mas os bispos já haviam celebrado muitas sessões, dividindo-se em conciliabulos que se reuniram separadamente : os bispos da Bohemia deliberavam com os da Moldavia ; os da Gallicia do Tyrol ; e do littoral tinham reuniões especiaes ; o cardeal Tarnoczy principe bispo de Salzburgo deliberava com os seus suffraganeos ; e o cardeal Rauscher, cuja memoria servia de base aos debates, com os bispos de S. Hyppolito de Liniz e o capellão mór do exercito. Parece que na sua conferencia plenaria os prelados austriacos deviam assignar uma mensagem em resposta a encyclica do santo padre, e estender se acerca dos pontos da nova lei a que entendam dever impôr o *non possumus*.

HESPANHA.

Sobre este paiz escreve nosso correspondente de Lisbôa em 26 de março :

« A escassez de noticias do theatro da guerra, a falta de pormenores das novas que são transmittidas pelo telegrapho e a ausencia de interesse nas que os periodicos hespanhóes offerecem é a consequencia dos rigores da censura a que o governo central de Madrid sujeita os jornaes e agencias telegraphicas.

« Assim para que um periodico estrangeiro possa estar bem informado da careceria de ter, como as grandes folhas francezas, belgas, allemãs ou inglezas, correspondentes que andassem pelo proprio campo de operações.. e ainda assim, ficaria bem seguro de poder mandar as suas communicações não mutiladas ?..

« Diz o telegrapho que o marechal Serrano espera que o tempo permitta á marinha cooperar no ataque, e que do norte não ha noticia alguma.

« Depois de ter dado o boato de haverem rompido as hostilidades em Somorrosto, desmente esses boatos.

« A *Gazeta de Madrid* confirma a occupação de Almanza pelos carlistas.

« Um decreto publicado na de 23 de março estabelece o banco nacional.

« A divisão de Loma desembarcou a 22 entre Palencia e Algosta, estabelecendo entrincheiramentos.

« E' considerada importante esta operação, porque tornara difficil, segundo se diz a situação, dos carlistas.

« Em Pau (França) a duqueza de Madrid teve o seu bom successo, dando á luz uma menina ;—e o cura Santa Cruz (o celebre facinora foi preso no dia 2) pela gendarmaria franceza, sendo conduzido debaixo de prisão a Boyonna.

« E nada mais que mereça a pena dizem os telegrammas ultimamente chegados a Lisbôa.

« O certo é, porém, que o desastre soffrido pelo general republicano Nouvillas produzio grande excitação em Gerona, onde o povo nomeou em acto continuo, uma junta de defeza nacional.

« Segundo as noticias que se vão recebendo acerca deste revez das armas liberaes, no fogo morreu um capitão de artilheria que, ao vêr-se envolvido pelos carlistas, cravou uma peça e o mesmo teria feito as demais se não cahisse crivado de bayonetadas, depois de defender heroicamente a bateria ; um major de carabineiros e o coronel do regimento de Cadiz, que se encarregara do commando da brigada por ter corrido que o general Nouvillas fôra ferido e feito prisioneiro.

« A brigada compunha-se dos dous batalhões do regimento de Navarra, de um de Cadiz, dos caçadores de Arapiles e Barcelona, dos voluntarios de Tortellá, Olot e Cornudella, de 300 carabineiros e guardas civis, e de 70 cavallos.

« O tenente coronel dos caçadores de Barcelona chegara a Figueras fugido com a maior parte do batalhão. Por Amelie les Bains e Prats de Molló tinham passado a fronteira franceza uns 300 homens.

« A folha official ainda não publica pormenores acerca do revez que soffreu o general Eduardo Nouvillas em Castellfollit

« Este general é filho do que foi ministro da guerra no tempo do governo federal de Pó e primo co-irmão, do chefe carlista Sabalis, que opera na mesma provincia onde Nouvillas foi batido.

« Não se sabe presentemente onde pára Nouvillas.

« Foi nomeado para o substituir no commando geral da provincia de Gerona, o general Bucetá.

« O cabecilha carlista Santes mandou ir a Liria todas as fragatas do paiz para fazerem uniformes.

« Depois de entrar em Almanza, este cabecilha expedio o seguinte telegramma para Madrid, ao governo :

« Em Almanza não ha carlistas. O trem—correio descarrilhou na estação da Encina. »

« O governo não cahio na armadilha. Mandou sahir immediatamente para Almanza a brigada Calleja, diante da qual Santes fugio com a sua gente depois de queimar o registro civil, cobrar um trimestre de contribuição, fazer algumas exacções em dinheiro a particulares, e prender como refens sete dos principaes contribuintes de Almanza, pelo resgate dos quaes exige uma grande quantia.

« O paquete que partio no dia 18 de Santander para a Havana, levou a seu bordo o general Concha, ultimamente nomeado capitão general de Cuba.

« O supremo conselho de marinha hespanhola condemnou tres marinheiros compromettidos nos acontecimentos de Catagena, um á pena ultima, outro a dez annos de prisão e o terceiro a dito.

« De uma estatistica recente consta haver na Hespanha 670,000 mendigos.

« Em conselho de ministros (em Madrid) foi feita a leitura da nota diplomatica dirigida ao governo francez para que se cumpram as leis da neutralidade.

« O annunciado movimento cantonal da Catalunha reduz-se (no dizer do *Imparcial*) á formação de uma guerrilha de 25 a 30 homens, fugidos de Barcelona á perseguição da policia, e que armados com algumas espingardas, são capitaneados por Montejo. Poras crê-se que está escondido.

« Os carlistas que cercam Bilbáo, fizeram uma requisição de oito mancebos por cada povo, para irem para Valmaseda fazerem ataduras e fios para os feridos.

« Falleceu em Madrid a viuva de Calvo Asencio, jornalista, deputado e orador notavel, a Sra. D. Anna Maria Posadas.

« O governo hespanhol ia publicar um decreto chamando ás armas os mancebos de 19 annos.

« A guerrilha carlista, capitaneada por Tristany, Camats e parocho de Flix, foi surprendida n'um povo da provincia de Lerida por uma columna do exercito na occasião em que estava ouvindo missa. Ficaram muitos carlistas prisioneiros das tropas republicanas. »

— A 27 accrescenta o nosso correspondente :

« Eis os ultimos telegrammas chegados a Lisbôa :

« Madrid, 24 ás 11 horas e 46 minutos da manhã. A *Gazeta* não publica nenhuma noticia do norte. As guerrilhas juntas de Blanco e Maria foram batidas e dispersas hontem de manhã na provincia de Burgos. »

« Madrid, 24 ás 9 horas ... da tarde.—Um telegramma official annuncia que Serrano atacou hoje ás 6 horas da manhã as posições dos carlistas. O centro, commandado por Loma avançou até Carreras. A direita commandada por Rivera, avançou para uma forte posição, que duas baterias Krupp batem com bom resultado. A *Gazeta* annuncia que as tropas de Weyler chegaram e recuperaram de Santes, perto de Enguera, ... mortos e quatro prisioneiros. Outra guerrilha foi derrotada na provincia de Burgos. Está feito o relatorio sobre o decreto de 1º de outubro de 1873 ácerca do provimento dos cargos ecclesiasticos vagos. A bolsa fechou-se hoje por ser dia da Annunciação. »

« Madrid, 25 ás 3 horas da tarde. — Rompeu-se ... contra as posições dos carlistas no norte, esta manhã ás ... horas e meia. »

« Madrid, 26 ás 12 horas e 35 minutos da manhã.—A's ... da tarde foram tomadas as posições dos carlistas de Santa Juliana reconcentrando o exercito o seu fogo sobre Abanto. Primo de Rivera com a ala direita avançou collocando-se na retaguarda das linhas contrarias. »

« Madrid, 26 ás 2 horas e 45 minutos da manhã.—A batalha em Somorrostro começou esta manhã. Ao cahir da noite cessou o fogo. O exercito liberal tomou aos carlistas varias posições importantes, nas quaes acampa actualmente. A resistencia dos carlistas é tenaz. As perdas do exercito são 435 soldados e 17 officiaes feridos, 15 soldados e 2 officiaes mortos. »

PORTUGAL

Em 26 de março escreve nosso correspondente de Lisbôa :

« Sendo quinta feira de endoenças a 2 de abril, o parlamento não póde ser encerrado nesse dia. Haverá uma breve prorogação, terminada a qual, findará a actual legislatura. Dentro em pouco serão as eleições ; a abundancia de candidatos assalta os ministros, e como não poderão vir ás côrtes nas azas da propria popularidade, arrastam-se muitos delles pelas alcatifas das ante-camaras para um pouco mais tarde olharem para os seus proprios eleitores com a mais soberana e desdem.

« O governo trata de fechar o parlamento dentro do prazo legal, porque prescinde de discutir a maior parte dos projectos, e já se não espera que faça discutir nem mesmo o dos caminhos de ferro da Beira que tão pouco exequivel se tornou pela accumulação de encargos e additamentos de que revestio aquelle projecto de lei.

« Diz-se que a futura campanha eleitoral será muito disputada ; mas que apezar disso a situação terá grande maioria na camara futura, porquanto na maior parte dos circulos a opposição se absterá de lutar e que em poucos logrará vencer.

Esse excesso da maioria nem sempre assegura longa vida aos gabinetes, e ordinariamente a demasiada nutrição parlamentar lhes afoga a existencia. São vulgares os exemplos de cahirem ministerios que nas côrtes encontram nos primeiros dias da legislatura um apoio sem restricções.

« O governo abstem-se de discutir a reforma da carta constitucional e a da instrucção publica, limitando-se a annuir quanto a ultima, que umas tristes migalhas orçamentaes fossem addicionadas aos magrissimos estipendios do magisterio primario ! Mais valia ter deixado aquelle absurdo como estava, principalmente na occasião em que se faziam curiosas excavações e se chamavam á luz da analyse do parlamento e do paiz a illegalidade com que a lista civil está onerada !

« E' máo, muito máo reagir assim contra a opinião, e autorisar até certo ponto com actos de obcecada imprevidencia as invectivas da opposição, que hoje, sem rodeios nem disfarce escreve na sua imprensa que o governo é pessoal, e que o verdadeiro chefe do partido regenerador, é o chefe do estado.

« Ha talvez injustiça na plenitude com que se faz esta asserção altamente aggressiva ; mas, creiam, a maior culpa não é da opposição que, para levar a agua ao seu moinho, procura o lado vulneravel para o atacar ; mas sim das impensadas ousadias com que se affronta a opinião e se espreme o contribuinte para alimentar bizarras prodigalidades que não estão de accordo com a mesquinha parcimonia com que os mais importantes serviços publicos se acham dotados, a despeito da carestia exorbitante dos objectos mais necessarios á vida.

« *Alea jacta est* : a imprensa, pois, discute ainda a dotação de cem contos de réis ao Sr. D. Fernando, virando e revirando todos os artigos do contrato ante-nupcial e provando que apenas tem direito a receber metade desta somma annual dos cofres da nação, por isso que a recepção da outra metade se funda n'um contrato addicional em que a real nubente, S. M. a Sra. D. Maria II se obrigava a augmentar por aquelle modo a sua dotação, mas do que era seu. E mesmo quanto aos primeiros cincoenta contos se oppõe (*agora*) o argumento de que as côrtes nunca ratificaram e approvaram aquelle contrato.

« Parece um pouco tarde, mas emfim o que tudo isto prova é que se não affronta rasgadamente a opinião, em um regimen de livre analyse, sem que mais tarde ou mais cedo, venham a sentir-se as consequencias.

Agora é que vem todos os dias recordar ao pai de el-rei, a sua união matrimonial com uma marinheira que cantava no theatro de S Carlos, de Lisbôa, e que todos applaudiram (ou não) em diversas operas das mais populares.

Se ao Sr. D Fernando, assistisse unicamente o titulo sympathico de viuvo, da Sra. D. Maria II, (a primeira rainha constitucional), ou se passando morganicamente a segundas nupcias se houvera contratado aquelle senhor com os seus proprios haveres, para com simples particular os gozar no seio da mais invejada tranquillidade domestica, e no regaço das bellas-artes de que é eximio cultor, em qualquer ponto da Europa, ou do mundo, que lhe fosse mais appetecivel ou consentaneo com a indole de suas peculiares predilecções e naturaes sympathias, ver-se-hia como jamais em Portugal, (onde realmente deixara grata memoria, a sua curta regencia em difficilimas circumstancias aliás), senão discutiria nem mesmo alludiria, uma vez sequer, pela imprensa, ou no parlamento, aos actos que respeitam unicamente á vida privada deste principe, e nos quaes é tão livre como o mais obscuro dos cidadãos portuguezes.

« Isso entendia se. Mas, forçar o paiz á esmiuçar essas cousas, é imprevidencia de que senão pode absolver quem julga prestar serviços áquelle que nas cousas publicas se presára sempre de tanta prudencia, isenção e desprendimento.

« Os successos que tem abalado na actualidade as sociedades européas, não devem passar desapercebidos nas regiões monarchicas, que já não vivem, por graça de um prestigio herdado, mas, em virtude de certo equilibrio em que se firma o pacto social das nações que ainda se regem por esta forma.

« Deixemos, porém, este ponto e registremos apenas que no findar da actual sessão legislativa, o escalpello da analyse orçamental entrou ferindo pelas excrescencias da lista civil, mas nada construio ainda, porque doze ou treze votos, de quem nunca foi poder, não bastam para realisar amputações d'aquella ordem. Os que já foram governo ou se preparam para o ser amanhã, pela escolha do poder moderador, não ousam, e deixam que o paiz pague tudo que se lhe exigir, e mais ainda quando se entender que é preciso, para que nas encharias magestaticas dos tres paços (hoje são só tres), não falte uma botelha se quer, das innumeras que alli dão entrada por uma porta, sahindo logo por outra para irem regular o parasytismo occioso que vive apenas dessas pitanças e objecções

« A botelha, amigos leitores, é o symbolo, mas, a realidade pura é que por botelha significamos o desperdicio, o desgoverno, a prodigalidade com que se deixam malbaratar os rendimentos e dotações destinadas a sustentar com dignidade a real familia. Gasta se alli mais do que se pode, e deve-se, o que não era licito de ver-se. Ora, estas contas escusavam de vir á supuração, senão se procurasse acobertar com palavras ocas o que falta de legalidade nas larguezas documentaes com que o povo pagante está sendo sugado e explorado pelos interessados nesse quotidiano devorismo dos paços, que não tem outro titulo para desfructarem as bandades e comp... senão a mais insignificante ...

— Ha poucos dias levantou se nas camaras uma tempestade que podia ter determinado uma crise ministerial, se o gabinete actual fosse mais escrupuloso na observação das praxes constitucionaes.

« Tratava-se do projecto de lei, para a prorogação dos prazos para o pagamento dos fóros, censos e pensões em divida, prazo cuja ultima prorogação que terminava em 22 do corrente, (salvo erro) e que o governo entendeu dever adiar, com a sancção das côrtes, até igual dia, de 1875.

« O certo é que, por desaccordo ou descuido, o ministro da justiça fez declarações contradictorias das que sobre igual assumpto fez o seu collega da fazenda, e desde esse momento um do dous, era de mais nos conselhos da corôa.

« A opposição quiz aproveitar o ensejo, para dirigir á corôa uma mensagem, pedindo lhe que resolvesse a crise em harmonia com as praxes representativas, mensagem que não foi approvada, depois de tumultuosa alteração. O governo, ...-se por declarar que era indifferente á votação do projecto dos fóros. O Sr. Fontes, (presidente do conselho de ministros), declarou que não conhecia a crise e opposição historica absteve-se de votar, sahindo da sala, e um voto de confiança afinal foi apoiado por 56 votos, depois de uma agitação incrivel . . . .

« Apoiado tambem o projecto de prorogação do pagamento dos fóros em divida, (pretexto para todo esse rebôliço parlamentar), passou logo á camara dos pares onde foi approvado, e mesmo á noite foi submettido á sancção real, sahindo ás 11 horas da noite a lei n'um supplemento extraordinario no *Diario do Governo*, tudo afim de que a lei não sahisse com effeito retroactivo.

« Um deputado, na sessão de 24 deste mez, disse na camara que ouvira boatos, de que o governo se dispõe a entabolar negociações para contrahir um emprestimo importante, nas praças estrangeiras, ou mesmo dentro do paiz. O ministro da fazenda, apressou-se a declarar que, nem o governo está autorisado agora, para contrahir emprestimos, nem delles carece.

« A imprensa ministerial, tratou logo de dar todo o relevo a esta declaração categorica, que naturalmente influirá na divida mais de um quarto ou meio por cento, na cotação dos nossos fundos, ficando o paiz muito jubiloso na risonha illusão e doce engano d'alma ledo o cego de que o thesouro portuguez está nas circumstancias de prescindir dos capitaes estrangeiros ou nacionaes, no momento em que se planeiam uns tantos centos de kilometros mais de vias ferreas, e se pede autorisação ao parlamento, para resgatar em mil e setecentos contos na acquisição de alguns vasos de guerra, e reparação dos existentes, somma que segundo o respectivo projecto, pode ser contratada a oito por cento (juro e amortisação), sobre uma annuidade de cento e quarenta contos de réis, levantados dos rendimentos das provincias ultramarinas.

« Ora realmente o que é isto senão emprestimo ?

« Que é esse outro projecto de lei para o governo levantar 500 contos de reis para construcção de dockas e pontes na alfandega ?

« E esse outro para levantar 72 ou 76 annos para a conclusão do hospital—Estephania ?

« E outro que é já antigo (e é lei do paiz) para o governo sobre os fundos de um imposto especial, levantar as sommas necessarias para a construcção de um porto d'abrigo, na Horta (ilha do Fayal) ?

« Ora realmente estas declarações do Sr. Antonio de Serpa são ligeirrezas, pois que são senão emprestimos essas autorisações pedidas ao parlamento ?

« E como poderá o estado, sem um emprestimo (amortisavel pelas forças do orçamento) terminar com a rapidez precisa o systema de fortificações de Lisbôa e Porto, que vai lentamente avançando, mas tão demorado que será, para bem dizer, inutil em presença de successos, que de uma hora para a outra, os progressos rapidos e espantosos da guerra civil em Hespanha podem acaso reclamar ?

« Não sabe todo o governo que se presa de previdente, que o contrahir emprestimo quando se trata de fomentar o seu desenvolvimento material é crear receita ? que no contrahi-los para garantir a segurança e defeza do paiz, vai o penhor da integridade do seu territorio ?

« Estas declarações não se podem portanto, tomar a serio, porque o fim d'ellas é transparente de mais.

« Pode mesmo ser nas vesperas de encerrar-se o parlamento, um jogo para que os capitaes se offereçam em condições mais favoraveis, para que depois de encerradas as côrtes o governo motivando ou não a decisão que tomou, contraia os emprestimos que *então* julgar indispensaveis, e de que não julga carecer *agora*.

« Os fundos portuguezes, consolidados externos, venderam-se a 24 do corrente em Londres a 44 5/8.

« Em Paris, a 23 a 44 3/4. Em Amsterdam a 43 1/2 ; em Antuerpia, a mesma cotação.

« Em Lisbôa, a 24, as inscripções de assentamento (divida interna consolidada) a 46,38. Fizeram-se vendas com o semestre corrente a 46,16 ; 46,23 ; 46,26 e 46,27. Com o juro pago, a 44,70 ; 44,69 ; 44,65 e 44,66. De *coupons* com o semestre, a 46,19.

« Titulos de divida externa, a dinheiro, a 44,85 e para 30 de abril a 44,98.

« Estas cotações, comparadas com as que obtem ainda os fundos hespanhoes, são esplendidas.

« Na praça de Londres a 24 venderam se consolidados hespanhoes a 18 1/2 e 18 5/8.

« Em Lisbôa, em igual dia, titulos de 10,000 escudos a 44,75 ; divida interna a 44,70

« Nada se sabe ainda de positivo da batalha campal que se esperava a todo o momento nas alturas de Somorrostro, visinhanças de Bilbao, entre as forças de Serrano, que orçam por 27,000 homens e as forças carlistas que as igualam, ou excedem porventura.

« Se em Portugal se conspira ou não a favor do carlismo, isto é, a favor da monarchia do direito divino, e do privilegio, e do governo absoluto, e de todas as suas fataes consequencias, é ainda para o publico liberal um problema apenas fracamente allumiado por uns fracos lampejos de mui vagos boatos Para o governo é que o não deveria nem deverá ser porque dispõe de todos os meios preventivos policiaes e deve dar muito mais attenção a esses clandestinos manejos, cujo menor perigo seria fazer-nos sahir do terreno da mais stricta neutralidade, do que as tricas e bandeirolas eleitoraes com que neste momento pensa em adoçar os attrictos eleitoraes que dentro em pouco se lhe vão apresentar. Agora o que parece resolvido por parte das opposições e convencionado entre os seus chefes, é que desde o momento que taes manejos fossem patentes e manifestamente provados, cessariam as hostilidades, para que toda a familia liberal unida aos poderes publicos legitimamente constituidos podesse debellar qualquer attentado que viesse a revelar-se contra as instituições liberaes, ou contra a tranquillidade interna ou segurança da nação. E nisto creio, porque as tendencias do paiz, sem que haja risco de o precipitarem nas aberrações demagogicas, são cada vez mais democraticas.

« Falleceu repentinamente o Sr. Manoel Antonio Vianna Pedra, um dos homens mais caritativos e que mais relevantes serviços tem prestado ás classes pobres, pela iniciativa que durante mais de 20 annos sempre tomou em tudo que dizia respeito á creação e manutenção das casas de asylo para creanças desvalidas.

« Os convites para o seu funeral foram dirigidos pelas senhoras viscondessa de S. Salvador de Campos, D. Guilhermina de Vasconcellos e Souza (viuva do ministro portuguez que foi na côrte do Rio de Janeiro), e pelo Sr. D. José de Vasconcellos e Souza, bem como pelos testamenteiros do finado. Ouvi que deixa consideravel fortuna. Falleceu solteiro.

« A respeito dos vinhos portuguezes de pasto que se destinam á proxima exposição em Londres, acho curiosa a seguinte apreciação que li no *Diario Popular* de hontem :

« O jury de provas dos vinhos destinados á exposição de Londres teve terça feira a sua segunda reunião, deliberando, por proposta do Sr. Antonio Augusto de Aguiar, classificar os vinhos em tres cathegorias : bons, ordinarios e máos.

« Na primeira cathegoria são raros os que poderam classificar-se. Os vinhos do Algarve peccam pelo maduro excessivo e pelas pessimas aguardentes com que são adubados ; os do Alemtejo são mais que maduros, excessivamente adocicados, e a qualidade da aguardente com que são temperados é detestavel ; os do Torres Novas, por demasiado novos, vem turvos ; os de Torres Vedras tem o mesmo defeito, e vem ainda carregados com toda a casca e adstringencia dos vinhos novos ; os de Alemquer, Abrigada e zonas visinhas tem um sabor exquisito, sabem a fancho ou formiga, *goût de terroir*, como dizem os francezes. Considerados em absoluto, todos estes vinhos tem qualidades recommendaveis ; mas nenhum é proprio para o mercado a que se destina.

« Dos vinhos provados pelos membros do jury, obtiveram boa classificação dous exemplares de Collares, um do Sr. Roma e outro do Sr. Costa e Silva ; 2 amostras da Bairrada, e a collecção vinda do Cartaxo, notavel a todos os respeitos pelo esmero e acerto com que foi feita, e em que tiveram principal collaboração os Srs. Lima e Vilhena Barbosa. Esta collecção, além de ser magnifica como qualidade e fabrico, é a mais numerosa que vai á exposição ; compõe se de 1,600 garrafas. E' tudo vinho da ultima novidade.

« Os mesmos Srs. Lima, Vilhena Barbosa e Batalhoz mandam á exposição sete caixas com vinhos das colheitas passadas.

« Tambem obtiveram boa classificação dous exemplares da Beira, um de Tavora e outro de Tabuaço. Acontece, porem, que algumas amostras desta procedencia vem com o gosto e o aroma estragado, em consequencia das más vasilhas em que o vinho é fabricado.

« Um vinho que é de esperar tenha boa aceitação em Londres é o vinho branco exposto pelo Sr. Vasconcellos Pinto ; tem aroma finissimo, quasi nenhum alcool, é gostoso e suave ao paladar.

« ... vinhos ... Cartaxo que entram já na classe ... classificados de distinc... foram ... os Srs. Magalhães Soares, visconde de Villar Maior, Antonio Augusto de Aguiar, Paulo de Moraes, os negociantes Eduardo e Francisco de Vasconcellos Pinto, etc. »

— Pelo paquete francez das *Messageries maritimes*, o—*Rio Grande*, que no dia 23 chegou á Lisboa procedente de Bordeaux, chegou o Sr. D. Pedro Galvez, ministro do Perú, nesta côrte, acompanhado pelo secretario da legação o Sr. D. A. Daniel Zapatel.

« Foi sepultado no cemiterio oriental o cadaver do Sr. Antonio José Teixeira Bastos, subdito brasileiro.

« Já foram approvados pelo governo e publicados os estatutos da « Sociedade de credito edificadora portugueza. » São na escriptura respectiva declarados membros da direcção os Srs. Pedro Simões Afra, João Kempes Junior e Diogo Maria de Freitas Brito.

« Tem sido bem aceita a idéa da companhia. »

— Em 27 accrescenta esse nosso collaborador :

« Vieram mais pormenores pelo telegrapho acerca da batalha entre as tropas republicanas e os carlistas nas proximidades de Bilbau.

« A julgar pelos telegrammas (que sahem de Madrid e são vistos provavelmente pelos agentes ou fiscaes do governo) os carlistas já tem soffrido perdas enormes.

« Na camara dos pares (de Portugal) continuou hontem na ordem do dia a discussão da lei para a suppressão dos julgados, approvada já na generalidade.

« A camara electiva constituio-se em sessão secreta para approvação de um tratado de commercio.

« O thesouro hespanhol tentou levantar uma divida fluctuante em Lisbôa, com o juro de 16 %, ao anno, dando por penhor os fundos consolidados internos ao juro de 12 %, depositados no banco ultramarino.

« Não achou tomadores, o que não admira.

« São isentos de deducções apenas os ordenados dos funccionarios do estado até 336$000. Foram rejeitadas pela camara dos deputados todas as demais propostas. O resto da lei ainda ficou pendente.

« Affirma-se que ha grande desaccordo entre os *historicos* e *reformistas* Estes queriam ir ao paço pedir a demissão do ministerio. Os *historicos* não annuiram. Parece que se trocaram reciprocas injurias entre alguns membros dos dous grupos ha pouco fundidos.

« Lê-se na *Correspondencia* que em outra folha se diz que entrou em Hespanha com D. Affonso um irmão de sua mulher, que pretende representar os direitos de D. Miguel de Bragança. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Hontem a assembléa funccionou com 30 senhores deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Aguiar.

Approvadas as actas da sessão de 9 e reunião de 10 do corrente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente :

Officios :

De Francisco Vaz Cavalcante, offerecendo a serventia de uma sua casa, sita na povoação da Pedra para funccionar nella a camara municipal, se se crear ter naquelle lugar.—Archive-se.

Do secretario do governo da provincia, remettendo, por copia, dous memoriaes apresentados á presidencia da provincia, pelo professor de instrucção elementar do gymnasio provincial, pedindo uma gratificação e as informações do regedor do mesmo gymnasio, inspector da thesouraria, e director da instrucção publica, acerca da mesma petição.—A' commissão de ordenados.

Do mesmo, remettendo as portarias de 18 e 21 de fevereiro ultimo, e copia dos documentos, pelos quaes o Exm. Sr. presidente da provincia resolveu abrir diversos creditos na importancia de.... 23:867$000.—A' commissão de orçamento provincial.

Petições :

Da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes desta cidade, recorrendo do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, em que pede o pagamento do augmento de trabalho nos forros do edificio destinado para escola modelo, por ella contratado.—A' commissão de petições.

De diversos habitantes da cidade de Goyanna pedindo que o numero de combustores publicos da illuminação a gaz ultimamente contratada para aquella cidade, seja igualado ao da cidade de Olinda.—A' commissão de orçamento provincial.

Da companhia de illuminação a gaz da cidade de Goyanna, pedindo a isenção de quaesquer impostos provinciaes e municipaes.—A' commissão de orçamento provincial.

Do padre Camillo de Mendonça Furtado, vigario de Iguarassú, pedindo a consignação de 2:400$ na lei do orçamento, para a conclusão das obras da matriz.—A' commissão de orçamento provincial.

Foram lidos e approvados os seguintes pareceres :

Dous da commissão de posturas, approvando com os respectivos projectos as posturas das camaras municipaes de Cimbres e de Santo Amaro de Jaboatão, sendo dispensado a impressão das desta camara. Um, da commissão de petições deferindo com um projecto, que vai a imprimir, a petição do Dr. Luciano Xavier de Morraes Sarmento, cirurgião do hospital Pedro II. Dous, da commissão de obras publicas ; um, concluindo por um projecto, que vai a imprimir, approvando o contrato celebrado com o Dr. Bento José da Costa para a construcção de uma via ferrea do Recife a Caruarú ; e outro solicitando da directoria das obras publicas informações acerca da petição de Oscar Destibeaux.

E outro, finalmente, da commissão de instrucção publica, pedindo que seja ouvida a directoria da instrucção publica, sobre a petição do professor Martinho da Silva Costa.

Passando á ordem do dia, continuou a discussão da indicação e parecer da commissão de policia, sobre a reforma de alguns artigos do regimento da assembléa e oraram sobre diversos artigos os Srs. Manoel do Rego, duas vezes ; Portella, 3 vezes ; e Pinto Pessoa, uma vez ; sendo finalmente approvada uma emenda da mesa ao art. 2., e bem assim os arts. 4, 5 e 7 ; rejeitado o 6. e prejudicado o 56 da indicação.

E estando a hora adiantada, o Sr. presidente levantou a sessão.

A ordem do dia para hoje é : continuação da da antecedente, e mais unica discussão do projecto n. 26 deste anno, que approva as posturas de Jaboatão.

Corpo diplomatico.—Segundo noticia o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro :

Monsenhor Manntelli, delegado da Santa Sé junto ao presidente da republica do Equador, foi nomeado internuncio do Brasil.

Monsenhor Sanguigni vai para Lisbôa, no caracter de nuncio apostolico.

Cabo transatlantico.—No dia 2 de março, a commissão incumbida pela companhia *Telegraph Construction* de immergir a segunda secção do cabo submarino transatlantico, da Madeira a S. Vicente, conseguio, apezar do vento muito forte e mar agitado, mergulhar 251 milhas de cabo, e chegou á extremidade norte da ilha de Palma ; o telegramma expedido naquella data dizia que tudo ia bem a bordo.

No dia 3 cahio forte temporal ; o commandante Halpon, chefe da commissão, commandou que ... amarrar o cabo a uma bóia e mudar de navio. Presumia-se em Londres, já ultima data, que se estava já mergulhando o cabo ao sul da ilha de Ferro.

Paciencia.—Lemos no *Jornal do Commercio*, da corte :

« Um amigo meu, homem paciente, empregado aposentado que andou durante a quaresma a folhear a Biblia, communicou-me as seguintes apontamentos :

« A historia da Biblia começa na creação do mundo e acaba na morte dos Maccabeos. A versão grega chamada dos Setenta, appareceu no anno 284 antes de Christo ; a versão latina foi feita por S. Jeronymo no anno 360 e dividida em capitulos em 1253. Em 1758 permittio o papa que a traduzissem nos idiomas dos estados catholicos. A Biblia grega foi traduzida em 139 linguas.

« E' assim dividido o Antigo e Novo testamento :

	Antigo.	Novo.	Total.
Livros......	39	27	[illegible]
Capitulos....	1,112	260	1,372
Versiculos..	28,295	7,959	37,2[illegible]4
Palavras....	717,868	18,125	735,803
Letras......	3 304,356	838,380	4,142,736

Serviço dos libertados no exerci-

lo. - O ministerio da guerra, em 24 do março, dirigiu á presidencia de Santa-Catharina o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio reservado que V. Exc. dirigio-me em 20 de fevereiro proximo passado, acompanhado de copia do que lhe endereçou o capitão recrutador geral dessa provincia, consultando se os individuos que, tendo sido libertados pelo governo para servirem no exercito por espaço de nove annos e antes de terminal-os foram escusos do mesmo serviço por diversos motivos, ainda mesmo julgados incapazes, deverão completar o tempo nos diversos estabelecimentos militares, e se sendo elles novamente inspeccionados e julgados aptos estão no caso de completar os nove annos; declaro a V. Exc. que taes individuos devem completar o tempo que lhes falta, porquanto a isenção do recrutamento para esses e outros individuos em identicas circumstancias só aproveita, quando elles provarem que foram escusos do serviço por conclusão de tempo, ou por esse motivo e incapacidade physica.—Deus guarde a V. Exc.—*João José de Oliveira Junqueira.* »

Que vespas!—Lê-se na *Gazeta de Campinas*:

« Existe nesta provincia uma qualidade de vespas chamadas *cassununugas*, que possuem um veneno extraordinariamente activo e de promptos resultados. Em o nosso municipio contam-se já dous factos de morte de homens occasionados pela mordedura deste feroz insecto, que costuma fazer a sua emigração em bandos compactos, estendendo a vasta linha de viagem n'uma extensão consideravel em que assim muitas vezes fazem a passagem de um para o outro sitio levando bastante tempo a desfilar. Se nesse trajecto avistam qualquer vivente por baixo de si, cahem na massa sobre elle, e é seguro o perecimento do individuo accommettido. Sabemos não só dos dous casos acima referidos, como de outros acontecidos com animaes diversos; entre elles referem-se succedidos com os muares até.

« Em um dos dias da ultima semana e estafeta em viagem de Mogy-mirim para esta cidade foi assaltado por um cordão das taes *cassunungas* e falleceu instantaneamente. A occurrencia deu-se em terras pertencentes àquelle outro termo para onde foi conduzido o cadaver, bem como a correspondencia do correio apanhada pelos arredores. Informam-nos que tambem morreu o cavallo em que o infeliz vinha montado. »

Arrematações provinciaes.—Perante a junta da thesouraria provincial vão á praça:

No dia 16 do corrente: — o fornecimento de alimento e dietas aos presos pobres da casa de detenção; os reparos da bomba n. 2 do 7.º lanço da estrada do sul: os reparos da coberta da casa de detenção; a construcção da bomba para o povoado dos Montes.

No dia 23: — a construcção da ponte do Pão Sangue, sob o rio Serinhaem.

Companhia pernambucana.—No dia 18 do corrente (sabbado) deve ter lugar a sessão da assembléa geral dos accionistas desta companhia, para ouvir a leitura do relatorio annuo, e proceder a eleição da nova directoria e commissão de contas.

Recolhimento de sedulas. - O prazo para recolhimento das sedulas de 2$ e 50$ da 4ª estampa, sem desconto finda-se em 31 de maio para as de 2$, e 30 de junho, tudo deste anno para as de 50$

Dahi em diante ficarão sujeitas ao desconto mensal de 10 0/0.

Dinheiro. — Os vapores *Ceará* e *Cruzeiro do Sul* levaram de nossa praça para:

Pará	13:000$000
Maranhão	4:000$000
Natal	600$000
Maceió	103:260$550
Bahia	2:372$250
Rio de Janeiro	12:597$000

sendo desta parcella 10:000$ para o thesouro nacional, em notas substituidas.

— O vapor *Mendoza* trouxe 2,000 £ para Pereira Carneiro & C.

Para a Europa.—Com 14 recebidos em nosso porto levou o *Mendoza* 204 passageiros.

Governo do bispado. — Foram renovadas, por mais um anno, as provisões: de vigario encommendado da freguezia de Piranhas, na Parahyba, ao padre Serafim Gomes de Albuquerque; e de coadjutor da freguezia de Nossa Senhora das Mercês do Coité, na Parahyba, ao padre José do Coração de Maria Castro.

Novas publicações.—Ás livrarias desta cidade acabam de chegar exemplares das seguintes publicações, ultimamente postos á venda pelo Sr. B. L. Garnier, livreiro editor do Rio de Janeiro:

O Mateiro ou *Os Bandeirantes*, romance por G. Ferry, traduzido do francez por Salvador de Mendonça. Tomo II. 1 v. in-8º enc. 3$000, br. 2$000.

Neste volume em que a acção do romance assume o seu maximo desenvolvimento, desenrolam-se as mais bellas scenas da natureza tropical, desenhadas com o vivo colorido de um estylo sempre brilhante e harmonico. Esta segunda parte de tão interessante romance, superando a primeira, deixa entrever o quanto deve ser bello o inesperado final.

Lucia, Historia de uma mulher perdida, por Arsene Houssaye, versão do francez. 2 v. in-12 enc. 3$000, br. 2$000.

Entre os innumeros e mais populares escriptores francezes é, sem duvida, Arsene Houssaye um dos de mais brilhante reputação, e por isto mesmo seu nome reclamava um lugar na *Bibliotheca de Algibeira*. Com a traducção deste romance, cujo estylo e urdidura constituem uma obra primorosa e de attrahente leitura, esta divida fica paga. A *Historia de uma mulher perdida* é ao mesmo tempo a de um moço transviado da senda do dever, e posto que escripto sob uma forma ligeira, este livro contem uma lição de moral e que muito se póde aproveitar.

Amor ao Estudo.—Para posse da nova mesa administrativa, haverá amanhã (13) sessão extraordinaria dessa associação litteraria, na rua do Visconde de Inhahúma n. 73, pelas 11 horas da manhã.

Festividade religiosa. — No dia 14 do corrente effectuar-se-ha a da Senhora Sant'Anna, na igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, erecta sobre os montes Guararapes.

Beneficio. Producto dos bilhetes passados para o espectaculo de 4 de março, em favor do conselho superior da Sociedade Propagadora.

Transporte	482$000
Sebastião Lopes Guimarães—1 cadeira	5$000
Capitão José Antão de Souza Magalhães, idem.	5$000
Francisco Candido Amaral, idem	5$000
Ludgero Teixeira Lopes, idem	5$000
Professor Benjamin Ernesto Pereira da Silva, idem	3$000
Somma	505$000

Exoneração a pedido.—Por despacho do governador do bispado de 11 de abril do corrente, foi exonerado o coadjutor pro-parocho da freguezia do Poço da Panella o padre Juvencio Verissimo dos Anjos. É a terceira vez que este Rvd. sacerdote exige sua exoneração.

Loteria do Rio de Janeiro.—Resumo da lista da 7ª loteria (198ª) concedida pela assembléa provincial em beneficio do hospital de S. João Baptista de Nictheroy, extrahida em 4 do corrente:

N. 3439	20:000$000
N. 3290	10:000$000
N. 1530	4:000$000
N. 1440	2:000$000

Ns. 4694 e 1705 1:000$ á cada um.

Ns. 483, 873, 2812 e 5031—800$ á cada um.

Ns. 337, 983, 1004, 2165, 2493, 3801, 4442, 4472, 5367 e 5719—200$ á cada um.

Ns. 1193, 1952, 2035, 2197, 2655, 2955, 3014, 3734, 3985, 4376, 4593, 4748, 4867, 4939, 5055, 5219, 5277, 5305, 5808 e 5856 100$ á cada um.

Ns. 14, 133, 215, 239, 253, 323, 527, 532, 549, 582, 673, 813, 1093, 1104, 1234, 1436, 1474, 1823, 1947, 2009, 2086, 2159, 2273, 2401, 2479, 2540, 2572, 2696, 2735, 2760, 2810, 2879, 3063, 3141, 3380, 3558, 3587, 3718, 3737, 3834, 3840, 3853, 3864, 3951, 3956, 4078, 4097, 4102, 4309, 4373, 4425, 4475, 4492, 4820, 5080, 5659, 5845, 5850, 5869 e 5917—40$ á cada um.

Miscelanea.—As tropas inglezas já começam a regressar de Cape Coart.

— Diz-se que o general Ignatiev foi mandado voltar de Constantinopla.

— Um telegramma do governo japonez datado de Yokohama, annuncia que terminaram as recentes perturbações politicas pela submissão dos insurgentes.

Divida do mundo.—O muito conhecido financeiro economista de Londres, o Sr. Dudley-Baxter, leu na ultima sessão da sociedade de estatisca ingleza (diz o *Journal Officiel de la republique française*, de 12 de fevereiro deste anno) uma noticia a respeito da divida publica dos differentes Estados do globo, da qual vamos extrahir os interessantes algarismos seguintes:

Durante os 25 ultimos annos, que encerram uma epoca de creação de linhas de estradas de ferro, de barcos de vapor, de telegraphos, etc., muito augmentaram as dividas dos Estados, achando os governos muito mais facilidade em contrahir emprestimos do que hoje ora.

Em 1848, o computo de todas as dividas publicas dos Estados não prefazia 1,700,000,000 de libras esterlinas; em 1873 chegava a 4,680,000,000 de libras.

De 1818 a 1855 foram contrahidos emprestimos de 20.000.000 de libras, termo medio, por anno. De 1855 a 1860 foi esse algarismo de..... 50.000.000 de libras, igualmente por anno, termo medio.

A datar de 1861 deu-se a guerra civil nos Estados-Unidos, a guerra da Prussia e da Austria depois a guerra franco-allemã, as quaes occasionaram enormes emprestimos. Montaram estes a 200.000.000 de libras por anno, durante o periodo de 1861 a 1873.

Se as cousas continuarem neste pé, a somma total de todas as dividas publicas se elevará, no fim ou talvez antes do fim do presente seculo, segundo pensa o Sr. Dudley-Baxter, ao algarismo de 10.000.000.000 de libras esterlinas e os respectivos juros exigirão a despeza annual, com os juros, de 500.000.000 de libras esterlinas. Equivale esta somma, na opinião daquella mesma autoridade, á renda actual de todos os Estados da Europa e da America.

Para acudir a semelhante despeza, será necessariamente de mister, o que aliás não póde ser posta em duvida, que até lá a riqueza publica augmente na mesma proporção. Demais, como observa o Sr. Dudley-Baxter, os emprestimos contrahidos para fins improductivos hão de tornar-se cada vez mais raros, ao passo que os destinados a empregos productivos serão cada vez mais frequentes

Protesto de letras. — O escrivão dos protestos José Marianno, está de semana. Cartorio na rua Bella — loja do sobrado n. 37.

Loteria.—A que se acha á venda é a 95.ª a beneficio da matriz do Jaboatão, a qual corre no dia 14 do corrente.

Leilões.—Hoje é o ultimo dia de leilão no armazem de J. A. Moreira Dias: rua do Bom Jesus n. 26. Os senhores lojistas não percam tão boa pechincha. Começará ás 10 horas em ponto.

— Amanhã, terça feira, 14 do corrente, deve effectuar-se o leilão de moveis, louça e crystaes annunciado para casa da rua da União n. 23.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 10 de abril de 1874.

Existiam presos 336, entraram 2, sahiram 10, existem 328.

A saber:

Nacionaes 258, mulheres 8, estrangeiros 23, escravos 37, escrava 2. —Total 328.

Alimentados á custa dos cofres publicos 271.

Movimento da enfermaria no dia 7 de abril de 1874.

Teve alta:

José Ignacio Pereira de Lima.

Passageiros.— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Ceará*, no dia 10 de abril de 1874.

Joaquim Vinagre, Manoel Felix (preso) e 2 praças e Antonio José Aranha, Antonio José Siqueira, E. de Souza Leão, Antonio Pereira Silva, tenente Francisco Miguel S. e sua senhora, Dr. Adolpho Lamenha Lins e sua familia, Luiz Antonio de Mattos, Joaquim F. Ferreira, Bento José Henriques, Sullz Nalff, W. Campbeel e Jefferson Fez de Moraes.

— Chegados dos portos do sul no vapor *Mendoza*:

Antonio F. da Silva, A. Braze, Manoel Carrillo, Antonio Perasso, Antonio Bueno, Felix Arcella, E. C. de Oliveira, sua mulher e um filho, J. Barrel, A. D. Court e Julio de Souza.

— Chegados no vapor inglez *Fire Queen*, vindo da Europa:

Joaquim Paulino, Antonio dos Santos, Antonio Domingos e Alberto Kingler.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, no mesmo dia

Dr. João V. de Araujo, sua senhora e 3 criados, Pedro Ignacio da Silva Pereira, João Mendes de Araujo, Manoel da Costa Moreira, D. Manoel F. de Albuquerque Montenegro, E. Selsevartschild, G. Gatis, Maria Francisca Messias e 2 criados, Gonçalo Augusto Soares Leite, Cornelby, Adão Mathias, Francelino J. Marins, Manoel Carlos Teixeira, 1 escravo a entregar, J. de Barros de Andrade Lima, Ignacio da Silva Deiró e 2 criados, José Ferreira de Almeida Doria, Julio Xavier, Victorino, Raymundo Agostinho, Severiano V. Dortas e sua senhora, 1 preso e 2 praças, J. Antonio da S. Pereira, D. Anna R. de Albuquerque Mello e 3 filhos, Dr. J. Augusto Ferreira da Costa, Dr. Leopoldino P. da Costa e sua senhora, commendador Victor Meirelles Lima, major graduado Bento Luiz da Gama, Esperidião Rosa. João Pedro de Mello, José Gonçalves, Nicoláo Antunes de Mattos, Domingos Ortuzas, Valeriano Antonio dos Santos, Bernardino Bezerra Cavalcante, Joanna Maria da Trindade, Purcina Maria de Oliveira, Joaquim Moreira Pires, Francisco de Paula Mattos, Jacob Debs, Cosme Pereira de Araujo, (soldado), Sergio Ferreira de Pinho, 7 recrutas e 73 escravos a entregar.

— Sahidos para Europa no vapor francez *Mendoza*:-

Francisco Marotta, Luciano B. de Abreu Cardozo, Manoel S. de Oliveira, Alexandre C. de Castro, Francisco B. da Luz Loureiro, 1 criança e sua irmã, J. Schlaepfer, M. Schittini, E. Eilhardt, Victorino de A. Rabello, Manoel V. Franco e Clementino J. Ribeiro.

Cemiterio publico — Obituario do dia 8 de abril

Maria Honoria da Silveira Barros, branca, 17 annos, Pernambuco, solteira, Afogados; tuberculos pulmonares.

Jacintha, preta, Pernambuco, 35 annos, casada, S. José; gastrite chronico.

Francisca, branca, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; escorbuto.

Romana Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II, amolecimento cerebral.

Caetano Domingos Pessoa, preto, Rio de Janeiro, 33 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; diarrhéa.

Prudencio, pardo, Pernambuco, 15 dias, Recife; inanição

Maria, branca, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Anna Carneiro de Jesus, branca, Pernambuco, 54 annos, viuva, S. José; paralysia.

Palmira, parda, Pernambuco, 6 mezes, Poço; convulsões.

Balthazar, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; variolas.

Manoel, branco, Pernambuco, Recife; ao nascer.

Maria, branca, Pernambuco, Santo Antonio; ao nascer.

Ursula Martinha das Virgens, branca, Pernambuco, 78 annos, viuva, Santo Antonio; herysipela gangrenosa.

— 9 —

Francisco Teixeira Borges, pardo, Ceará, 20 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; anemia.

Antonio Pereira Lages, pardo, 48 annos, solteiro, S. José; apoplexia fulminante.

Virginia, parda, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; convulsões.

Cosme, preto, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; gastro enterite.

Leandra Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II; enterite.

Domingos José Teixeira dos Santos, pardo, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Luiz, escravo, preto, Africa, 46 annos, solteiro, Recife; ignora-se.

Erminda, branca, Pernambuco, 3 annos, Recife; variolas.

Eugenia, preta, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista; fraqueza congenita.

— 10 —

Joaquim Cyriaco de Brito, mandado pela policia, e falleceu de ictericia.

Antonio Gomes dos Santos, branco, Pernambuco, 22 annos, solteiro, militar, Boa-Vista, hospital militar; pneumonia.

Francisco José Pereira, pardo, Pernambuco, 23 annos, solteiro, policia, Boa-Vista; febre perniciosa.

Trajano, pardo, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Ermina, parda, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; diarrhéa.

Ermelinda, preta, Pernambuco, 18 mezes, S. José; convulsões.

Tertuliano, branco, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; dentição.

Manoel, pardo, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; convulsões.

Maria da Conceição Miranda Castro, branca, Pernambuco, 77 annos annos, solteira, Santo Antonio; apoplexia.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 12 DE ABRIL DE 1874.

Os crustaceos politicos.

III

Entre os crustaceos ha uma especie que por occasião de trovoadas abandonam os seus buracos e andam *atá*, segundo a expressão vulgar.

Assim os crustaceos da camarilha da *Provincia* (papel) andam *atá*, farejando noticias, quando chega vapor do sul.

Faz gosto vel-os a cochixar; uns revestem os seus artigos com ditos insulsos; outros contentam-se em commentar factos abortados por intelligencias duvidosas; outros emfim preenchem a sua missão servindo de echo aos que se dizem mais assisados.

Esses crustaceos por natureza são timidos, porém, as vezes entre elles apparecem alguns mais corajosos, e chega a ousadia a ponto tal que se atrevem a perturbar a paz do reino neptuniano, atacando seres inoffensivos, e assim pescam em aguas turvas. Essa perturbação no reino aquoso é quasi sempre restabelecida, porque acima dos crustaceos ha o *peixe espada*, da familia dos espadartes, que com a ponta de seu espinho chega as vezes a perfurar a couraça desses denodados crustaceos, deixando-os bem *estampilhados*.

Assim procedem os crustaceos politicos que promptos a insuflar o povo, a ponto de fazel-o commetter desatinos, com a mesma facilidade o abandona na hora da desventura, deixando-o victima de sua boa fé politica.

Se os crustaceos politicos fossem mais coherentes e assisados podiam prestar bons serviços ao paiz nas apreciações dos actos do governo.

Porém o que é que vemos de coherencia no orgão de suas extravagantes idéas?

Nada absolutamente que nos induza a crer que essa opposição seja a sequella de uma convicção de principios.

O que vemos, entretanto, é que ora se admitte uma causa que é abraçada por quasi toda a população, como foi a questão religiosa por occasião da interferencia do governo, causa esta da publica sympathia; ora se desvirtuam as idéas de hontem, só porque da côrte lhes escrevem dizendo que se faz preciso a todo transe guerrear o governo, abraçando a causa ultramontana, porque se prevê que esta questão ainda seja o germen de elevação ao poder do partido liberal. Bastou essa desasada imposição para a *Provincia* (papel) mudar de clave, porém houve se tão desastradamente que desafinou na sua estelida declamação.

Tal balburdia houve entre elles que ficou provado exuberantemente por um dos seus correligionarios, cujas idéas politicas ainda não se tinham estragado, e nem eram afinadas pelo mesmo diapasão, que os crustaceos da camarilha da *Provincia* (papel) não tinham consciencia de seus actos, e que se moviam, não por convicção e sim porque são verdadeiros pescadores politicos.

E por ventura quem assim pratica, não pode ser comparado com os caranguejos, que andam de lado e para traz? Não podem tambem ser comparados com os camarões, que cahem nas armadilhas só porque saltam para traz sem perscrutarem os perigos que os cercam!

Triste e bem triste é o papel que representam os crustaceos politicos desta boa terra.

A imprensa nas unhas desses crustaceos é uma especie de machina de moer typos; não tem a expressão da verdade os seus artigos politicos, porque ora são cavilosos, ora tocam ao ridiculo, e passam por essa degradação a que estão sujeitos os espiritos obsecados por falta de fé politica.

A *Provincia*, orgão das inculcadas idéas liberaes, é uma folha que não tem cruz nem cunho; é uma especie de catavento, dirigida por craneos sem miolo, porque estes já se derreterm, se miolos se pode chamar a uma massa glutinosa mui semelhante ao que os camarões teem na cabeça.

Manejada assim a imprensa, em vez de ser um elemento de vida, de prosperidade e de instrucção, apenas serve de pelourinho ás reputações as mais bem firmadas.

Questões de verdadeiro interesse não são ahi ventiladas, pelo contrario só procuram entreter polemicas adubadas com o ridiculo, arma em que são peritos esses estranguladores politicos.

Depois que a direcção dessa folha passou ás mãos de um celebre crustaceo, que vulgarmente se chama *pitú*, e que pertence a especie dos camarões; tudo ahi se resente de falta de miolo; porque a falta desta materia é uma doença contagiosa que pega como visco.

A par de esterilidade de assumpto de interesse geral, o ridiculo toma assumpto; a calumnia ergue o collo e morde o primeiro que encontra, e tudo caminha de maravilha em maravilha na escala da degradação moral.

E' isso que se chama fazer politica; é nisto que consiste os foros e os direitos da imprensa livre, comtanto que os Troppman cheguem aos seus fins, sejam quaes forem os meios de que lancem mãos para attingirem o alvo de tão sedenta ambição.

Sua alma, sua palma.

O zoologo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Mamanguape.

AS PRETENÇÕES DE D. MANUELLA SEVE FILHA'

II

Prometti voltar, querida; jámais falto ao que prometti.

Alguns credores responderam D. Manoella, foram pouco explicitos, mas que sacrificios me não custou a retirada de certos periodos, suei! empenhei pessoas de alguma influencia, e, *mercé de Deus*, consegui quasi tudo o que queria, só ficou aquelle maldito periodo de *usar casaco em lugar de corpinho* etc., etc., isto é, querem os homens diser que tu és mulher e usas fato de homem mas se só dizem a verdade, por essa razão a minha magoa é menor.

A historia que *n'aquella noite* me contastes do annel que approveitando-te da embriaguez que o vinho tinha produzido *bifaste* a Bachel, os homens já a sabem, por quem? não sei, para que diabo vais pedir emprestado o alicate ao ourives? tu és douda, que só uma criança de tres annos fará tanta toulice.

O ciume D. Manoella tem me atormentado d'uma forma horrivel, então o *Sr. Dr.* apaixonou-se por ti? e tu dizes-me que resistes! oh! D. Manoella eu conheço te, e tu dizes-me que resistis!!

A minha cabeça arde, tens-me custado immensos sacrificios, cautella comigo; terminantemente te declaro que não admitto partilha, ou tudo ou nada: na segunda hypothese treme do meu despeito.

Epaminondas.

Melhoramentos de Pernambuco.

COLONIA INDUSTRIAL AGRICOLA ISABEL.

Muitas vezes tem se dito e repetido que a bella e possante provincia de Pernambuco por sua posição geographica, que a colloca na dianteira de suas irmãs do norte, por suas exuberantes forças naturaes, pela uberdade do seu solo e productos de variada natureza está destinada a ser para um futuro não muito remoto o ponto principal do commercio europeu e talvez o emporio delle.

Póde ser que a ligação desta heroica provincia com a Europa por meio do telegrapho electrico venha a dar em breve uma prova de que essas predições não são filhas sómente de um bom desejo ou de uma phantasia de um cerebro exaltado, mas sim o resultado da observação pensada do que tem occorrido em outros paizes, que se tem achado em circumstancias mais ou menos semelhantes ás de nossa provincia.

Entrementes é força confessar que pouco ou nada devemos desse pujante desenvolvimento de forças que cada dia se ostenta com mais resplendentes galas senão a propria natureza, e que bem melhorados andariamos em todos nossos empenhos se a sabedoria dos que nos governam tivesse alguma vez pensado em ajudar as forças naturaes da provincia.

E' penoso dizer que ha muitos annos que os presidentes se succedem com tamanha rapidez, que não teem tempo ao menos para conhecerem o pessoal dos empregados com quem teem de se entender a respeito da administração, e que em poucos dias conhecendo que apenas se acham rodeados de falsos amigos, por que cada um o que quer é levar agua ao seu moinho, ou collocar algum parente ou amigo para algum emprego vago, ou emfim procurar realisar algum desses contratos cuja moda é agora, não tem remedio senão cingir-se ao que ha de mais simples ou menos importante no expediente, e guardar nas pastas todas as questões que podem acarretar comprometimentos ou desgraças com suas decisões, para quem lhe succeder resolver como melhor entender, ou como as especies circumstancias em que se achar, melhor o aconselharem.

Assim tem-se visto que um presidente durante tres ou quatro mezes de administração deixa o lugar, sem que se saiba se elle fez alguma cousa boa ou má, havendo alguns mesmo de cuja existencia muita gente fica ignorando, tal foi o estado de apathia em que jazeram.

Por tal guiza não admira que um presidente se conserve absorto completamente com um pleito eleitoral, rodeado, atormentado e aturdido pelos que teem de ser eleitos deputados, e por aquelles que não tendo a felicidade de serem protegidos pela *bandeira da Misericordia*, querem á força obter cartas de recommendação para aqui e para alli, não se lembrando nem se convencendo que, assim como o condemnado, sejam quaes forem as suas supplicas e as de seus padrinhos, só deixa de ser enforcado quando arrebenta a corda e é coberto pela *bandeira da Misericordia*, assim tambem o pretendente á deputação só é attendido quando o *partido* ou aquelle que representa o *partido* diz que ha de ser deputado, e fóra disso de nada serve o merecimento, o talento, os estudos e as habilitações que é o que devia representar em boa logica a tal *bandeira da Misericordia*, que apenas protege por um feliz acaso.

Mas por que caminhos arredios nos temos enderecado a ponto de estarmos tão afastados da Colonia de Pimenteiras, que depois de uma existencia ingloria succumbio á falta de elementos de vida, e vem agora regenerar se nas aguas do baptismo, onde mão poderosa procura com energicos excitantes desenvolver-lhe as forças vitaes, adormecidas pela indolencia, pela ineptidão, e mais que tudo pelo desaso com que muitas cousas nossas são dirigidas?

Surge diante de nós uma aurora brilhante! Sim, ninguem ousa contestal-o: um coração cheio de amor da patria, esse sentimento, o mais elevado e o mais nobre com que Deus dotou o homem; eil-o inquieto pela sorte da provincia que lhe deu nascimento; ainda novel no meneiar o leme da não que lhe foi confiada, e temeroso de sacrifical-a aos mares cruzados e nas altas vagas do escarcéo, passa as horas do mais sombrio silencio da noite a pensar nas necessidades que tem de satisfazer, nos males a que tem de applicar promptas e proveitosas medicinas; de dia quando negocios de somenos importancia lhe dão tempo, visita os estabelecimentos publicos um a um; e não os vê com esses olhos que nenhum interesse ligam ás cousas, nem com essa prevenção de mal entendida impofia que faz persuadir que de *minimis non curat Prætor*: vê sim, com os olhos da intelligencia altiva e perspicaz que conhece logo onde está o mal, o vicio, a falta de educação, o abandono e o desinteresse; vê com esses olhos illuminados pelo patriotismo e com essa intelligencia esclarecida pelo desejo de fazer bem, que crea o instincto de conhecer de relance onde está a podridão e o meio de obstar a seu desenvolvimento.

Em uma de suas excursões o presidente, filho de Pernambuco, cam o coração offegante pelo desejo de ser util á sua provincia, visita o collegio dos orphãos. Ahi seu coração se confrange ao ver que perto de cem rapazes, nossos comprovincianos, dignos de melhor sorte, jazem entregues ao abandono, á dasidia, á total indifferença, a mais completa ignorancia, emfim, com pesar dizemos, a um estado de quasi completo idiotismo artificial! E' uma sucia de tolos, sem nenhuma luz, tendo-se-lhe até tirado aquella com que a natureza os dotou.

Naquella morada destinada á educação, ao estudo de alguma arte ou officio, chega um rapaz a adolescencia, e não sabe ler, não sabe nada, é um perfeito imbecil, e nesse misero estado, sem saber como nem para onde se ha de dirigir, é entregue a este mundo, onde a cada passo se encontra a corrupção com todos seus attractivos, e quando se não tem a intelligencia e a sagacidade necessaria para se evitar as suas seducções ou seus escolhos, por ellas se é conduzido, para bem dizer, involuntariamente para o abysmo!

Tal era e é o estado em que o presidente actual desta provincia e seu dedicado filho, achou o collegio dos orphãos; tal era o grande e enraizado cancro que roia as entranhas daquella mocidade sacrificada á alheia incuria, que era preciso extinguir com as mais energicas providencias, afim de ver se salvava um cento de pernambucanos condemnados a jazerem no estado embryonario, ou o que ainda é peior, a enervarem-lhes e a jarretarem-lhes os animos e as faculdades e convertel-os em perfeitos idiotas.

O novo presidente estuda com calma e tranquillidade como ha de salvar tantas victimas destinadas a essa horrenda hecatombe da intelligencia, e revolvendo no pensamento o que tem lido dos outros povos, lembra-se da Colonia de Metray em Paris, concepção de um genio, de um desses poucos amigos verdadeiros e dedicados da humanidade, de um grande homem emfim, que se dispõe a passar o resto de sua vida tratando de pôr em execução um pensamento que o pode elevar a merecer a benção de Deus, porque tinha por fim somente proteger a humanidade desvalida e necessitada dos soccorros do espirito e do corpo, e são esses que se desvelam pelo seu proximo, que merecem a graça de Deus, porque Deus mais que tudo recommenda o amor do proximo que se traduz em — caridade.

S. Exc. depois de maduro pensar, depois de estudar muitos dias a questão, chega ao conhecimento e convicção de que é susceptivel de ser effectuada entre nós uma instituição semelhante: consulta a varios amigos em que mais confiança deposita, ouve os *prós* e os *precalços* que cada um a seu turno lhe lembra; e cada dia mais interessado pela sorte impropicia de seus patricios, seu animo varonil e pertinaz luta de momento a momento com novas idéas que lhe assaltam o animo, e no meio desse turbilhão de idéas que se reproduzem e se succedem com incrivel rapidez, recebe uma inspiração divina, qual a de valer-se dos verdadeiros apostolos da religião do Martyr do Golgotha, aquelles que tantos beneficios teem a mãos largas prodigalisado a esta terra por Deus abençoada, e eis em um instante as maiores difficuldades combatidas e aniquiladas: S. Exc. corre pressuroso ao ministro do Deus Salvador do genero humano, communica-lhe seus humanitarios pensamentos, e eil-o prompto a tomar sobre seus hombros a pesada tarefa, assim como Christo tomou a pesada cruz para remir nos do peccado.

Não tarda o apostolo, acostumado a empregar a palavra inspirada para levantar templos, devotados á adoração do Deus vivo, a seguir para Pimenteiras e em poucos dias as mattas são sobresaltadas pelo estrepito surdo e reboante dos machados, que golpeam as arvores seculares, annunciando que alli está o filho da religião, que vem em longiquas plagas plantar a fé e construir immorredouro monumento para salvar o seu semelhante da perdição.

Tão depressa espalha-se a fagueira noticia com a velocidade do pensamento, que o ministro de Deus se vê rodeado de seus predilectos filhos, a quem elle abraça a todos, conchega-os ao coração, prodigalisa-lhes palavras cheias de uncção e de brandura, como aquelles que o Christo sempre recommendou aos seus discipulos, e por tal maneira cada um é mais sofrego em querer partilhar do serviço que é feito a Deus, porque elle é dos seus semelhantes, já não faltam obreiros, já correm pressurosos de todos os lados os trabalhadores de todo genero; já o povo de toda a parte acode fervoroso para adorar a cruz, e ouvir a palavra inspirada; e o verdadeiro discipulo de Jesus Christo, que não despede excommunhões, maldições nem raios e sim palavras amorosas e ungidas, vê realisar-se o milagre da ceia de tres peixes e cinco pães para dar de comer a milhares de pessoas.

Com limitadissima quantia de dinheiro as obras surgem da terra como por encanto: um trabalha por gosto, outro para servir ao padre santo, outro para bem de seu semelhante, e todos para servirem ao Deus de bondade que morreu morte affrontosa para nos salvar.

Aos esforços do Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena devemos nós o mais importante de todos os melhoramentos que se tem iniciado em nossa provincia, não só modernamente, como em tempos idos. Queira o Omnipotente Senhor Deus protegel-o sempre para que se cumpram todos os bons resultados que delle se devem esperar. Permitta Deus que todas as seguintes administrações dirijam sempre vistas protectoras para esse pio estabelecimento, que algum dia, quando odios e invejas forem suffocados pela razão calma, marcará uma época de verdadeiro progresso, de verdadeira illustração sellados com o grande umbral do patriotismo.

Então sim! o que faz o Sr. commendador Lucena em bem de nossos patricios terá o merecido valor, que hoje lhe negam aquelles que nunca fizeram nada, nem de bom nem de mão, a excepção de alguma cousita, que por muito pequeninha ficou sepultada sob o pó das pastas da secretaria.

Para honra e gloria da administração do muito digno filho do nosso abençoado torrão, e para eterna lembrança e gratidão dos filhos de Pernambuco, basta a fundação da colonia agricola Isabel, basta a libertação desses cem infelizes comprovincianos condemnados naquelle carcere obscuro á ignorancia e ao idiotismo: eis que vão sahir daquellas medonhas trevas para verem a luz da razão, para receberem sciencia, illustração, amor ao trabalho e aprenderem como se ama a Deus.

Avante, Sr. commendador Lucena! para aquelles que amam de coração a sua patria não faltam empenhos; não falta em que empregar os recursos de uma intelligencia vigorosa, de uma vontade que não se abala, de um patriotismo que não esmoreça; não faltam commettimentos que devem prodigalisar progresso material e moral. Em um paiz novo como este, tudo está por fazer; mas quando se conhece que a força vital superabunda, não ha que arreceiar-se de emprehender obras que devem trazer infallivelmente proveito aos nossos comprovincianos.

Metray em poucos annos se reproduzio por toda a França: ninguem ousou contestar seus beneficios que excederam toda espectativa.

A colonia Isabel será brevemente imitada em todas as provincias do imperio, e em cada lugar em que ella se reproduza o nome de seu fundador em Pernambuco occupará o lugar culminante: a historia se incumbirá de tornar seu nome immorredouro.

A. de A.

Antonio Attico de Souza Leite, ao publico.

(Conclusão.)

Eu, porém, sem mais indagar se aquelle dinheiro era ou não o mesmo que elle havia recebido de meu irmão, tal é a confiança que sempre depositei e deposito naquelle meu amigo, immediatamente garanti aquelle dinheiro com uma lettra que mais tarde paguei-lhe, e declarei-lhe que não admittia mysterios nem favores no sentido de occultar este facto, pois que, devendo suppôr meu mano innocente, iria assim impossibilita-lo de receber de quem quer que fosse a importancia daquelle dinheiro.

Vendo o dito capitão que a minha resolução estava tomada, pois que já estava fazendo a denuncia de todo o facto para o juiz municipal do termo, que era então o actual juiz de direito da comarca da Victoria o Dr. Correia Tamarindo, sahio em companhia de meu sogro, a quem mandara chamar, para a casa do finado seu mano coronel Manoel Pereira da Silva, e alli contando a minha resolução que taxava de imprudencia, resolveu-se a entregar ao juiz municipal, logo que fosse por este exigido, não as moedas falsas, mas uma porção igual de moedas boas com duas ou tres falsas somente.

Entendia elle e até mesmo o meu afflicto sogro que desta forma ficaria salvo meu mano, e illudida não só a justiça, como mesmo aquellas pessoas a quem eu já havia divulgado o facto.

Neste officioso intento arranjando elle um portador por intermedio de meu sogro, mandou ás carreiras e ás escondidas buscar em casa de um amigo as moedas boas de que necessitava para fazer a substituição.

Voltando eu á casa do Dr. Tamarindo, onde já deixara a denuncia, ou relação minuciosa do facto, e sabendo do arranjo que se ia fazer, apezar, de apreciar e agradecer tanta bondade e delicadeza da parte do dito meu amigo, declarei-lhe de novo que não aceitava semelhante favor, porque, se por um lado nos punha acoberto das perseguições da justiça, por outro expunha meu mano á perda certa do dinheiro, e a mim em condições de não me poder defender do máo juizo, nem mesmo delles proprios que me offereciam tal partido.

Não ficou nisto só o meu escrupulo, pois que com a mesma perseverança continuei ainda a resistir a todos os amigos e parentes que me pediam para aproveitar as immensas vantagens e elementos com que contava no lugar, para livrar-me logo, dizendo-lhe que só me julgava limpo de culpa se, desprezando estas vantagens, esperasse para ser processado e julgado por autoridades infensas, e de politica diversa.

Em verdade, cerca de dous annos depois subio a liga, o meu parente Dr. Joaquim Gonçalves Lima foi substituido por outro juiz de direito, e eu, apezar dos graves crimes politicos que já então tinha, como em lugar competente direi, vim recolher-me á prisão e pôr-me á disposição da respectiva autoridade, não com sciencia, convite ou ordem desta, mas sim por mim mesmo, e até sem a annuencia de um só de meus parentes e amigos, inclusive o proprio capitão Francisco Pereira, que, no emtanto o meu detractor declara com a maior insciencia dos factos, requisitara ou interessara-se por minha prisão.

O meu julgamento nesta imputação foi proferido pelo Dr. João Rodrigues Chaves, que, segundo a prevenção que tinha contra os conservadores de todos os termos da comarca de Flôres, especialmente contra mim por motivos que logo direi, desejaria que o meu processo lhe fornecesse armas para perder-me.

Entretanto, os considerandos de sua sentença constituindo a minha principal defeza, são os documentos mais valiosos que tenho para provar tudo quanto hei dito. Não obstante, offereço ainda como prova da fiel exposição que acabo de fazer, e que, apezar de pouco limada, ouso chamar a primeira parte daquella, os dous documentos abaixo, que tiveram a bondade de fornecer-me os Illms. Srs. Drs. juizes de direito da Victoria e do 5º districto desta capital.

O meu inimigo encapotado accusando-me de imputação que não commetti, esqueceu-se sem duvida da força que me dava a supracitada sentença, e do silencio do partido liberal de Villa Bella, Flôres e Triumpho, que não deixaria de aproveita-la, senão estivesse convencido de sua força e de minha innocencia.

Quem quer, pois, que se julgar habilitado para provar perante o publico e á luz da discussão que arredei a verdade dos factos que se deram naquella triste emergencia, ou que na exposição que acabo de fazer desviei-me uma só virgula da narração dos mesmos, fica por mim autorisado para contestar-me sem responsabilidade alguma.

Segunda imputação.

Falsidade ou estelionato.

Antes de tratar desta especie, julgo conveniente declarar o motivo de odio que me votava o juiz de direito João Rodrigues Chaves, de que ha pouco fallei.

Quando em 1863 foi dissolvida a camara dos deputados, o partido conservador dispunha em Villa Bella de elementos tão vigorosos para um completo triumpho que não pude a bem levar que os meus chefes naquella localidade não confiando nas promessas do governo e receiando o aspecto bellicoso das forças do Sr. Chaves, e ainda mais as ameaças que formalmente fazia em nome do governo, cedessem como cederam o campo á minoria armada.

Insurgi-me contra os proprios chefes, aconselhando e persuadindo aos conservadores a necessidade da apresentação do partido tanto naquella freguezia, como na de Flôres, aonde, para conseguir este intento, dava frequentes viagens. Era uma satisfação que me parecia conveniente dar aos chefes desta capital, senão na esperança de uma victoria, ao menos no intuito de obrigar o governo da liga, alli encarnado na pessoa do Sr. Chaves, a descer até o ultimo degráu na escala da degradação.

O Sr. Chaves, que nunca me perdoou esse grande crime via-me sempre ao lado dos perseguidos defendendo gratuitamente as suas victimas, embaraçando-o em seus planos de exterminio e escrevendo artigos com que muitos se defenderam pela imprensa. O seu odio recrescia todos os dias contra mim, e não tendo podido tomar uma desforra no processo de moeda falsa, nem tão pouco conseguido interceptar-me para seus protegidos o patrocinio de muitas causas importantes, procurava a todo transe um pretexto para perseguir-me, e na minha pessoa aos meus maiores amigos.

Esta occasião afinal chegou, mas do modo como os leitores vão ver.

Em um certo dia do mez de dezembro do anno de 1864 estava eu na povoação de Baixa-Verde na loja do meu amigo e parente capitão Antonio Gomes de Campos Petico, conversando com este sobre negocios particulares, quando fomos interrompidos pelo alferes Longuinho, o qual pedindo-me uma conferencia, marchou comigo para a calçada da mesma casa em que nos achavamos, e alli chegando declarou-me que viera prender-me, e esperava que eu o acompanhasse até a casa em que se achava o delegado de policia de então.

Apezar de surprehender-me, ou antes de aturdir-me semelhante proposta, limitei-me a dar conhecimento della ao capitão Petico que nos ficava proximo e que não ficou menos espantado, e marchei dalli mesmo para a casa do referido delegado acompanhado do Sr. Longuinho e delle capitão, unicas pessoas que se achavam presentes.

Aquelle delegado, não obstante não ter-me declarado positivamente o motivo de minha prisão, pois, se não me recordo mal, apenas disse-me que era em virtude de uma requisição de autoridades de Villa-Bella, para onde eu devia partir immediatamente com Manoel Pereira de Souza, que já se achava alli preso, todavia, por causa do estado interessante em que se achava minha senhora, permettio-me que, antes de seguir para Vill-Bella, fosse entender me com ella, e tranquilisa-la, acompanhado sómente do capitão Petico, e isto no sitio uma legua distante da povoação.

Vendo eu que este favor não era feito a mim, mas sim ao capitão Petico, e com responsabilidade sua, recusei-o formalmente, e marchei com o Sr. Longuinho e outro companheiro para a prisão que nos destinavam, enquanto se reunia a força, passando pela frente da casa do Sr. Chaves, que nesta occasião ostentava-se magestoso em uma janella, da qual presenciava com a maior tranquillidade todo o occorrido. Chegados á casa da prisão provisoria, onde talvez de proposito para se fazer alguma experiencia, ficamos quasi em liberdade, isto é, sem guardas, o meu companheiro de infortunio dizendo-me que se ia embora, retirou-se sem ter seguido pela estrada de Flores, até encobrir-se.

Então ouvi da prisão ou casa em que me achava, movimento de força e gritos de soldados que corriam na mesma direcção, e cerca de 10 minutos depois, alguns soldados, e não sei se tambem o Sr. Longuinho, entravam de novo na prisão com o dito meu companheiro, em quem aliás não tocaram, porque, apezar de sua má acção, era liberal e irmão de uma pessoa bastante qualificada e conhecida em toda a provincia—o finado José Antonio, do Sacco dos Bois.

Fiquem assim entendidos os redactores da *Provincia*, quem foi que procurou evadir-se, se bem que, como já declarei, não levasse mochiões.

Eram mais ou menos seis horas da tarde quando nos fizeram partir para Villa-Bella, aonde só podemos chegar por volta das duas horas da manhã do dia seguinte, por ficar este lugar sete leguas distante de Baixa-Verde.

O Dr. Estevão que era o juiz municipal e delegado do termo, e a quem fomos apresentados, apezar de ser então meu inimigo e felizmente para o Sr. Chaves a autoridade talhada para fazer-me a perseguição que por intermedio de terceiro me havia preparado, não nos mandou recolher na enxovia, como diz inconsideradamente o meu detractor, mas sim em um quarto contiguo, que, na falta de outra mais propria, é alli conhecida com o nome de precisão militar.

No dia seguinte ao em que chegamos em Villa-Bella foi que soube porque crime tinha sido preso. Accusavam-me de ter augmentado os poderes de uma procuração, em virtude da qual Candido Ferraz Nogueira, na qualidade de procurador de Manoel Joaquim da Silva, então preso para as partes de Alagôas, por crime de furto de escravos, pagara ao meu companheiro de prisão na qualidade de procurador do senhor dos escravos furtados a importancia d'aquelles, e isto tambem em escravos.

Recordei-me, com effeito, que havia cousa de quatro mezes fui convidado pelos mencionados procuradores com quem tinha relações de amizade, para redigir no cartorio do escrivão Ayres um contrato que elles então entabolaram em nome de seus constituintes. Fui ao cartorio e achando as procurações já transcriptas na escriptura do contrato, nada mais fiz do que redigir perante os contratantes o acto no sentido que elles e o escrivão me informaram.

Não li as procurações, não era procurador nem advogado de nenhuma das partes, não auferi interesse algum, nem fiz outro serviço que não fosse o de redigir no cartorio perante testemunhas a integra da escriptura como me pediram e informaram os interessados. E' portanto falso que eu tivesse vendido escravos, nem essa imputação nunca se me fez.

Se havia falsificação nos poderes da procuração original, (o que todavia não descobriram os peritos) a responsabilidade devia pezar sobre os que nella figuraram de procuradores e partes interessadas, e sobre o escrivão que a transcreveu na escriptura, e não sobre mim que nenhuma parte tomei nesse negocio além da que fica exposta, como provei exuberantemente em minha defeza que foi julgada tão procedente por meus proprios inimigos que me despronunciaram duas vezes.

Ainda por esse lado não póde o Sr. João Rodrigues Chaves inutilisar me, apezar do odio que me mostrava e dos esforços que para isso empregou perante o juiz processante.

Concluirei, declarando ao meu inimigo encapotado e aos Srs. redactores da *Provincia* que os processos por essas duas imputações estão nos cartorios de Villa-Bella.

Se se derem ao trabalho de compulsa-los e publica-los grande serviço me prestarão, porque elles me preservam da infamia que me attribuem meus gratuitos inimigos.

Recife, 9 de abril de 1874.

Antonio Attico de Souza Leite.

Illm. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima.—Recife, 9 de abril de 1874.—Afim de que possa eu responder já, á accusações gratuitas que, por motivos inconfessaveis, um meu inimigo gratuito acaba de fazer publicar no n. 263 da *Provincia*, tenha V. S. a bondade de responder-me ao pé desta, com todo o rigor da verdade, e sem me fazer a menor concessão, dando-me ao mesmo tempo permissão para fazer de sua resposta o uso que quizer, o seguinte: 1º, se era V. S. o juiz de direito da comarca de Flores e Villa Bella quando se deu o facto de terem sido empenhadas por meu mano João Baptista de Souza, morador na provincia da Parahyba, ao capitão Francisco Pereira da Silva uma porção de moedas de ouro de 16$, na importancia de mais de 1:000$; 2º, se tempos depois sabendo eu do proprio capitão Francisco Pereira, o qual para isto veio á minha casa, que dito dinheiro era falso, não sómente indemnisei-o d'aquella quantia, como até não quiz de forma alguma aceitar delle o favor que me queria fazer, por já ter eu divulgado o facto, de entregar ao juiz com a denuncia o mesmo numero de moedas boas com duas ou tres falsas entre ellas, e illudir assim a justiça e o publico; 3º, se é verdade que sempre me oppuz aos conselhos que alguns amigos prudentes davam-me no sentido de livrar-me logo, allegando como razão o ficar-se supponde que a minha defeza e absolvição podia ser o resultado de favores; 4º, se effectivamente cerca de dous annos depois dando-se mudança na politica, e sendo V. S. substituido pelo Dr. João Rodrigues Chaves, de quem eu não podia esperar favores, foi então que concluio-se o processo de instrucção que achava-se demorado, bem como o julgamento do mesmo. Sou com toda a estima e consideração de V. S. amigo obrigado - *A. Attico de Souza Leite.*

Illm. Sr. A. Attico de Souza Leite.—Em resposta á sua carta datada de hoje, cabe-me responder-lhe affirmativamente sobre os quatro quisitos nella mencionados, podendo V. S. fazer de minha resposta o uso que lhe parecer.

Ainda que a nossa amizade e o parentesco e afinidade, que entre nós existe, possa diminuir o valor de minha resposta, os factos a que V. S. se refere são tão notorios nas comarcas de Flores e Villa Bella que estou convencido de que não existe naquellas duas comarcas um só liberal honesto que os impugne. Recife, 9 de abril de 1874. Seu amigo e obrigado criado. — *Joaquim Gonçalves Lima.*

Illm. Sr. Dr. Marcos Correia da Camara Tamarindo.— Afim de que possa eu responder já as gratuitas accusações, que por motivos inconfessaveis, um meu inimigo gratuito, acaba de fazer publicar contra mim, no n. 263 da *Provincia*, tenha V. S. a bondade de responder-me ao pé desta, com todo o rigor da verdade e sem me fazer a menor concessão, dando-me permissão para fazer da sua resposta o uso que quizer, o seguinte:

1.º se achava se V. S. no exercicio do cargo de juiz municipal de Villa Bella, quando se deu o facto de terem sido empenhadas por meu irmão João Baptista de Souza, morador na provincia da Parahyba, ao capitão Francisco Pereira da Silva, uma porção de moedas de ouro de 16$, na importancia de mais de um conto de réis;

2.º se tempos depois, sabendo eu do proprio capitão Francisco Pereira, que dito dinheiro era falso, não sómente indemnisei-o daquella quantia, como até contra instancias suas e de alguns membros importantes de minha familia, a quem logo dei conhecimento do facto, tornei este conhecido de todos, e até mesmo de V. S., perante quem fiz a respectiva denuncia escripta;

3.º se os peritos nomeados por V. S. para verificarem a qualidade da moeda reconheceram, bem como V. S., ser ella composta de ouro perfeitamente bom em todas as extremidades e de zinco o ouro baixo no interior;

4.º se apezar de ser o juiz de direito da comarca meu intimo amigo e parente, e a despeito da

ILEGÍVEL

grande amisade e intimas relações politicas que tinha com o capitão Francisco Pereira e toda sua familia, eu de proposito nunca me quiz aproveitar dessas vantagens para ser julgado logo, e ao contrario empenhava-me para demorar-se o processo e julgamento, até que estivesse na comarca (como felizmente deu-se cerca de dous annos depois) autoridade de politica diversa;

5.º finalmente, se já no referido tempo eu, apezar de não ter ainda titulo algum, era um dos advogados que mais se procurava em toda a comarca de Flores.

Sou com respeito e consideração, de V. S. patricio e amigo.—Antonio Attico de Souza Leite.

Illm. Sr. Antonio Attico de Souza Leite.—Satisfazendo ao pedido de V. S., contido em sua carta, na qual dou resposta ao pé, como exige; tenho a declarar-lhe de accordo com itens da mesma o seguinte:

Que exercia eu no anno de 1862, o cargo de juiz municipal do termo de Villa Bella, e naquelle tempo um seu mano, cujo nome não tenho presente, mas que residia na provincia da Parahyba, veio empenhar umas moedas de ouro do valor de 16$000, ao fazendeiro capitão Francisco Pereira da Silva, e nessa occasião não encontrando a V. S. naquella villa, por achar-se na de Flores, esperou que chegasse e juntos foram effectuar aquelle negocio, porque o dito seu mano nenhum conhecimento tinha com o capitão Pereira.

Que passadas algumas semanas o referido capitão desconfiando não serem verdadeiras as moedas que tinha recebido por empenho, pelos boatos que vagavam de ter apparecido no interior daquella provincia moedas falsas da qualidade daquellas, tratou de verifica-las, pesando uma dellas, e depois limando e não sendo isto bastante, cortou-a, e foi quando conheceu que era falsa; tal era a sua perfeição, porque tinha um folhoado de ouro de lei, cobrindo outro metal que assemelhava-se a prata. Consta-me mais que V. S. obrigou-se a pagar ao capitão Pereira a importancia das ditas moedas, fazendo publico esse facto criminoso, e do qual deu-me sciencia por escripto para proceder nos termos da lei. o que assim fiz, procedendo ao auto de exame e inquirição de duas ou tres testemunhas sómente, não concluindo este summario por ter-me retirado, com licença, para esta cidade, não mais voltando áquelle termo, por ter sido despachado juiz de direito.

Quanto ao 3º, julgo prejudicado com o final da resposta ao 2º.

Que sei, que era V. S. intimo amigo e parente por afinidade do então Dr. juiz de direito da comarca de Pajeú, e que este entretinha as melhores relações politicas e sociaes com o capitão Francisco Pereira e toda a sua familia, mas ignoro se por estas circumstancias V. S. demorou ou não o julgamento desse processo, adiando-o para uma época que não deixasse suspeita de parcialidade ou protecção da parte daquelles seus amigos politicos, pois que, como ja declarei, não me achava mais na comarca.

Que finalmente, comquanto V. S. não tivesse provisão de advogado, todavia pela falta de bachareis na comarca estava começando a ser procurado para alguns trabalhos no fôro.

E' o quanto posso e devo declarar a V. S. acerca de um tal assumpto, pois um facto decorrido quasi a completar doze annos, bem póde escapar á minha reminiscencia certas circumnstancias, tanto mais quanto, eu apenas iniciei esse summario sem chegar á sua conclusão.

O que fica dito, é a verdade pura, e com ella não transijo por consideração alguma e para isso tem V. S. permissão para fazer o uso desta minha resposta do melhor modo que lhe aprouver.

Com toda a estima e consideração prezo em assignar-me de V. S., patricio amigo attencioso.—Marcos Correia da Camara Tamarindo. Recife, 9 de abril de 1874.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 11 de abril de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão — de 1ª sorte 8$100 por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 26 1|4 e 26 3|8 d. por 1$000, hontem.

Dito — sobre dito a 90 d|v. 26 d. por 1$000, do banco.

Cambio — sobre Paris a 90 d|v. 360 rs. o franco, hontem.

Cambio—sobre Paris a vista 370 rs. o franco, do banco, hontem.

Dito — sobre dito á vista 371 rs. o franco, do banco.

Cambio — sobre Lisboa a 90 d|v. 106 0|0 de premio, do banco.

Dito — sobre dito a 3 d|v. 110 0|0 de premio, do banco, hontem.

Desconto — de letras 11 0|0 ao anno, hontem.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	323.363$519
Idem do dia 11	29.038$983
	352.402$502

Descarregam hoje 13 de abril de 1874.

Barca ingleza —*Aureola*—(atracada) mercadorias para alfandega.

Brigue portuguez — *Bella Figueirense* — vinhos para alfandega.

Polaca hespanhola —*Mercedita*—(atracada) vinhos para alfandega.

Lugre portuguez — *Julio* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Galera portugueza — *Lisboa* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Dolphim* — materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados, para o caes 22 de Novembro.

Barca hespanhola — *D. Luiza* — materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados, para o caes 22 de Novembro.

Brigue francez—*Mines de Soumachs n. 2* — materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados, para o caes 22 de Novembro.

Brigue austriaco — *Die Ziwer Bruder* —farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca franceza — *Intrepide Corse* — mercadorias para alfandega.

Barca ingleza — *Ida* — (arribada) carvão para deposito no trapiche do Barão do Livramento, á rua do Brum.

—

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 13 Á 18 DE ABRIL DE 1874.

Algodão—em rama ou lã 463 rs. o kilo.

Assucar—mascavado 84 rs. o kilo.

Couros—de boi seccos salgados 344 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 11 de abril de 1874.

O 1º conferente—José Amancio do Outeiro.

O 1º conferente—A. C. de Pinho Borges.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 11 de abril de 1874.

O inspector
Fabio A. de Carvalho Reis.

Importação.

Vapor inglez *Fire Queen*, entrado dos portos da Europa em 11 do corrente e consignado a Mills Latham & C., manifestou o seguinte:

Carga de Lisbôa.

Azeite dôce 40|5 de pipas a Saunders, Brothers & C. Alpiste 25 saccos a Silva Guimarães & C. Alfazema 40 saccos aos mesmos. Aduelas 100 rodas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães. Azulejos 20 caixas a Luiz José da Silva Guimarães. Azeitonas 50 ancoretas a Mendonça Corrêa & C.

Batatas 50 caixas a Francisco Gonçalves Bastos e Sá, 100 a Silva Guimarães & C., 20 a F. Cunha & C.

Cebolas 25 caixas a Francisco Gonçalves Bastos & Sá, 50 a Silva G. & C., 50 a Roza & Irmão, 30 a Cardozo Martins & C., 40 a Beltrão & Filho, 100 a Constantino Rodrigues Mendes, 30 a Franco Cunha & C. Canella 10 caixas a E. R. Rabello & C. Conservas 6 caixas a Beltrão & Filho, 24 a Oliveira Filhos & C. Cevada 8 barricas a Beltrão & Filho. Chumbo em grão 17 barris e 1 caixa a Moreira Halliday & C. Chinellas de ourella 2 caixas a Joaquim Pereira Abrantes. Cêra em velas 40 caixas a Silva Guimarães & C. Cabos de linho 45 peças a Manoel José da Arta.. & C. Chá 20 caixas a Silva Guimarães & C.

Drogas 10 caixas, 1 fardo e 1 barrica a Thomaz de Aquino Fonceca & C., 8 volumes ... da Silva Ramos, 1 caixa a Augusto Caors.

Linguiça 40 ancoretas a Silva Guimarães & C. Mercurio 1 caixa a Alheiro, Oliveira & C. Madeiras 2 grades com caixa de composição a E. R. Rabello & C. Macella 2 barricas a Pereira Maia & C.

Perfumadores 24 em 1 caixa a M. Haliday & C. Papel 20 caixas a Lebre & Reis. Pregos 16 barricas a M. Halliday & C.

Sardinhas 5 caixas a José Joaquim Salgado. Salpicões 1 caixa a João Evangelista Gomes.

Toucinho 120 barris a E. R. Rabello & C. 60 a Beltrão & Filho, 5 a Mendonça Correia & C., 30 a Thomaz de Aquino Fonceca & C., 40 a Silva Guimarães & C.

Vinagre 6 pipas e 30 barris a Beltrão & Filho, 3 pipas a Thomaz de A. Fonceca & C. Vinho 22 pipas, 53 barris e 7 meias pipas a Beltrão & Filho, 32 pipas e 10 barris a E. R. Rabello & C., 18 pipas e 10 barris a Amorim Irmãos & C., 13 pipas e 50 barris a Oliveira Filhos & C., 23 pipas e 145 barris a Silva Guimarães & C., 5 pipas e 5 barris a Luiz Duprat, 6 pipas e 20 barris a J. Marcelino da Roza & Filhos, 20 barris a Alheiro, Oliveira & C.

Carga de Liverpool.

Arroz 100 saccos a Fernandes da Costa & C, 100 a Lebre & Reis, 50 a Jorge Tasso, 25 a Beltrão & Filho. Amostras 2 caixas a Sebsten & C., 1 volume a Saunders Brothers & C. 1 caixa a Cramer Frey & C., 2 a Keller & C., 1 a Monhard Mettler & C.

Aguardente (branny) 100 caixas a Cunha & Manta.

Barrilha 40 barricas a Fernandes da Costa & C.

Cerveja 50 barricas a Tasso Irmãos & C., 75 a Manoel da Silva Faria & C., 25 a Francisco Gonçalves Bastos e Sá, 50 ao barão de Bemfica, 120 á ordem. Conservas 1 caixa a Adolf Burnester, 2 á ordem. Chá 5 caixas a L. da C. Amorim & C., 35 a Souza Bastos & C., 2 a Leão Rocha & C, 4 a Cardozo Martins & C., 5 a J. J. Alves & C., 20 a Francisco Gonçalves Basto e Sá, 14 a Pereira Carneiro & C., 19 á ordem. Calçado 1 caixa a Lyra & Vianna, 2 a J. D. Almeida & C., 4 a Pereira Simões & C., 1 a Keller & C. Chales 1 caixa a Cramer Frey & C. Cachimbo 1 caixa a Moraes & C. Cigarros 5 caixas a Adolf Burnester. Chapéos 3 caixas a J. Christiani & C., 4 a Cunha & C., 4 a Otto Bohres & C., 2 a Cramer Frey & C., 3 a Keller & C., 20 a Monteiro Gregorio & C., 1 a Domingos Alves Matheus, 1 á ordem. Chumbo 60 barris a Cunha & Manta Cidra 100 caixas aos mesmos.

Drogas 1 barrica a A. Caors, 11 caixas a Francisco Manoel da Silva.

Enfeites 4 caixas a Costa Irmãos & C.

Ferragem 38 volumes a Parente Vianna & C., 4 a D. Teixeira Basto, 4 barricas e 2 caixas a Antonio da S. Oliveira, 1 caixa e 2 barricas a Hawkes & C., 8 caixas a Moreira Halliday & C., 2 barricas a Joaquim Antonio de Araujo & C, 2 caixas á companhia Recife Drainage, 128 volumes a S. P. Johnston & C. Fios 1 caixa a Otto Bohres & C., 4 fardos a Wilson Rowe & C. Folhas de chumbo 30 caixas a M. Halliday & C.

Gravatas 1 caixa a Virgilio Motta & C.

Louça 50 volumes a Saunders Brothers & C. 50 gigos a Braga Son & C. Linha 2 caixas a Victor Prealle, 6 a Carvalho Pereira & C.

Manteiga 5 barris a Fernandes Irmão. 12 a Leão Rocha & C., 40 a Saunders Brothers & C., 3 caixas a Rabe Schmettau & C., 67 a Beltrão & Filho, 10 a Antonio Ferreira de Carvalho, 12 á ordem, 12 a J. Tasso. Mercadorias diversas 6 volumes á ordem, 3 caixas a Domingos Teixeira Bastos, 2 a Monteiro Gregorio & C., 7 a Johnston Pater & C., 1 a Moreira Halliday & C., 3 a Sá Leitão & Coimbra, 23 volumes a Joaquim Antonio de Araujo & C., 10 a Fernandes da Costa & C., 8 a Costa Cunha & C., 6 aos mesmos, 10 a Lebre & Reis.

Obras de chumbo 1 caixa á ordem, Obras para calçado 1 caixa a Monhard Mettler & C. Obras de ferro 3 caixas á ordem, 5 a Otto Bohres & C., 7 peças e 2 barricas a Amorim Irmãos & C. Oleo de linhaça 10 barris a Cunha & Manta. Objectos de escriptorio 1 caixa ao English Bank of Rio de Janeiro.

Pimenta 20 volumes a F. da Costa & C., 20 a Costa Cunha & C Papel 1 caixa a Moraes & C, 2 a José M. dos Santos Aguiar, 20 a Moreira Halliday & C., 6 a Joaquim A. D. Araujo, 25 a Penna Junior & C. Perfumaria 2 caixas a A. Gibson. Pesos de ferro 7 caixas a Parente Vianna & C. Pregos 20 barris a Santos Araujo. Pennas d'aço 1 caixa a Domingos Teixeira Bastos. Presuntos 2 caixas a José J. Alves & C, 6 a José Corrêa Braga.

Rendas 1 caixa a Vaz & Leal.

Sellas e armações para as mesmas 1 caixa a Saunders Brothers & C.

Tijolos 100 caixas a José Corrêa Braga. Tubos de cobre 1 caixa a companhia de trilhos urbanos. Telhas 1 barrica a Oliveira, Filhos & C.

Tecidos 80 volumes a Keller & C., 18 á ordem, 2 caixas a Bastos Oliveira & C., 7 a Duarte Irmãos, 2 a Ferreira Matheus, 10 a Monteiro Gregorio & C., 3 a Amaral, Nabuco & C., 2 a A. de Araujo & C., 2 a Otto Bohres & C, 3 a Penna Junior & C., 2 a Papoula & C., 9 a Monhard Mettler & C. 4 a Lenden Weydmann & C., 11 a Luiz Gonçalves Ferreira & C., 2 a Faria Irmão, 16 volumes a E. A. Burle & C., 14 a Rodrigues Irmão & Guimarães, 23 a Alcoforado Vieira & C., 2 a Adamson, Hwie & C., 6 a Cunha & C., 42 a Simpson & C, 49 a Gonçalves, Irmão & C., 3 a Johnston Pater & C., 5 a S. P. Johnston & C., 61 a L. A. Siqueira, 5 fardos a Braga, Son & C., 32 fardos e 22 caixas aos consignatarios, 81 a Phipps Brothers & C., 9 a Mesquita Cardoso & C, 42 caixas e 44 fardos a Brwon Thompson & C., 12 volumes a José Luiz Gonçalves Ferreira & C, 10 a Magalhães & Rangel, 1 fardo a Silva Barroca & Filho, 7 volumes a Carneiro & Nogueira, 33 a Olinto Jardim & C., 8 a D. P. Wild.

Vinho 6 caixas á ordem, 1 a Carvalho Pereira & C. Viveres 2 caixas a Claudio Dubeux.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 10 DE ABRIL DE 1874.

Para os portos do exterior.

— Na barca hespanhola *D. Joanna*, para Liverpool, carregou: M. Son & C. 15 saccas com 1,252 kilos de algodão; Gonçalves Irmão & C. 234 ditas com 16,948 ditos de dito.

— Na galera portugueza *India*, para Liverpool, carregou: A. Loyo 400 saccas com 29,713 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Jeorg Cannig*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Firmeza*, para Lisboa, carregou: L. J. Silva Guimarães 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Josephina*, para o Porto, carregou: Carvalho & Nogueira 600 saccos com 45,003 kilos de assucar branco.

— No navio inglez *Carisbrook*, para a Russia, carregou: S. Brothers & C. 200 saccas com 13,757 kilos de algodão.

— No lugar francez *Rio Grande*, para o Havre, carregou: E. A. Burle & C. 100 couros salgados com 2,100 kilos.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Aliança*, carregou: B. de Campo-Verde 254 barricas com 15,364 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Amelia*, carregou: M. L. Paes Barreto 400 barricas com 35,705 kilos de assucar branco; A. de Oliveira Leite 200 ditas com 17,762 ditos de dito; J. J. da Rosa 20 ditas com 1,660 ditos de dito.

— Para Porto-Alegre, no patacho nacional *Pluto*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 200 barricas com 21,617 kilos de assucar branco e 163 saccos com 12,450 ditos de dito.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Graça*, carregou: J. M. do Amaral 40 barris com 960 litros de alcool.

— Para a Parahyba, no vapor nacional *Pirapama*, carregou: P. Alves & C. 20 barricas com 1,388 kilos de assucar branco.

— Para o Maranhão, no vapor nacional *Ceará*, carregou: J. S Cordeiro Simões 20 barricas com 2,366 1|2 kilos de assucar branco; J T. Carvalho & C. 10 saccos com 750 ditos de dito; J. G. de Bastos 25 ditos com 1,875 ditos de dito, e 10 barricas com 743 ditos de dito.

— Para Macáo, na barcaça *Riachuello*, carregou: A Oliveira & C. 1 pipa com 480 litros de aguardente.

— Para Mamanguape, na barcaça *Boa Esperança*, carregou: B. Gomes & C. 2 barricas com 130 kilos de assucar branco.

— Para Mamanguape, na barcaça *Espadarte*, carregou: B. Gomes & C. 1 barrica com 65 kilos de assucar branco.

—

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 10	6:323$863
Idem do dia 11	616$469
	6:940$332

VOLUMES ABRIDOS

[illegible]	11,147
No dia 11	

Primeira porta	196
Segunda porta	300
Terceira porta	292
Quarta porta	
Trapiche Conceição	428
	12 111

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega:

No dia 1 a 10	42
No dia 11	3
No trapiche Conceição	2
	47

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10	11:662$684
Idem do dia 11	1:480$071
	13:142$755

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	37.875$503
Idem do dia 11	3.995$137
	41:870$640

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 1 a 10	46:312$726
Idem do dia 11	2:753$129
	49:047$855

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro e Bahia — 5 dias, vapor francez *Mendoza*, de 1594 toneladas, commandante Grou, equipagem 97, carga varios generos; a Harismandy & Labille.

Liverpool por Lisboa— 20 1|2 dias, sendo do ultimo 14, vapor inglez *Fere Queen*, de 796 toneladas, commandante Corbishley, equipagem 28, carga fazendas e outros generos; a Mills Lathan & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bordeaux e portos entermedio—Vapor francez *Mondoza*, commandante Grou, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Lisboa—Barca portugueza *Alexandre Herculano*, capitão A. A. de Almeida, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió, o brigue inglez *Junis fail*, capitãe Trogar theu, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

EDITAES.

Edital n. 147.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 10 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo a legar contra os effeitos desta venda:

Trapiche Conceição.

Marca D M G—15 volumes vindos de Lisboa no brigue portuguez *Bella Figueirense*, entrado em 13 de outubro do anno proximo passado.

Idem J C R P—1 caixa vinda de S. Miguel na barca portugueza *Arabella*, entrada em 10 de dezembro do anno proximo passado.

Alfandega de Pernambuco, 11 de abril de 1874.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, cavaleiro da de Christo e juiz privativo de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo; por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que este virem e delle tiverem conhecimento, que a requerimento do bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira, curador do mentecapto, cidadão hespanhol, D. Narciso Francisco de Vidal, vai ser vendido em hasta publica, por uma só praça, finda a primeira deste juizo, o engenho moente e corrente denominado S. Matheus, com todos os seus edificios, casas, cercados, logradouros, terras, machinas, aguas correntes, sito na freguezia de Camelleira, do termo de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, limita-se ao norte com terras S. Vicente e Amaragi d'Agua, ao sul com terras Bom Successo e Gamelleira, ao nascente com os engenhos Viração e S. Boa Ventura e ao poente com terras de duas Barras, por 16:000$000; pertencente ao espolio daquelle finado.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume. Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 31 de março de 1874. Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi. *Francisco de Assis Oliveira Maciel*

Ao sello trezentos réis, valha sem sello ex-causa. Estava sellada com uma estampilha de 400 réis, inutilisada pelo escrivão do feito, na forma do estylo. Nada mais se continha no dito traslado extrahido dos proprios autos, aos quaes me reporto. Fiz escrevar e assignei, Recife, 31 de março de 1874. *Floriano Correia de Brito.*

EDITAL N.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematado por falta de concurrencia ao valor official a mercadoria abaixo declarada, annunciada a leilão por edital n. 143, se transfere a mesma arrematação para as 11 horas da manhã do dia 14 do corrente

Trapiche Conceição.

Marca S S & C 10 caixas com alhos vindas de Liverpool no vapor inglez *Arbitrator*, descarregadas em 21 de agosto do anno proximo passado, consignadas a Soares da Silva & C., no valor official de 71$400.

Alfandega de Pernambuco, 11 de abril de 1874.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

Edital n. 145

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não tendo sido despachadas, dentro do prazo marcado, as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas por editaes ns. 131, 132 e 133, se hão de arrematar as mesmas, livres de direitos e sujeitas ao imposto da capatazia, ás 11 horas do dia 14 do corrente, á porta desta repartição.

Armazem n. 1.

Marca E A B & C., n. 1. 1 caixa, vinda do Havre no lugar francez *Jean Baptiste*, descarregada em 12 de fevereiro de 1873 e consignada a E. A. Burle & C., contendo 47 garrafas de vidro escuro com agua mineral ou artificial, pesando 70 kilos, no valor official de 42$.

Marca A & M ns. 12 a 15. 4 ditas, idem, idem, a Amarál & Motta, contendo 515 kilos, peso bruto, nos frascos, de vidro ordinario de perfumaria, no valor de 1:030$.

Marca idem, n. 31. 1 dita idem, idem, em 15 idem, idem, contendo 290 kilos de perfumarias, peso bruto nos envoltorios, no valor de 580$.

Marca A & P, ns. 58 e 59. 2 ditas, idem, na barca franceza *Jean Baptiste*, descarregada em 7 de março de 1873 e consignada a Amaral & Motta, contendo 200 duzias de chapéos de feltro de lã não especificados, simples, no valor de 4:800$.

Marca P C I, n. 8 1 dita, idem, na barca franceza *Guilherme Tell*, descarregada em 31 de maio de 1873 e consignada a Pereira da Cunha & Irmãos, contendo 170 kilos de pelles preparadas ou curtidas de porco do matto, avaliadas por 537$.

Armazem n. 2.

Marca ... S no centro, sem numero. 16 latas, vindas de Liverpool no vapor inglez *Lamorkishire*, descarregadas em 5 de fevereiro de 1873 e consignadas a Keller ... contendo ... preparada ... avaliadas por 71$ ...

Marca V ... para fogão, idem ... descarregada em 9 de abril de 1873 e consignada a Von Sohsten & C. pesando 6 kilos, no valor de 9$600.

N. 3,139. 1 caixa, idem, no vapor inglez *Fire Queen*, descarregada em 1.º de maio de 1873 e consignada a E. A. da Silveira, contendo folhas de ferro, pesando bruto 217 kilos, no valor de 49$520.

Marca P O contra-marca L D, n. 1634. 1 caixa, vinda de Liverpool, no vapor inglez *Fire Queen* descarregada em 5 de maio de 1873 e consignada a F. Gonçalves de Oliveira Sobrinho, contendo cambraia de algodão branco lisa até 15 fios, avaliada por 277$466.

Armazem n. 3.

Marca Mello, n 619. 1 fardo, vindo de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregado em 3 de junho de 1873 e consignado a Carneiro & Nogueira, contendo 217 kilos, liquido real, de panno de algodão cru entrançado, no valor de ...... 461$936.

Marca P O, contra-marca L D. n. 1,380. 1 caixa, idem no vapor inglez *La Place*, entrada em 14 de abril de 1873 e consignada a F. Gonçalves de Oliveira Sobrinho, contendo 240 pares de botinas de lã de mais de 0,22 metros, e 96 ditos até 22 centimetros avaliada por 1:002$.

Marca M M & C., ns. 2 e 4. 2 caixas, idem, idem, a Moreira Monteiro & C., contendo 8 caixinhas com chá da India, pesando 84 kilos, no valor de 392$000.

Marca Sá L & C., n. 1. 1 fardo, idem, idem, em 5, idem a Theodoro Christiansen, com algodão em Rama, amostras, sem valor.

Marca C G & C, ns. 3 e 7. 2 caixas, idem no vapor inglez *Oberon*, consignadas a Carvalho Guimarães & C., contendo 200 kilos, peso bruto nos envoltorios, de perfumarias, no valor de 560$.

Marca idem, ns. 25 e 27. 2 ditas, idem no vapor inglez *Student*, descarregadas em 2 de julho de 1873 aos ditos, com cartas para jogar, no valor de 416$000.

Marca idem, n. 4,445. 1 dita idem, idem idem, com o seguinte: 132 duzias de tesouras de ferro para costura, até 0,18 metros, no valor de .... 554$400, e 68 duzias de canivetes pequenos com cabos de madreperola, no valor de 952$.

N, 3,795. 1 dita, idem, idem, a E. A. da Silveira, com o seguinte: 1 lata com glicerina, pesando 23 kilos, no valor de 107$333; 1 vidro de capacidade até 500 grammas com tanino, pesando bruto 1 kilo, no valor de 4$666, 1 kilo, peso nos envoltorios, de carbonato de magnesia, no valor de 933 rs.

N. 3,798. 1 dita, idem, idem, no vapor inglez *Oberon*, consignado ao mesmo, contendo colla branca, pesando nos envoltorios 10 kilos, avaliada por 16$333.

Alfandega de Pernambuco, 9 de abril de 1874.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

— O hospital militar desta provincia contrata com quem melhor vantagem offerecer á fazenda nacional para o trimestre que ha de findar em 30 de junho do corrente anno, os generos alimenticios, abaixo mencionados, para dietas dos doentes e rações de seus empregados:

Arroz, kilogrammo.
Carne verde idem.
Araruta idem.
Chá idem.

Portanto, quem quizer fazer dito fornecimento, apresente suas propostas em cartas fechadas na secretaria deste hospital, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, advertindo-se que os generos são de primeira qualidade, e que a carne deve apenas conter a quinta parte de osso, no peso que se pedir.

Hospital militar, 10 de abril de 1874.

O escrivão
Avelino Pereira Cunha.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora: Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do brado ' 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:100$; rua dos Açouguinhos, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Racife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes avisa aos contribuintes do imposto sobre industrias e profissões, que é neste mez de abril que tem de ser pago, sem multa, o 2.º semestre do exercicio de 1873—74, depois do que será pago com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 7 de abril de 1874.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

De conformidade com o artigo 26 dos estatutos desta companhia são novamente convocados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no sobrado da gerencia no dia 18 do corrente, ao meio dia, afim de proceder-se á leitura do relatorio e as eleições da nova directoria e commissão de contas, tudo o que, á falta de numero legal não póde ter lugar na reunião havida a 11 de março proximo passado.

Recife, 6 de abril de 1874.

Thomas M. Connan,
Gerente interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Em vista da ordem da Illma junta administrativa são convidados os parentes das menores infra mencionadas a virem retira-las do collegio das orphãs, por já terem attingido a idade marcada no respectivo regulamento, e acharem-se com suas educações terminadas. Aquellas que não forem retiradas dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente, serão entregues, de accordo com o § 3º do art. 48 do mesmo regulamento, á familias honestas para ahi se empregarem no serviço domestico.

Senhorinha dos Santos, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria.

Adelina Lins de Albuquerque, filha de João Virissimo Lins de Albuquerque.

Leopoldina Maria da Paixão, filha de Clara de Jesus.

Maria Eliza Alves, filha de Joanna de tal.

Valeriana dos Santos, filha de Joaquim dos Santos e Maria Margarida.

Alexandrina Bezerra Cavalcante, filha de José Bezerra Cavalcante e Rosa Bezerra de Menezes.

Idalina Lacerda, filha de Pedro Alexandre de Lacerda e Anna Francisca Paes Barreto.

Josepha Lima, filha de Joaquim Lima de Oliveira e Joanna Maria.

Candida, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.

Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.

Dionizia, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.

Antonia, filha de Manoel Felix Barbosa e Marcolina Guimarães.

Adelaide Francisca da Silva, filha de Francisca de Assis.

Alexandrina Maria, filha de Felippe Martinho do O' e Maria Joaquina do Espirito Santo

Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 13 de março de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico, que na sala de suas sessões, no dia 9 de abril pelas ... horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.

Casa terrea n. 11	201$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 32	250$000
Idem n. 34	240$000
Padre Floriano.	
Idem n. 19	207$000
Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 114	362$500
Rua da Alegria.	
Idem n. 31	371$000
Ponte Velha.	
Idem n. 31	156$000
Rua de Antonio Henriques.	
Idem n. 26	99$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechado)	1:000$090
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 100	241$000
Rua do Amerim.	
Idem n. 34	122$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 17 de março o de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza,

THEATRO
Santo Antonio

EMPREZA VICENTE.

Terça-feira 14 de abril

Quarta recita do importante drama historico do Illm. Sr.

Dr. Aprigio Guimarães:

Nunes Machado

Terminará o espectaculo com a primeira representação da muito espirituosa comedia em 1 acto:

A Sonambula.

Os bilhetes estão á venda desde já.

Aviso.

O drama

Nunes Machado

vai á scena sómente esta semana.

Principiará ás 8 1|2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro

Para e indicado porto segue com poucos dias de demora a barca portugueza *Feliz União* por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMERS.

São esperados do sul os vapores abaixo mencionados:

Abril 24 – *Britannia.*
Maio 8 *John Elder.*
Maio 22 – *Galicia.*

Tabella das passagens de Pernambuco.

Para a Europa	1ª classe	2ª classe	3ª classe
A Lisbôa	£ 27	£ 15	£ 10
A Liverpool	£ 30	£ 20	£ 13

Os menores de doze annos pagarão meia passagem, os de oito uma quarta parte, e uma criança menor de tres annos indo com sua familia *gratis.*

Criadas—pagarão duas terças partes das passagens de primeira classe; e serão alojadas no salão das senhoras.

Criados—pagarão passagem de segunda classe.

Os camarotes não devem ser considerados engajados, emquanto a passagem não tiver sido paga.

Os passageiros—que não seguirem depois de terem tomado suas passagens, perderão metade da importancia dellas.

Bilhetes de ida e volta—(não transferiveis) serão concedidos a passageiros de primeira classe e a seus criados que os acompanharem,—e a passageiros de segunda classe, com uma reducção de vinte e cinco por cento sobre a importancia das passagens; - os quaes valerão pelo espaço de doze mezes calendarios. Nenhuma concessão será feita, se dentro do tempo especificado, não se fizer uso delles.

Bagagem.— São concedidos vinte pés cubicos a cada passageiro adulto; todo o excesso pagará frete.

N. B.—Não sahirão antes das tres horas da tarde.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BAHIANA
LIMITADA

Macció, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Gastão de Orleans*, o qual seguirá para os portos acima no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe-se carga, passageiros e dinheiro a frete.

Agentes.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo
57—Rua do Bom Jesus—57

LISBOA E PORTO

Vai sahir com brevidade a veleira barca *Lisboa*. Recebe carga e passageiros: a tratar com Tito Livio Soares, rua do Torres n. 20.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Coruripe* commandante Santos seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente ás 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA'

Para o indicado porto pretende seguir com possivel brevidade o patacho portuguez *Azurara*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José ... Fi-lho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto.

Recebe carga e passageiros o patacho portuguez *Lidador*, que pouca demora terá. Trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 48.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

PUNO

espera-se da Europa até o dia 26 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Mandahu*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, ACARACU' E GRANJA

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12

CHARGEURS RÉUNIS.

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos—Ayres, (com baldeação para o Rosario).

STEAMER

VILLE DE RIO DE JANEIRO

Commandante A. Fleury

E' esperado dos portos do sul até o dia 15 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos da Europa.

Para passageiros e carga para Lisboa e Havre; e por baldeação para todos os portos do continente, pode-se ter lugar seguro, avisando até o dia 10.

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
12—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto segue com pouca demora o patacho portuguez *Adelino*, porque apenas lhe falta poucos volumes de carga, e para tratar com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES

Agente Dias

LEILÃO

DE

ferragens e miudezas

Sabbado 11 e segunda-feira 13 do corrente

Rua do Bom Jesus n. 6.

Armazem de J. A. Moreira Dias.

Desejando definitivamente acabar com as ferragens e miudezas existentes em seu armazem, convida aos seus amigos e freguezes a comparecerem, certos de que, não se retirará lote algum.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO

DE

250 saccos com milho novo, contendo cada sacco 12 cuias

Por intervenção do agente Pinho Borges

SEGUNDA-FEIRA 13 DO CORRENTE

A's 11 horas

Na trapiche da companhia pernambucana. Os Srs. pretendentes podem desde já examinar.

Leilão

De

12 caixas com doce de marmellada em bocêtas, 8 barricas com nozes, 10 barris com chouriças e 4 barricas com cevada nova

SEGUNDA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 12 caixas com doce de marmellada em bocêtas, 8 barricas com nozes, 10 barris com chouriças e 4 barricas com cevada nova, desembarcadas ultimamente

SEGUNDA FEIRA 13 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

Moveis, louça e chrystaes,

A saber

Um piano forte do bem acreditado fabricante Henry Herz, 1 mobilia de carvalho com pedra marmore, 2 espelhos ovaes, 3 lanças para cortinados, 3 pares de cortinados de croche (novos) 2 ettagers, 2 figuras finas, 4 pares de jarros para flores, 2 escarradeiras, 2 serpentinas, castiçaes e mangas.

Um lustre de chrystal para gaz, 1 tapete, forro de sala, e 4 quadros.

Uma cama franceza, 1 guardavestido, mesa de casa, 1 commoda, 1 santuario, lavatorios, ... 1 cama de ferro para menino.

ILEGÍVEL

Uma mobilia de palha, cadeiras de balanço, [illegible] de jogo, [illegible] e gaz, vazos para flores, [illegible] de mogno.

Uma mesa para jantar, 1 guarda-louça envidraçado 2 apparadores com [illegible], 2 ettargers com espelhos, 12 cadeiras, 1 lustre de gaz ([illegible] bicos) arandellas, louças, vidros e chrystaes, relogio de parede.

Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 cama franceza de jacarandá, 4 vasos para flores, 2 espelhos ovaes, 2 serpentinas, 1 tapete novo para forro de sala (grande) 1 magnifico faqueiro de chrystoffle, e muitos outros objectos de casa de familia existentes no

SOBRADO DA RUA DA UNIÃO N. 23

TERÇA-FEIRA 14 DE ABRIL

O agente Pinto, autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará á leilão os moveis e mais objectos acima mencionados existentes no sobrado da rua da União n. 23.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Leilão

DE

44 caixas com massas italianas e diversas caixas com cebolas

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No armazem do Sr. Annes, defronte d'alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 44 caixas com massas italianas e diversas caixas com cebolas, para fechar contas

Terça-feira 14 do corrente ás 11 horas.

No armazem do Sr. Annes, defronte d'alfandega.

LEILÃO

DE

moveis, louças, ouro, chapéos do Chile, esteiras para sala e 1 piano de armario, de jacarandá

QUARTA-FEIRA 15 DO CORRENTE.

No primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 64

ás 11 horas em ponto.

O agente Dias, competentemente autorisado, venderá em leilão, mobilias de jacarandá com tampos de pedra, ditas de amarello, piano, secretaria, guarda-louça, commodas, camas francezas mesas elasticas de 3 e de 6 taboas, berços, cadeiras avulsas, santuarios, cadeiras de balanço, marquezões, marquezas, 1 mesa propria para advogado, 1 cama de ferro para casal, 1 toilette de mogno, quartinheiras, candieiro a gaz, jarros, espelhos, e muitos outros objectos de gosto que serão patentes no acto do leilão.

LEILÃO

DE

moveis, louças, joias de ouro, 1 rico santuario e outros muitos artigos

Quarta-feira 15 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

No sobrado n. 50 da rua do Bom Jesus.

Um piano forte, 2 mobilias de faia completas, 1 dita de amarello, 1 mesa elastica, toucadores, cadeiras avulsas, 1 rico faqueiro, jarros, 1 marquezão, 2 marquezas, 2 espelhos grandes, dourados, 1 guarda-vestido, 1 guarda-louça, mesas de pinho, 1 bagatella, serpentinas, 1 rewolver, 1 mesa para advogado, 2 aparadores, louça, trem de cozinha e differentes objectos.

O agente Pinho Borges, autorisado pelo Sr. J. J. da Silva Pinto, venderá os moveis acima declarados, os quaes foram transportados da Passagem para o sobrado acima mencionado.

LEILÃO

Quarta-feira 15 do corrente

As 11 horas da manhã

no armazem da rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum, defronte da saboaria do Recife.

O agente Dias, competentemente autorisado e com assistencia do Illm. Sr. consul de S. M. Britanica, precedidas todas as formalidades da lei, levará a leilão no dia e hora acima designados, o resto de 24 pipas com sebo, que fazem parte da carga da barca ingleza *Nunnymede*, ultimamente arribada a este porto, em virtude de força maior.

LEILÃO

DE

moveis, louças, vidros, crystães e 1 rico santuario dourado

QUARTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

Na Ponte d'Uchôa, sitio n. 39, proximo á estação da Jaqueira

A SABER:

Uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, composta de 1 mesa redonda, 2 consolos, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 1 mobilia de faia, completa, 1 guarda-vestido, 1 guarda-roupa, 1 commoda de jacarandá, 1 relogio de parede, 1 dito de bronze, quadros com molduras douradas, 1 mesa ingleza para escrever, com cadeira de braços, 1 mesa com machina de copiar, 2 bancas para jogo, 1 mesa elastica, marquezas, camas de ferro, cadeiras para sala de jantar, 1 guarda-comidas, espelho, toucador, mesas de louro, cabides, quartinheiras, 1 mesa redonda de jacarandá, banheiros, 1 apparelho de porcelana dourada para almoço, 1 dito rico para jantar, 1 paliteiro de prata, calices para champagne, ditos para vinho, copos, fructeiras, 1 porte-creme, diversas garrafas, tapetes jarros, vasos para flores, machina de costura, candieiros a gaz, figuras pares de lanternas, e outros muitos objectos de uso domestico.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo Sr. Augusto Cesar de Abreu que se retira com sua familia para a Europa, levará a leilão os moveis, louças e mais artigos acima declarados.

Haverá um trem expresso que partirá da estação do arco de Santo Antonio, ás 10 1/2 horas da manhã, para conduzir gratis os concurrentes do leilão.

Agente Dias

LEILÃO

DO

Vapor Duke of Edinburgh

No dia 20 de abril

Agente Ferreira

No Pará, na Ponte de Pedras

vender-se-ha impreterivelmente por conta de quem pertencer

O magnifico vapor inglez

A RODAS

Duke of Edinburgh

construido em Aberdeen em 1870 em um dos primeiros estabelecimentos de [illegible] genero n'aquella cidade.

Tem 111 pés de comprimento, 19 de bocca e 9 de pontal, medindo 126 toneladas inglezas ou 162 brasileiras

E CARREGA CERCA DE 7,000 ARROBAS

E' de ferro solidamente construido, tem boa marcha e excellentes accommodações para passageiros. Sua machina é de força de 60 cavallos [illegible] ou de 100 effectivos.

[illegible] que muito se presta para conducção de gado [illegible] e admiravel [illegible] como tal já é conhecido, e [illegible] [illegible] navegar. O inventario será [illegible] alguns dias antes da venda e pode [illegible] em casa dos annunciantes, ou a bordo do dito vapor que se acha fundeado defronte da igreja de Santo Antonio. O vapor pode ser examinado em qualquer dia. Para mais informações poderão

dirigir-se aos consignatarios

Samuel G. Pond & C.

PARÁ.

AVISOS DIVERSOS

— Uma pessoa capaz com bom e abundante leite se encarrega da amamentação de alguma criança, e tambem pensa se outras: no becco do Coxixo n. 17.

Engenho para arrendar-se

Arrenda-se o engenho Ajudante, da freguezia da Escada, distante da estação de Frexeiras duas leguas de bons caminhos: quem pretender, dirija-se ao engenho Amaragy, a tratar com a Exma. Baroneza de Amaragy, ou a esta praça á rua do Visconde de Inhauma n. 7, a tratar com o Dr. Laurino de Moraes Pinheiro.

Devedores.

Os proprietarios da *Confeitaria do Campos*, 1, rua do Imperador n. 24, pedem aos seus devedores que tem sido remissos, o favor de virem pagar seus debitos até o dia 8 de abril proximo vindouros avisam aos mesmos que se até aquella data não e tiverem saldos, verão seus nomes neste jornal sem distincção de pessoa alguma.

— Permuta-se por um terreno ou sitio nos arrebaldes desta cidade, duas pequenas casas de pedra e cal sob ns. 22 e 24 á rua dos Poços, freguezia de Afogados, com duas salas e dous quartos cada uma, vinte palmos de largura sob cincoenta de fundo; a quem convier, trata-se na rua estreita do Rosario n. 17, 1.º andar.

Casal de escravos fugidos

Ausentaram-se do engenho Boa-Sorte, comarca do Limoeiro, dous escravos marido e mulher, suppõe-se terem vindo para o Recife. O escravo tem os seguintes signaes: chama-se Saturnino, côr parda, 40 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, barbas crescidas, posto que as póde ter raspado, pois que é muito disposto e ladino, rosto comprido e magro, queixos grandes e bocca um tanto funda, cabellos regulares para mulato, teve ha pouco tempo uma enfermidade no dedo pollegar da mão direita que ainda apparece, e tem falta de dentes. A escrava chama-se Vicencia, tambem mulata e descorada, um pouco baixa do corpo, rosto descarnado, cabellos mais apertados do que os do marido, pés grandes, peitos crescidos, falta de dentes, e representa tambem ter 40 annos: roga se ás diversas autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão destes escravos, e participarem ao correspondente do proprietario, na rua da Cruz do Recife n. 16, armazem, que gratificará generosamente.

Com 26:200 cartuchos ! ! !

Pede-se ao Sr. Lourenço Laurentino Cesar de Menezes, professor em Nazareth de Cabo, o obsequio de vir á rua do Livramento n. 20

Attenção.

No engenho Jussara, freguezia de Jaboatão, propriedade do major Antonio Pereira da Camara Lima, se acham fugidos os tres escravos seguintes: Jacintho, da Costa, baixo, secco, pouca barba, desdentado, idade de 45 annos a 50, ainda não pinta é destillador, regrista e tem uma hernia, pelo que usa de funda, desappareceu no dia 28 do mez proximo passado; José Bezerra, pardo alaranjado, altura regular, espadaúdo, desdentado, cabellos annellados e sem barba, tem uma marca de ferida em uma das pernas, fugio a 17 de fevereiro do corrente anno; Jorge, da Angolla, idade de 50 annos, bastante calvo, um pouco fanhoso por tomar muito tabaco, o dedo medio da mão esquerda é entrevado e não dobra, altura regular e fugio em setembro de 1873.

Recommenda-se ás autoridades policiaes do Recife, e principalmente aos capitães de campo, que prendendo-os, leve-os ao mesmo engenho, que serão generosamente recompensados, ou no Recife, em casa do Sr. Joaquim da Silva Costa, na rua Duque de Caxias n. 40.

24--Rua do Marquez de Olinda--24

Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 34.

LOJA DO PASSO

DE

Cordeiro Simões & C.

Acabam de receber pelo vapor *Mendoza*:

Riquissimos cortes de gorgurão de seda lisos e com listras achamalotadas.

Ditos de linho para vestidos, contendo cada corte, o necessario para seu enfeite, como seja: franjas, tranças, botões, fivelas, etc.

Riquissimos chapéos para senhora, ultima moda, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Sitio no Arraial.

Aluga-se um sitio no Arraial, proximo a estação da Casa Amarella (um minuto) com excellentes casa de moradia, tendo os seguintes commodos: 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, terraço, casa de banho e diversas fructeiras. Aluga se tambem uma outra casa no mesmo lugar, com 2 quartos, 2 salas, cozinha externa, agua de beber e um bom quintal por commodo preço: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

ENGENHO.

Arrenda se ou vende-se [illegible] Machado [illegible] junto a [illegible] e o Montevidéo, junto á villa de [illegible] de [illegible] dentes acharão [illegible] companhia dos [illegible] na rua Duque de Caxias n. 60.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM aos senhores de engenho e outros agricultores [illegible] proprietarios [illegible] o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo e [illegible] complet que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças do que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para vapores.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS

Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.º 62 1.º ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

E' baratissimo

CORTES DE ORGANDY COM 13 A 15 METROS A 5$000.

Alpacas de cores com palma de seda a 400 rs. o covado

Na rua Primeiro de março n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos, vende-se lindos cortes de organdy com 13 a 15 metros, acompanhados dos competentes figurinhos a 5$000, assim como alpacas de cores com palma de seda a 400 rs. o covado.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco [illegible] Borges.
Francisco Antonio Pontes.

30$000

Para engommados e arrumações de casa de uma familia; dá-se esta quantia a uma criada que seja de boa conducta e perfeita engommadeira: a tratar na rua de S. Francisco n. 72.

[illegible] um bom commodo [illegible] becco do Apollo, armazem n. 72.

J. DHIBAUT, DE PARIS

Constructor e afinador de pianos

33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officinas da casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz* e *Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

49 Rua do Imperador 49

Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.

Concertam-se e afinam-se pianos.

Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camurça, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

REDUCÇÃO DE PREÇOS

FABRICAS DE CHAPÉOS DE SOL

DE

MANUEL & MAESTRALI

Rua do Barão da Victoria n. 23

ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO

E

Rua Duque de Caxias n. 64.

Os proprietarios destes estabelecimentos participam ao respeitavel publico, e a seus freguezes, que teem sempre um completo e variado sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades e tamanhos; tendo resolvido fazer reducção nos preços dos mesmos, e acham-se em condições de poderem vender mais barato que em outra qualquer parte, visto receberem todos os seus artigos em direitura, e achar-se um dos socios na Europa, percorrendo as principaes fabricas.

Chamam a attenção dos senhores logistas para visitarem seus estabelecimentos, e á vista dos preços e boas qualidades dos artigos, não deixarão de comprar.

Cobrem-se e concertam-se chapéos de sol de todas as qualidades, com promptidão e a preços modicos.

HOMEOPATHIA PURA

E

DROGARIA CENTRAL

41 Rua do Imperador 41

O novo proprietario deste acreditado e bem montado estabelecimento, com o fim de conservar os creditos de unico neste genero, tem reformado e melhorado completamente e mesmo em ordem a poder satisfazer qualquer pedido para as provincias do norte e interior desta, garantindo perfeição em todas as preparações, aceio e modicidade nos preços, compativel com este genero de drogas.

Espera a todo momento uma grande remessa de *pharmacia homeopathica* de J. Epss & C., de Londres, composta de medicamentos, carteiras, pocolotes, Opodeldock de Rhus, de Buvonia, de Arnica e de pós especiaes para dentes.

Tem á disposição dos amantes da homeopathia a excellente, obra do Dr. Mure **medico do povo**, já em 3.ª edição.

Tem carteiras de globulos e tinturas de 12 medicamentos até 120, á escolha do comprador.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordedura de cobras.
Seracena } *Para bexigas como preservativo.*
Vaccina }
China cruzeiro, *para intermittentes.*
Schynus, *para anginas.*
Calendula, *para queimaduras.*
Taranlula, *para paralysia.*
Tintura mãi d'arnica, *para contusões, córtes, etc.*

A CHEGAREM

Opodeldock d'Arnica.
Dito de Rhus } para rhematismo.
Dito de Bryonia }

Chocolate homeopathico.
Café homeopathico.
Flor d'araruta.
Pós para dentes, inglezes.
Jericó, *para rheumatismo.*
Matta-matta ou jaboti, *para tosses.*
Espirito de Hahereman *ou de camphora.*
Cactuc grande flôrus *para pneumonias e molestias do coração.*

Acha-se constantemente á testa do estabelecimento e inspeccionando todas as preparações o Sr. Dr. Jesuino Augusto dos **Santos Mello.**

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

Dr. Santos Mello

Consultas pela manhã, e á noite até 9 horas

Gratis aos pobres.

ALUGA-SE

Um sitio na travessa da Cruz das Almas, perto das estações da Tamarineira e Jaqueira, com excellente casa de vivenda, nova, muito commoda e asseiada: tendo 2 salas, 6 quartos, e fóra cozinha, despensa, sala de engommar, quarto de cozinheiro; assim como cocheira, estribaria, dous quartos para criados, latrinas, cercado de ferro, banheiro, gallinheiro, etc. etc.: a tratar no sitio do commendador Tasso.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse

Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto do mar do Gamello, tem excellentes terras, mattas, e safreja regularmente 2,000 pães: a tratar na rua do Vigario n. 31.

ALUGA-SE

Na Ponte Velha o armazem n. 42.

GELO

Tendo acontecido um desarranjo na machina de gelo, os fabricantes vem por meio deste pedir desculpa aos seus freguezes pela falta que tem havido nestes dias; esperam porém, em qualquer destes dias fornecer a todos as quantidades do costume; aproveitam tambem a occasião para prevenir aos seus freguezes que teem em viagem uma machina nova, de maior força e do systema mais moderno, que fabricará em maior escala e com toda presteza as quantidades que forem exigidas.

Santo Amaro, 17 de março de 1874.

Pelos testamenteiros de C. Starr & C.

William W. Webster.

— Precisa se de um menino portuguez que entenda de taverna, na rua Imperial n. 115.

Aluga-se um bom sitio na estrada do Monteiro, perto da estação, com excellente casa, com [illegible], cocheira, jardim; pertencente á viuva do Dr. Jacintho Pereira do Rego: a tratar com Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou na rua do Imperador n. 8?, 2.º andar. No mesmo sitio tem quem mostre os commodos.

Aluga-se o primeiro e segundo andares da rua de S. [illegible] n. 23, frescos e arejados, [illegible] commodos para grande familia: a tratar no n. 74.

ILLEGIVEL

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL

DE

LOPES & C.

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM

Rua do Barão da Victoria n. 14, sobrado

(ANTIGA RUA NOVA)

Trabalhos premiados na ultima exposição

DO

RIO DE JANEIRO

Acha-se montado sob as melhores condições de [illegible] e aberto á concurrencia publica, este estabelecimento, o primeiro sem duvida, desta provincia, no qual se tiram retratos pelos [illegible] modernos systemas, empregando-se somente material de [illegible] qualidade, e garantindo-se

Semelhança, nitidez e duração.

Trabalha-se todos os dias uteis e de guarda, desde as 10 horas da manhã ás quatro da tarde, não prejudicando o tempo de chuva ou nublado a perfeição dos retratos.

Faz-se toda a qualidade de copias, augmentando-as ou diminuindo-as.

8$000

Uma duzia de retratos de uma só pessoa, em cartões para album.

Para os retratos esmaltados, colloridos, grupos, e augmentados ha uma tabella de preços.

Tiram-se retratos até tamanho natural.

EXPOSIÇÃO DE NOITE

Fugio o escravo Juvenal.

— Foi trajando calça de brim listrado, camisa, chita de riscado e chapéo de palha de Italia. E' de côr parda, idade 12 annos, tem falta de um dente na frente e é bastante paroleiro. Roga-se a apprehensão do mesmo, e conduzi-lo á rua da [illegible] n. 3, ou Conde da Boa-Vista n. 51, para ser gratificado.

Apolices.

Vendem-se quatro apolices da divida provincial; quem pretender comprar annuncie sua morada, para ser procurado.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obzequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

— Os abaixo assignados socios da firma Rios & Araujo, fazem sciente ao publico e ao corpo do commercio que não façam transacção alguma com [illegible] letras aceitas em 14 de março do corrente anno, pelo socio Rios, sendo duas de 280$000 e [illegible] de 274$ e sacadas por João Gonçalves Ferreira e Silva, visto como sendo essas letras o producto da compra que fizeram os abaixo assignados da fabrica de cigarros, sita á rua das Trincheiras n. 43, e estando essa compra em litigio perante o juizo do commercio desta cidade, não terão essas lettras valor senão depois de decidida a questão dos embargos, terceiros oppostos pelos annunciantes ao aresto que foi feito naquelle estabelecimento.

Recife, 10 de abril de 1874.

Joaquim Bernardino de Castro Rios.
José Martins de Araujo.

Perdeu-se

Da praça do Corpo Santo, rua do Marquez de Olinda á estação dos trilhos urbanos da rua da Aurora, ou da estação do Varadouro em Olinda, uma chapa de ouro de pulseira com seis brilhantes pequenos, fingindo alfinete de peito: quem a achou querendo entrega la a seu dono, pode leva la á rua Primeiro de Março n. 19, antiga do Crespo, que será gratificado.

CRIADO

Precisa se de um para todo o serviço de casa de pouca familia, prefere se que entenda de jardim: trata-se na rua do Passeio n. 60.

BACHAREL MIGUEL AMORIM
Advogado
Rua do Imperador n. 71.

Aviso.

O Sr. Americo de Sá e Albuquerque é rogado a vir á rua do Imperador n. 28 a negocio de seu particular interesse.

Aluga-se

Tendo-se concluido o aterro e calçada para melhor facilitar o ingresso á casa que devia servir de asylo ás convertidas, extra-muro, com portão de ferro na frente, no fim da rua da Aurora, na nova rua da Lembrança do Gomes, avisa-se a quem desejar alugal-a, que ella é vasta e tem os maiores commodos possiveis para grande familia, e aluga-se por preço modico: a tratar com Ignacio Barroso, na rua do Capibaribe n. 34.

Aluga-se

A loja do sobrado n. 11 da rua de Vidal de Negreiros, confronte ao chafariz da frente da Igreja de N. Senhora do Terço, bastante acreditada para venda, pois ha mais de um seculo que tem sempre servido para este negocio, com armação, pesos e medidas: a tratar com Ignacio Barroso, na rua do Capibaribe n. 34.

— O abaixo assignado faz publico a todas as pessoas com quem tem relações commerciaes, que retirou o seu escriptorio da Travessa do Carioca n. 2, estabelecendo-o na obra do mercado publico.
Recife, 9 de abril de 1874.

José Augusto Araujo.

— Os abaixo assignados faz sciente ao commercio, que desde o dia 24 de março proximo passado se estabeleceram de sociedade na taverna da rua Imperial n. 133, a qual gyra sob a firma de Marques & Irmão. Recife, 11 de abril de 1874.

Antonio Marques de Oliveira
José Marques de Oliveira.

— Lava-se e engomma se com asseio e promptidão, na rua das Crioulas n. 18, na Capunga; e tambem dá se portador para levar e trazer: a tratar na mesma rua ou na alfandega com Antonio José da Silva.

Mestre

Pessoa habilitada se offerece para ensinar em algum engenho ou fazenda, por preço commodo, o seguinte: portuguez, arithmetica, francez, geographia e historia: quem precisar annuncie por este jornal.

— Arrenda-se o engenho, Seltinho da freguezia de Una, moente e corrente. Dito engenho é bom d'agua, dista duas leguas dos portos do Tamandaré e Rio Formoso, e tem terras para safrejar 1,600 a 2,000 pães annuaes: a tratar no mesmo engenho com o conselheiro Henrique Augusto Milet, ou no Recife com Leal & Irmão, rua do Marquez de Olinda n. 36.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

Consultorio medico-cirurgico

DE

A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados: a qualquer hora.

Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Galiza.

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, sacam sobre as seguintes cidades da Galiza, na Hespanha: Santiago, Orense, Patron, Ferrol, Ponte-vedra e Coruna, qualquer quantia á vista e por todos os paquetes.

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo

A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

Attenção.

Precisa se de uma senhora que esteja habilitada para ensinar o portuguez, francez, piano, costuras, bordados, etc., etc., e que queira ir para um engenho perto de uma das estações do Recife a S. Francisco, para ensinar a umas meninas que já estão principiadas, paga-se 1:000$, e gratifica-se gradaando: a tratar nas Cinco Pontas n. 82.

— O abaixo assignado, estabelecido á rua Vidal de Negreiros n. 82, declara que de seu poder desencaminhou-se uma letra do aceite do Sr. Feliciano do Rego Barros Araujo, já vencida, por conta da qual recebeu o abaixo assignado dinheiro por conta, pelo que previne ao mesmo que não pague o saldo nem faça transacção alguma a não ser com o mesmo abaixo assignado, ou por pessoa por elle autorisada por procuração, sob pena de não ser levado em conta, e ser constrangido a pagar o que deve della ao abaixo assignado, judicialmente.

João de Azevedo Pereira.

Avis.

Une dame de Paris offre ses services aux familles de Pernambuco pour enseigner a domicile l'art de la coutur, la coupe des robes, la façon, l'ornament, et tout le qui concerne la lingerie. Sadresser rua da Imperatriz n. 30, 2eme. etage.

Attençaõ

O abaixo assignado vendo no *Diario* de 9 e 10 o que o Sr. Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão diz, vem fazer sciente ao Sr Lucillo que todos não ignoram que o Sr. não tem nada com actos dos meus filhos, e o ignorar o grão de parentesco, ignora por certo a sua filiação. Participa ao respeitavel publico que d'ora avante deixa de assignar-se pelo nome de Varejão, por nada o honrar, e sim por

Joaquim Evaristo de Carvalho.

— Quem precisar de um cozinheiro francez para casa particular, dirija-se á rua do Fogo n. 16.

— Precisa-se de uma escrava para cozinhar e comprar: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16.

Engommadeira.

Na rua Imperial, becco do Coxixo n. 23, lava-se e engomma-se com perfeição e asseio, e commodo preço.

Engenho S. Matheus, em Gamelleira.

No dia 20 do corrente mez de abril, depois da audiencia do desembargador juiz de orphãos, será vendido em hasta publica o engenho S. Matheus, pelo preço de 16:000$, segundo se vê do respectivo edital.

— Aluga-se ou vende-se uma quadra de carreira a tratar com Antonio do Rego Medeiros, á rua da Aurora n. 143.

Amada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. [illegible] tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMA

Precisa-se de uma ama para co[illegible] [illegible] rua Duque de Caxias [illegible] 2º andar.

— Precisa se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem: a tratar na rua do Hospicio n. 70, casa terrea de bolas amarellas na cornija.

ATTENÇÃO

Precisa se de uma ama que saiba cozinhar bem, para casa de familia: a tratar na rua do Rangel n. 8.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama sem filho: á rua do Visconde de Goyanna n. 110.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua da Cadeia n. 1, loja.

AMA Precisa-se de uma que saiba cozinhar e engommar com perfeição, moça para casa de rapaz preferindo-se solteiro: á rua de Pedro Affonso n. 25.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e comprar, e que seja fiel: na rua de Pedro Affonso n. 49 e 46.

AMA Precisa se de uma que saiba cozinhar com perfeição para uma casa de familia composta de duas pessoas: no pateo do Paraizo n. 28, primeiro ou segundo andares.

AMA Precisa-se de uma, forra ou escrava, para o serviço de pequena familia: na rua Direita n. 127, 2º andar.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. comprometteu a realisar, pela terceira chamada desta jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

Ricas bandeijas

Para casamentos, bailes e baptisados.

Quem quizer obter uma bandeija ricamente enfeitada, dirija-se á Confeitaria do Campos.

Já mandando ou indo encommendar, já comprando alli todos os enfeites, constando do seguinte:

Bolos finos para enfeitar.
Doces saborosissimos para enfeitar.
Figuras allegoricas para enfeitar.
Papeis arrendados para enfeitar.
Bouquets para noivos.

Alli

Encontra-se sempre o seguinte:
Fiambres inglezes.
Budins »
Bolos »
Pães de ló finos.
Fatias de dito para parturientes.
Pasteis em profusão.
Filhós (*sonhos de matrona*).
Doces em calda, ralado e secco.
Bolachinhas de mil qualidades.
(Sugar Waffers vanilla) para dietas.
Geléa de mocotó, desinfectada.
Amendoas, confeitos, etc.
Chá verdadeiro das Caravanas.
Café de Java (*verdadeiro*).

Tudo isto na
CONFEITARIA DO CAMPOS.

Joaquim José de Olinda Tavares Filho.

Emilio Xavier Sobreira de Mello e sua familia, feridos do mais doloroso sentimento, convidam a seus amigos e aos do finado Joaquim José de Olinda Tavares Filho, para assistirem ás missas que pelo repouso eterno do mesmo finado, mandam resar no dia 15 do corrente, na igreja do convento de N. S. do Carmo desta cidade, ás 7 e meia horas da manhã: e contando receber esse caridoso obsequio, desde já lhes prestam o mais sincero reconhecimento.

O abaixo assignado tendo de mandar celebrar algumas missas pela alma de D. Ursula Martinha das Virgens, terça-feira 14 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, na igreja de S. Francisco, das 6 ás 7 horas da manhã, convida aos seus amigos e aos da fallecida para assistirem a este acto de caridade e religião.

Merquiades Manoel dos Santos Lima.

Engommadeira.

Paga se 20$000 mensaes a uma escrava para ser empregada unicamente em engommado, em casa de pequena familia: antes da igreja do Manguinho sitio n. 2, de muro cinzento, com portão e gradim de ferro.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, sacam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

— Quem precisar de um homem casado para alguma arrumação, dirija-se á rua da Trempe n. 37.

Em tempo

Constando ao abaixo assignado que alguem tem ido ou mandado ver em diversos estabelecimentos de molhados seus objectos fiados, não só em seu nome como no de pessoas de sua familia, declara pelo presente, como já o tem feito particularmente, que só se obriga por dividas contrahidas sob sua firma. Recife 11 de abril de 1874.

José Gabriel Carneiro da Cunha.

— Eu abaixo assignado, declaro ao publico e com especialidade ao corpo commercial que nesta data dei sociedade ao meu caixeiro José Maria de Freitas, sendo a firma social de Costa Ramos & C., ficando todo passivo a cargo da mesma firma social.

Recife, 1º de abril de 1874.

Manoel Joaquim da Costa Ramos.

— Arrenda-se o engenho Penderaca, d'agoa, com proporções para grande plantio de canna e café, dista de Una tres legoas; assim como dá-se nos fundos muito bons terrenos para levantar-se outro, por annos: no mesmo engenho, a tratar com o Sr. capitão-mór, ou á rua do Imperador n. 50.

N. 10,200

Pede-se ao Sr. José Caetano, das *Americas Illustradas*, o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, [illegible] a negocio de seu interesse.

— João Baptista Gonçalves Ferreira, declara que entregou sua certidão de idade ao Sr. Manoel Azevedo de Andrade, afim de ser contemplado como legatario de Antonio de Azevedo Vilarouco, fallecido em Portugal.

Rua Duque de Caxias.

O Sr. Antonio Ribeiro Pontes, caixeiro á rua do Duque de Caxias, queira vir á rua do Imperador n. 43, a negocio de mutuo interesse, *isto por se ignorar sua residencia domestica.*

CASA DA FORTUNA

Rua 1.º de Março n. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Francisco Moniz Pontes, avisa aos Srs. capitães de campo, que no dia 19 de março proximo passado desappareceu do engenho Capivara, seu escravo de nome Conrado, preto, com 26 annos de idade, tendo uma das pernas inchada, proveniente de feridas que tem na mesma perna, tem falta de dentes na frente, nariz chato, e uma mancha pizenta debaixo dos braços. A pessoa que o apprehender poderá leva-lo ao escriptorio do Sr. Leal & Irmão, aonde será recompensado.

ATTENÇAO.

O abaixo assignado, para satisfação de varias pessoas declara que ignora o grão de parentesco que tem com os filhos do Sr. Carvalho Varejão, e se o tem nenhuma censura lhe cabe pelos actos praticados por aquelles senhores, contra os quaes protesta o mesmo abaixo assignado.

Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão.

Escravo fugido

Ausentou-se no dia 20 de fevereiro proximo passado, da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Estevão, com os signaes seguintes: côr preta, idade de 25 annos, alto, espadaúdo, e corpolento, tendo o pescoço curto e grosso, e a cabeça um tanto chata. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, foi vendido em 1868 na villa do Ingá, pelo Sr. Pedro Antonio da Costa ao Sr. alferes Manoel da Assumpção e Santiago, que no mesmo anno o trouxe para esta praça do Recife, vendendo-o então ao abaixo assignado. Presume-se que dito escravo tenha seguido para sua provincia natal. Roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, gratificando o abaixo assignado a quem o agarrar e apresentalo na rua da Brum n. 96.

Recife, 11 de março de 1874.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Escravo fugido

Fugio em dias do mez de abril corrente o cabra Germano, de idade 24 annos, estatura regular e boa figura, anda bem vestido e algumas vezes calçado, tem signaes de bexigas no rosto e falla correctamente, é natural da provincia da Parahyba, mas é de suppor que tenha ido para S. José das Pombas ou Lagôa dos Gatos nesta provincia, aonde tem parentes; tambem póde ser que esteja occulto nesta cidade, tratando de se libertar sem pagar a seus senhores: roga-se por isso ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, promettendo-se boa gratificação a quem a realisar, entregando-o na rua do Apollo n. 20.

N. 35.

Comedorias e flores.

Na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado de um andar, defronte do barbeiro e por cima do cartorio, continua-se a fornecer comedorias para fóra, com asseio e promptidão, o que muito util é aos Srs. academicos que tem de chegar na aula a horas marcadas, sendo os preços mui razoaveis. Na mesma casa aprompt am-se bandejas com bolinhos para bailes, casamentos e baptisados, pão-de-lós, bolos, pudins e pasteis de nata enfeitados ou simples, faz-se palmas, bouquets, capellas, festões e toda a qualidade de flores soltas, de cera, panno ou papel: tudo na rua estreita do Rosario, casa da florista.

— Alugam-se tres casas em Santo Amaro das Salinas, proprias para pequena familia, ultimamente caiadas e pintadas: a tratar na estrada de Olinda n. 17.

COMPRAS

— Compra-se um portão de ferro: na rua do Rangel n. 62.

AVISO

Precisa-se comprar dous escravos, pedreiro e carapina, paga se bem: a tratar na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6.

— Compra-se uma casa até 900$: a tratar á rua do Brum n. 57.

— Compra-se um methodo de arithmetica de Ottoni, na rua do Rosario estreita n. 17, 1º andar.

— Compra-se um preto cozinheiro: na rua Imperial n. 94.

VENDAS.

Bom negocio.

Vende-se ou arrenda-se o grande predio de um andar e sotão, sito na rua do Bispo Sardinha, proximo da igreja da Misericordia, na cidade de Olinda, tendo duas boas salas de frente, um salão no sotão, seis quartos espaçosos e frescos, uma grande cocheira, quintal todo cercado de novo, e com diversos arvoredos, uma boa fonte d'agua, e tendo gaz canalisado. Achando-se preparado com todos os moveis indispensaveis á uma grande familia, será assim vendido ou sem os moveis: a tratar nesta typographia ou na rua da União n. 49, sobrado, atraz do paço da assembléa.

Popelina de seda, cousa chique a 1$200

A Rosa Branca vende esta linda fazenda de uma só côr, pelo baratissimo preço de 1$200; isto é de graça: na rua da Imperatriz n. 56. Dão-se amostras e manda-se levar nas casas.

Fustão amarello a 500 rs. o covado

A Rosa Branca vende fustão amarello para roupa de crianças a 500 rs. o covado, é fazenda de 800 rs. Dão-se amostras e manda-se levar nas casas: na rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas de gôsto

Na rua do Crespo n. 20

Novidades de cores com listras de seda entremeadas de renda, fazenda ainda não vista nesta cidade a 800 rs o covado.

Lãs de cores com listras de seda e bonitos padrões a 360 rs. o covado.

Madapolão francez muito largo, com 20 varas, a 6$ a peça.

Vestuarios de fustão, camisinhas, ditas, para meninas, a 4$, 5$ e 6$. Dão-se amostras com penhor.

Progresso da rua do Rangel, do Vieira n. 60.

Vende-se muito barato:
Manteiga em latas a 800 rs. a libra.
Ervilha a 420 rs. a libra.
Estrellinha a 320 rs. a libra.
Aletria a 320 rs. a libra.
E outros muitos generos.

— Vende se um piano de Rhodes por barato preço: a tratar na rua do Imperador n. 20.

FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA DO PAVAO

NA

Rua da Imperatriz n. 60

PARA LIQUIDAR

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

NOVAS LAZINHAS A 560 RS.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor um elegante sortimento das mais lindas lãzinhas para vestidos, sendo transparentes com as mais delicadas cores, e modernissimos padrões, que vende pelo barato preço de 560 rs. o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

LIQUIDAÇÃO DE ROUPA PARA HOMENS.

O Pavão vende um grande sortimento de roupas para homens, sendo palitots saccos, ditos fraks, tanto de casemira preta e de cores, como de panno; assim como um avultado sortimento de calças de casemira preta, de cor, de brim de cor e branco, e um grande sortimento de colletes de todas as qualidades.

Tendo tambem um bom sortimento de camisas inglezas e francezas; assim como de ceroulas de linho e de algodão, e vende todas as roupas acima mencionadas pelo baratissimo preço, por querer liquidar, na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500, 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento de saias brancas, bordadas, a 3$000 e 5$000, e ditas de fasinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende córtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o córte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ESMERALDINA A 800 RS.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes esmeraldinas com listras de seda, sendo em cores e padrões as mais novas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos, e vende pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

Acha-se constantemente aberto o estabelecimento do PAVÃO, das 6 horas da manhã ás 9 de noite.

SABÃO DO RIO DE JANEIRO a 200 rs. o kilo, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GAZ A 5$600 a lata, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

VINHO MUSCATEL de uva branca, pura, de custo de 23$000, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GRANDE

PECHINCHA

Em

Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$200, 2$800, 3$200 e 3$500.
SÓ NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE

Guilherme & C.

Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só a unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Chapéos para senhora.

A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 34:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade.
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Enxaméis, travos e madeira serrada

Vende-se no armazem de madeiras do caes do Ramos n. 34, mais barato que em outra qualquer parte, de todas as dimensões e qualidades.

— Pacheco & Azevedo tem para vender tapioca de Araruta de qualidade especial: em seu armazem na rua do Duque de Caxias n. 29.

FAZENDAS

baratas.

Lãs com listras, padrões de gosto, a 280 rs. o covado.
Metins padrões de gosto a 280 e 320 rs.
Lenços brancos de linho a 3$800 a duzia.
Ditos de cassa, com barra de côres a 1$ e 1$200.
Casemira em corte a 4$500 o corte.
Peça de algodão a 2$800.
Na praça da Independencia n. 2, loja de Francisco de Lima Coutinho.
Dão-se amostras com penhor.

— Vende-se o engenho Varzea Grande, situado na comarca de Goyanna, o qual tem mattas para o custeio, proporções para moer com agua, boas obras de tijolos, boas varzeas para cannas, etc. Tambem se venderá a safra, [illegible] e os escravos. Para tratar do engenho no mesmo engenho, e para informar-se ao Sr. major Luiz José Pereira [illegible]

— Vende-se a taverna sita no pateo [illegible] de S. José n. 11: a tratar na mesma.

— Vende-se 200 formas e uma caldeira de [illegible] para fabricar velas, por commodo preço: a tratar na travessa do Peixe [illegible] n. 12.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 6, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam:

FINAS BONECAS mansas e chorónas.
BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para sterioscopios.
COMMODAS LATAS para guardar chá.
ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.
BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.
FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado.

A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

200 rs..

GRANDE NOVIDADE

A' rua do Crespo n. 20

Loja das 3 portas

Lãzinhas

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado: isto por ter grande quantidade.

SÓ NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja de

Guilherme & C., junto a loja da esquina

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão na rua das Aguas-Verdes n. 27: a tratar á rua do Imperador n. 40, encadernação, ou na rua Direita n. 88, 1º andar.

GRANDE PECHINCHA

Cortes de casemira a 4$000 o corte, é pechincha.
Chitas claras a 240 rs. o covado » »
Madapolão fino a 4$800 a peça » »
Só na rua do Crespo, loja das 3 portas de Guilherme & C., junto da loja da esquina.

Gaz a 5$500 a lata

com 25 garrafas, de [illegible] e da mais acreditada marca de [illegible] & C., garantido a qualidade e a quantidade do liquido completo: no armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua do Amorim n. 41.

LEILÃO

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, [illegible] seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar-se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toilettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de saria, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, osso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, osso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos recebeu a Predilecta de or ar to preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Batatas novas a 40 reis a libra
800 o giga

Macarrão a 320 a libra.
Talharim a 320 a dita.
Aletria a 320 a dita.

E todos os mais generos se vendem mais baratos do que em outra parte, no pateo da Ribeira n. 62 A, junto á botica.

Fazendas e roupas muito baratas

Na loja de J. Porto, á rua Nova n. 14, troca-se por cobre ou mesmo por sedulas, boas fazendas e roupas feitas sem se olhar a lucro, somente para se vender muito.

Camisas de cretone

as mais modernas que tem vindo ao mercado, sendo lisas e com listras, e que se vende a 40$000 a duzia e a 3$500 cada uma; é pechincha.

Hollanda

Brim pardo liso, o que ha de mais fino, com um toque de avaria, e que se vende a 480 rs. o covado, fazenda propria do paiz por ser linho puro, applicada para costumes de homens e de meninos: só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto a loja da esquina.

Sabão a 200 rs. o kilo

No armazem do fumo, á rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

Grande pechincha

Chapéos de sol cabo de marfim a 12$000 !!!

Com seda trançada e hastes de meia cana, na loja da Rosa Branca, á rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se

a casa que pertence ao finado Ignacio José da Luz, no pateo da Paz nos Afogados: é de pedra e cal, tem de frente duas portas e duas janellas, quintal que passa alem da estrada de ferro e vai até a maré, com vinte e tantos coqueiros e outras arvores fructiferas, e mais outras pequenas casas todas de pedra e cal, sendo oito dentro do sitio e duas em um terreno ao lado, com frente para a travessa de Motocolombó. Vende-se por preço commodo em vista do rendimento que póde dar toda a propriedade: a tratar á rua do Imperador n. 54, 1º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Economia domestica

Na rua Primeiro de Março n. 1, Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Lanzinhas, gosto escossez, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 200, 240 e 260 rs. o covado.

Baptistas lisas, finas, e de côres a 320, 400 e 440 réis o covado, isto só se vende!

Chapéos de sol de seda, para homens, inglezes (paragon) e com 12 hastes, pelo preço de 8$ e 9$, fazenda esta que sempre custou 14$, só para acabar.

Na rua Primeiro de Março n. 1.
Loja do barateiro.

— Vende-se, na estrada de João de Barros n. 23, duas carroças com pipas para vender agua e bonitos bois.

Sedas a 1$500.

Vende-se bonitas sedas de todas as côres pelo baratissimo preço de 1$500 [illegible] ellas antes que se acabem, na [illegible] Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio

BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

Acaba de receber um grande sortimento de fazendas pretas para quaresma

COMO SEJAM:

GROSDENAPLE PRETO A 1$800.

Vende-se grosdenaple preto para vestido de senhoras, a 1$800, 2$, 3$, 4$, e 5$ o covado.

PANNO PRETO A 2$500.

Vende-se panno preto de duas larguras, para calças e palitots, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, a 6$000 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 5$000.

Vende-se cortes de casemira preta para calças, a 5$, 6$, 7$ e 8$000 o corte.

MERINÓ PRETO A 2$800.

Vende-se merinó preto fino, a 2$800 e 3$000 o covado.

BOMBAZ NA PRETA A 1$500.

Vende-se bombazina preta enfestada, a 1$500, 1$800 e 2$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.

Vende-se alpaca preta fina, a 500, 640, 800 rs. e 1$000 o covado.

FAZENDAS DE CORES E CAMBRAIA BRANCA A 3$000.

Vende-se peças de cambraia branca transparente a 3$, 4$, 5$ e 6$000, ditas de cambraia tapada, Victoria, a 3$, 3$800, 4$ e 5$000.

CORTINADOS PARA CAMA A 16$000.

Vende-se cortinados bordados para cama, a 16$, 20$, 25$ e 30$000.

CAMBRAIA DE CORES A 300 RS.

Vende-se cambraia de cores finas, miudas, a 300, 320 e 360 rs. o covado

CHITAS LARGAS A 200 RS.

Vende-se chitas largas para vestidos, a 240, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largo a 1$600, 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfest a 3$000. Dito inglez a 4$500, 5$ ado 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 a pessa.

CORTINADOS PARA JANELLAS A 8$000.

Vende-se o par de cortinados bordados para janellas, a 8$ e 10$000 o par.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CEROURAS A 1$000.

Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000, ditas finas de bramante a 1$500 e 2$ cada uma.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se camisas brancas finas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

BRINS DE CORES A 400 RS.

Vende-se brins de cores para calças, a 400, e 500 rs. o covado.

CHALES A 800 RS.

Vende se chales de lã a 800 rs., chales de merinó de cores, a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

COLCHAS DE CORES A 2$000.

Vende-se colchas de cores para cama, a 2$, 3$500 e 4$000.

CHITAS DE CORES A 360 RS.

Vende-se chitas finas de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS.

Vende-se alpacas finas de cores, a 500, 640 e 800 rs. o covado.

TAPETES A 4$500.

Vende-se tapetes para salas, de diversos tamanhos, a 4$500, 5$, 6$ e 8$000 cada um.

LENÇOS BRANCOS A 2$000.

Vende-se lenços brancos finos, a 2$000, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho, a 4$, 5$ e 6$000 a duzia.

CROCHES PARA CADEIRAS A 1$500.

Vende-se pannos de croché para cadeiras, a 1$500 cada um, colchas de dito para noivas.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000.

Vende-se peças de madapolão francez muito fino, a 7$, 8$ e 10$000.

BRIM PARDO A 400 RS. O COVADO.

Vende se brim pardo para calças, a 400 rs. o covado.

CORTES DE CASEMIRA DE 5$000.

Vende-se cortes de casemira de cores para calças, a 5$, 5$500 e 6$000.

GROSDENAPLE PRETO.

Vende-se grosdenaple preto com 4 1/2 palmos de largura, a 5$ o covado.

ESGUIÃO FINO A 2$000.

Vende se esguião fino de linho, a 2$, 2$500, 3$ e 4$ o metro.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chitas para coberta, a 280 e 400 rs. o covado.

BRIM BRANCO A 1$000.

Vende-se brim branco de linho, a 1$, 1$280, 1$600 e 2$ o metro.

BRETANHA DE LINHO A 640 RS.

Vende-se bretanha de linho, a 640 rs. a vara.

FLANELLA DE CORES A 800 RS.

Vende-se flanella de cores, a 800 rs. o covado.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.

Vende-se cobertores de pello a 1$400. Cobertas de chita a 1$800 e 2$ ditas encarnadas, forradas, a 4$, no Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 3$000.

Vende-se cortes de cassa miudas a 3$ cada um.

GRAVATAS PARA SENHORA A 1$000.

Vende se gravatas para senhoras, a 1$, ditas para homens a 500 rs.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$000.

Vende-se algodão enfestado para lençoes, a 1$000 a vara.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA NACIONAL.

Vende-se palitóts de panno preto, a 5$, 7$, 8$ e 10$000.

Vende-se palitóts de alpaca preta, a 3$, 3$500 e 4$000.

Vende-se calças pretas de panno, a 4$, 6$, 7$ e 8$000.

Vende-se colletes pretos, a 3$, 3$500 e 4$000.

Vende-se ceroulas, a 1$, 1$500, 2$ e 3$000.

Vende-se camisas brancas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

Vende-se camisas de chitas, a 1$400, 2$ e 3$000.

CHITAS PRETAS A 320 RS.

Vende-se chitas pretas finas, a 320 e 360 rs. o covado.

LAZINHA A 200 RS.

Vende-se lãzinhas para vestidos, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado. No Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72, de Mendes Guimarães & Irmãos.

Magnolia

Na loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento de perfumarias finas, objectos de phantasia, luvas de Jouvin, artigos de moda e miudezas finas, assim como modicidade nos preços, agrado e sinceridade.

Anneis electricos

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os verdadeiros anneis e voltas electricas, proprios para os nervosos.

Meios adereços

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um completo sortimento de
Meios adereços de tartaruga.
Meios adereços de madreperola.
Meios adereços de seda bordados, (ultima moda) e de muitas outras qualidades.

Botões de aço

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender os modernos botões de aço, proprios para vestidos.

Golinhas e punhos

das mais modernas que ha no mercado; a ellas: na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Lenços chinezes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu uma pequena quantidade de lenços de seda chinezes, com lindissimos desenhos, fazenda inteiramente nova.

Leques

Lindos leques de madreperola, de tartaruga, de marfim, de osso, e de muitas outras qualidades: recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Attenção.

A loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos:
Manual de madreperola, tartaruga e marfim.
Ricos albuns com capa de madreperola, chagrem, madeira, velludo, couro, etc.
Lindas caixas com finissimas perfumarias.
Ligas de seda, brancas e de cores.
Voltas de madreperola.
Pulseiras de madreperola.
Ricas caixas para costura.
Vestuarios para baptisado.
Toucas e sapatinhos de setim.
Modernos chapeos de sol de seda para senhoras.
Lindos port-bouquets.
Gravatinhas de velludo, etc., etc.

Sal a 1$200

De superior qualidade, vendem em Macão do Assú, José Dias Soares, a 1$200 o alqueire.

Ultima moda.

— A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um lindo sortimento de bicos de guipure de cores, apropriados aos vestidos chiques da actualidade.

Vejam isto

Feitos bordados a quatro patacas!!!

São de fino esguião, forrados, e lindos bordados: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Farello novo e
Milho pequeno

— Da melhor qualidade no armazem de farinha de trigo de Tasso Irmãos & C., na praça do cães do Apollo.

Apreciem como se vende barato
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS
DE
Guilherme & C.

CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!!!

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado!!!

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado!!!

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende á 240 rs. o covado!!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado!!!

LAS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha!!!

Córtes de casemira de cores, a 5$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençoes de bramante a 2$000.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia a 5$800
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambria transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$800 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado!!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 astes, pelo diminuto preço de 8$000.
Camisas inglezas todas forradas, fazenda de linho puro, a 3$000 a duzia; é pechincha, só se vende.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 600 rs. o covado; é pechincha, cedo se acaba!

Só o n. 20 da rua do Crespo
Loja das tres portas
DE
Guilherme & C.
JUNTO A LOJA DA ESQUINA

Vendem
Wilson, Rowe & C.

Em seu armazem á rua do Trapiche n. 14, o seguinte:
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas as qualidades.
Tudo muito barato.

Sal de Cabo Verde

No brigue francez *Brasileiro*, vendem Amorim Irmãos & C, á tratar na rua da Cruz n. 3.

ARMAZEM
DE
fazendas finas
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje póde com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes fazemos pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, liso, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos bordados.
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas mariposas, brancas, lisas e bordadas.
Nanauques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, enfeites da mesma côr, ultima moda.
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lisas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançados e dito de verão.
Toalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para córtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, lindas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão, panno fino preto e azul, colarinhos, punhos de linho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

Chapéos de sol de seda, cabo dourado (o chique)

A Rosa Branca vende lindos chapéos de sol para senhora, com os cabos dourados, e o castão e pontas das hasteas brancas, pelo baratissimo preço de 5$; manda-se levar nas casas: na rua da Imperatriz n. 56, loja do Azevedo.

Cimento

Vende se na rua da Madre de Deos n. 32, pelo menor preço possivel o verdadeiro cimento Portland, vindo pelo ultimo vapor inglez, de carga.

Vende se um moinho de vento, com duas bombas para puxar agua, e quatro rodas novas e fortes, para carro americano: a tratar na rua do Imperador n. 22, 1º andar.

BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas, trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, enquanto dos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender; como sejam: cadeiras para viagem, meias para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhoras, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, taqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal inglez, candieiros para sala, jarras, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até ás 9 horas da noite.

Rua do Barão da Victoria
22

SÓ O BARATEIRO
NA
Rua 1º de Março n. 1.

Confronte o arco de Santo Antonio

Está vendendo suas fazendas com 30 por cento menos que em outra qualquer parte.

A saber:

Madapolão com toque de môfo, pelo barato preço de 4$500 a 5$.

Dito francez, limpo e de superior qualidade, por 5$500, 6$000 e 6$500.

Algodão marca T, largo, superior qualidade, a 4$800, 5$, 5$500 e 6$000.

Grande sortimento de lãzinhas de gostos inteiramente escossezes, pelos preços de 200, 240, 260 e 440 rs.; só se vendo poder-se-ha acreditar.

Baptistas, lisas e com flores, fazenda que sempre custou 400 e 800 rs., estamos vendendo pelo preço de 320 rs. para acabar.

Ditas finas, padrões matisados, a 400 e 440 rs. o covado.

Cretone francez, escuros e claros, os mais novos que tem vindo ao mercado, a 480 e 500 rs. o covado.

Aproveitem em quanto não se acabam, chapéos de sol de seda trançada (paragom) 12 hasteas, inglezes superiores, pelo insignificante preço de 8$ e 9$; sempre vendemos por 14$000.

Ditos para senhora, de merinó, a 3$ e 3$500.

Ditos de seda, cabo de osso a 4$000, é pechincha.

Ditos de alpaca de côres, forrados com seda, e o cabo fingido bengala, o mais moderno que ha, a 4$500 a 5$!

Sortimento de chitas claras e escuras, boa fazenda, para acabar, a 240 e 280 rs. o covado.

Popelina de linho e algodão, gostos inteiramente novos e de côres bonitas a 800 rs. o covado, sempre custou 1$400.

Camisas de cretone, francezas, modernas e superiores a 3$ e 3$500

Ditas brancas a 2$ e 2$500.

Ditas de linho a 3$500 e 4$000.

Toalhas de linho do Porto a 7$500 e 8$000 a duzia.

Ditas felpudas a 7$, 7$500 e 8$000.

Esguião com 10 jardas, pelo preço de 4$500; é barato com effeito!

Cambraias Victoria e transparente, fazenda fina, a 3$500, 3$800, 4$000 e 5$ a peça.

Lenços de cambraia com barra de cor, a 1$, e brancos a 2$.

Ditos de linho, abanhados a 3$600 e 3$800 a duzia.

Grande sortimento de brins de cores, padrões proprios para meninos de escola a 440 e 500 rs. o covado.

Botinas para senhora, pretas e de cores, por 4$ e 4$500, isto por termos grande quantidade, se faz este preço.

Bramante de linho, duas larguras, pelo barato preço de 1$200 a vara; é sómente para acabar.

Muitos outros artigos que deixamos de mencionar para não massar nossos freguezes; mas que á vista delles estão presentes.

Dão-se amostras.

Só o barateiro quer queimar
Para rival não encontrar.

A' rua Primeiro de Março n. 1, antiga do Crespo, de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

— Vende-se ou arrenda-se, no estado em que se acha, um sitio na freguezia dos Afogados n. 18, chão proprio, com 349 palmos de frente e 658 de fundo; os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

Uranias de leque,
Palmeiras imperiaes,
Coqueiros,
Cypreste horisontaes.

Quem quizer fazer um pomar com differentes qualidades de fructos, ou arborisar algumas ruas, ou plantar algum jardim, é só dirigir-se ao sitio do Abrigo, em Olinda, onde achará o que quizer, ou deixar o pedido por escripto na loja da rua da Cadeia do Recife n. 53, indicando para onde quer que mande-se, etc.

Sementes de hortaliça.

Rua do Marquez de Olinda n. 53.

CALÇADO
estrangeiro
Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para crianças, que tudo vende por preços razoaveis.

Charutos e cigarros

dos mais finos e das melhores marcas, do Rio de Janeiro e da Bahia: no armazem do fumo, á rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

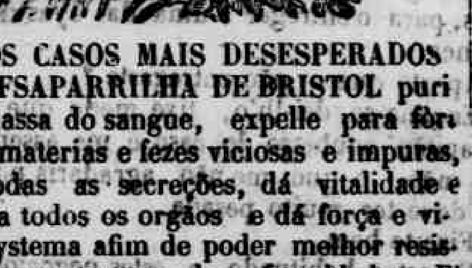
Vende-se

Um boi gordo e manso, acostumado em carroça; quem o pretender, dirija se á rua das Flores n. 5.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 51

SALSAPARRILHA
DE
BRISTOL



CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes e em todas as molestias locaes dependentes d'um estado vicioso e imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome a

Salsaparrilha de Bristol

por todas as partes do universo, são tão somente devidas á

UNICA LEGITIMA E ORIGINAL
Salsaparrilha de Bristol
NA PHARMACIA CENTRAL

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado: na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 12, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Engenhos em Mamanguape.

Vende-se os seguintes:
Barra,
Preguiça,
e Patricio.

A tratar com seus proprietarios nesta cidade, e para informações com Joaquim Pinto de Mirelles Filho, na mesma cidade de Mamanguape.
Tasso Irmãos & C.

Panno de algodão da Bahia.

Vende de todas as qualidades João Rodrigues de Faria: na rua do Amorim n. 33.

Fumos

Da Bahia e do Rio, vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33

Vende-se as casas seguintes

Rua 24 de Maio (outr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Dita do Fogo n. 22.
Dita do Padre Floriano n. 35.
Becco da Bomba n. 5.
Travessa do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no pateo do Carmo n. 4.

ATTENÇÃO

Vende-se por preço commodo duas carroças em muito bom estado, para cavallo ou boi: a tratar na rua do Torres n. 32, 1º andar.

Fogão de ferro economico

Vende se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e cozinham com mui diminuta lenha: na rua do Apollo n. 20

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Grande pechincha de camisas de linho.

Vende se camisas inglezas, de linho, muito finas, para homem, pelo baratissimo preço de 35$000 a duzia; quem duvidar venha ver e comprar na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Lãzinhas escocesas
a 200 rs. o covado

Só na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independencia.

Só é pechincha!!!

Lãzinhas á escocesa, padrões muito lindos, proprios para vestidos, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, só na loja de Guerra & Fernandes.

Cheguem antes que se acabem.
DÃO-SE AMOSTRAS.

E' barato.

Vende-se um pequeno sitio perto da estação do Salgadinho, tendo de frente 150 palmos, e de fundos mais de quatrocentos, com uma elegante casa de taipa, acabada de proximo e bem asseiada, tendo 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra. O terreno é proprio para plantações, tendo algumas arvores de fructo, agua de beber e todo cercado.

Para ver e mais explicações, no mesmo sitio a qualquer hora a entender-se com Tristão Francisco Torres, e para tratar, na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Cretonne a Prussiana
a 320 o covado

Na rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia.

Cretonne á prussiana, de quadros, fazenda propria para vestidos, padrões os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 320 réis o covado, só na loja de Guerra & Fernandes.

Estão se acabando!
Dão se amostras.

Cambraia transparente a 3$ a peça

Na rua do Queimado n. 43, junto á loja da Magnolia.

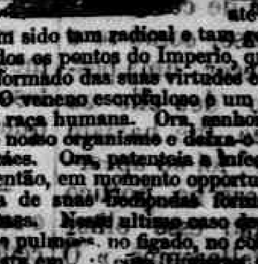
Cambraias transparentes finas a 3$ a peça só na loja de Guerra & Fernandes.

Farinha de mandioca nova

Recentemente chegada de Santa Catharina tem para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertem aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por ella, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precise de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso é um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible].

Assim, [illegible] perigoso e tam perigo nunca se deve ser guardado, é preveno o é sempre melhor do que combatel-o assim, antes [illegible] os proprios symptomas [illegible] [illegible] SALSAPARRILHA DE AYER podera evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Pustulas, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorida nos ouvidos, olhos, &c. [illegible] *Dyspepsia ou Indigestão; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epilepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão [illegible] usando desta SALSAPARRILHA DE AYER.

A *Syphilis* [illegible] são curadas com o seu uso, muito que [illegible] dilatado espaço de tempo para subjugar tais impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhea*, ou *Flores Brancas*, [illegible] ulcerações uterinas e [illegible] das mulheres são tambem allividas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas no sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal do Figado*, *Congestão* ou *Inflammação do Figado*, *Ictericia*, quando são oriundos de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha é um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Fleugma, Desmaios, Insomnia* e quaeso incommodados com *Apprehensões e Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Praticos e Analyticos.
VENDE-SE POR

MUTILADO

ILEGÍVEL

VARIEDADE

O EX-MARECHAL BAZAINE.—Um correspondente de Cannes refere o seguinte ao *Evenement* :

« O ex-marechal Bazaine tinha mandado pedir ao ministro do interior, por intermedio do bispo de Tréjus, autorisação para poder communicar livremente com um padre cisteciense da ilha de Santo Honorato. Foi-lhe concedida essa autorisação e para esse fim uma das salas da sua habitação foi transformada em capella, tendo o papa concedido licença para se celebrar missa n'ella. No fundo da sala acha-se um grande armario e foi n'elle, que se acha forrado com um estofo azul semeado de estrellas de prata, que se collocou o altar. Fechado esse armario o altar desapparece. O officio divino é celebrado todos os domingos por um dos padres da ilha de Santo Honorato, proximo da de Santa Margarida.

« Ao contrario do que se disse, a Sra. Bazaine não está submettida ao regimen da prisão ; pode circular e passeiar livremente pela ilha, porém raras vezes usa d'esta liberdade. O quarto de dormir do ex-marechal é muito simples ; dorme n'um leito de ferro muito ordinario.

« O quarto da Sra. Bazaine dá para a mesma escada que o de seu marido ; porém os dous gabinetes não se communicam interiormente. O leito é de cobre dourado, de fabrica mexicana, e o quarto dos filhos é contiguo e communica com o de sua mãi.

« O marechal levanta-se cedo e cuida elle proprio do arranjo do seu quarto Depois do almoço, que toma em commum com sua mulher e filhos, almoço sempre muito simples, o prisioneiro veste o seu casacão abotoado até ao pescoço, accende um charuto e vai passeiar para o terraço dependente do forte e situado ao norte da ilha, defronte da ponte da Croisette. Deste terraço a vista estende-se até Cannes, golfo Juan, Antibes, Nice e os Alpes. Com um simples oculo de theatro póde-se ver perfeitamente os passeiantes no boulevard da Croisette. A proximidade d'este terraço da ponte de Croisette (800 metros), onde duas vezes por semana ha tiro aos pombos, permitte a Bazaine ouvir distinctamente as descargas das espingardas e ver os atiradores.

« O pessoal ao serviço do Sr. Bazaine compõe-se de um joven soldado, que o seguio no seu captiveiro, e de duas criadas de quarto ao serviço da Sra. Bazaine. Em Cannes ninguem se importa com a vida do marechal. »

—

PARA COMPARAR.—A camara de commercio em Lyon tendo sido convidada para dar sua opinião ácerca do projecto de um caminho de ferro de Calais a Marselha, respondeu que nenhuma consideração de utilidade publica recommendava a creação immediata d'essa grande arteria ; e que além d'isso, devendo o seu estabelecimento operar mudança radical do regimen dos caminhos de ferro francezes, não era de voto aquella corporação que se apoiasse actualmente um emprehendimento que ella considerava inopportuno.

Os quarenta da academia

Limito-me hoje a mandar-lhe a espirituosa, posto que nem sempre justa apreciação dos quarenta membros da academia franceza, feita por Francisco Duclos. Como não se falla agora, depois da questão Ollivier, senão na academia, póde considerar-se isto como uma actualidade. Note que estou muitas vezes muito longe de concordar com a oppinião do Sr. Duclos. Começo :

« *Augier*.—Depois de se ter estreiado com duas obras primas a *cicuta* e a *aventureira*, achou meio de ficar sendo, com successos de segunda ordem, o comico mais franco, mais vigoroso e mais honesto que tem havido em França depois de Moliére.

« *Duque d'Aumale*.—O mais artista dos principes, e o menos principe dos academicos. *A historia da casa do conde*, e as cartas ácerca dos *zuavos* e dos *caçadores de Africa*, não ficam acima do nivel das obras dos seus confrades ; mas nenhum d'elles escreveria a *carta ácerca da historia de França*, dirigida ao principe Napoleão (Jeronymo). Só isto valia a eleição e não depois mas durante o imperio.

« *Autran*.—O Dryden francez. Tem só uma *master piece* na sua bagagem, a *filha d'Eschylo*, como o inglez a *festa de Alexandre*.

« *Barbier*.—Teve genio uma semana, em 1830, é bastante costudo para d'isso viver 44 annos e ter sido posto por Gustavo Planche, apezar de tudo o que se seguio aos *Iambos*, no mesmo plano que Lamartine, Hugo, Musset, Béranger e Vigny.

« *Claudio Bernard*. — Ensina *revista dos dous mundos* na sua cadeira de physiologia, e physiologia na *revista dos dous mundos*. Pertence á academia franceza, porque tambem Cuvier e Flourens pertenceram a ella.

« *Duque de Broglie*.—Talento composto de crença italiana e de tenacidade genebreza—o proselytismo piedoso de sua mãi, e a aspiração dominadora de sua avó, madame de Stael, a Catharina II da intelligencia.

De Carné.—O troco em meudos do Sr. Guizot.

Caro.—Universidade e seminario, misturados em doses iguaes de talento adquirido e de tolerancia calculada.

« *De Champagny*. — Um compilador transformado em historiador pelo Sr. Buloz. Os seus *cesares* não lhe fizeram mal no tempo do imperio que não fizera mal á sua familia.

« *Cuvillier-Fleury*.—Mestre dos principes, pedagogo nos debates, prefeito de collegio na academia. Só se sente livre depois da morte de Saint-Beuve, de quem sempre teve inveja, a quem sempre mordeu, e que nunca poude incommodar nem igualar.

« *Doucet*.—Madame Campau pela virtude, madame Cottin pelos caracteres, madame de Genlis pelo estylo.

« *Dufaure*.—Nunca escreveu senão relatorios parlamentares ; mas que bellas e grandes paginas nos discursos d'este mestre sem rival do fôro francez !

« *Dumas*.—Filho e digno filho d'esse collosso de espirito, de *verve* e de bondade que o proclamava a sua mais bella obra ; e com razão porque nunca deixou nada mais completo, mais profundo e mais sympathico

« *Duvergier de Hauranne*.—Como todas as superioridades devem ser representadas na academia franceza, porque é que se não havia de admittir tambem a da nullidade ?

« *De Falloux*.—O luer de Montalemberg.

« *Julio Favre*.—Imposto pela politica á republica das lettras, á qual, pelo menos, o Isocrates venenoso e correcto não faz mal, se lhe não faz bem, e não dá vergonha se lhe não faz honra.

« *Feuillet*.—Appellidado o Musset das familias, e parecendo-se com o immortal autor das *Noites* e do *Espectaculo n'uma poltrona*, como Maximo Odiot se parece com Rolla, Leonora com Monna Belcolor, Camors, com Lorenzaccio, o leite azede com vinho velho, e o buril do cinzelador com o cinzel do estatuario.

« *Guizot*.—Vejam-se no discurso de recepção de La Bruyére as dez magnificas linhas consagradas a Bornet : « Que direi deste personagem ? Fallemos antecipadamente a linguagem da posteridade, etc., etc. Basta mudar uma palavra pôr tribuna em vez de pulpito, e Guizot todo alli se comprehende, o historiador sublime, ou familiar o orador, o theologo, o philosopho, o erudito, o mais liberal dos homens da ordem, o mais republicano dos aristocratas, o mais severo dos burguezes, o mais catholico dos protestantes. « O que não é elle, diz ainda La Bruyére, e que vontade não é a sua ?

« *D'Haussonville*.—Genro do antigo duque de Broglie, cunhado do actual, e apezar disso homem de espirito, apezar de ter casado com escriptura de bens communs, o que o dispensava de levar tambem espirito para o casal.

« *Victor Hugo*.—Meus filhos, bradava Ingres aos seus discipulos, ao atravessar uma galeria de Rubens, prostrem-se, mas não olhem ! » E' o que eu digo ás vezes a mim mesmo perante o Hugo deste segundo meio seculo. porque só diante do principe, isso olho, releio, reaprendo, [illegible] — e ellero !

« *Julio Janin*.—O menos latino dos latinistas, o mais fecundo dos [illegible] de bagatella, o mais esteril dos abundantes, o mais attrahente dos monocordios. Quarenta e cinco annos de jornalismo, e seis volumes apenas que sobreviviam a essa formidavel producção

« *Laprade*. — Em verso a magra copia do pallido Brizeux ; em prosa um Saint-Marc-Girardin ecclesiastico.

« *Legouvé*—A ubiquidade através do vacuo, o encanto na vulgaridade, a eloquencia a frio—uma mosca que perdeu o carro, mas que zune como se elle estivesse presente.

« *Litré*.—Grande diccionario, e pequeno espirito-forte, o primeiro custando tão caro que a poucos instrue, o segundo escrevendo tão mal que a poucos perverte.

« *Loménie*.— O Plutarco apropriado a estageração : palavroso, maledicente, indulgente com os charlatães, implacavel com os tolos ; um benedictino da anedocta, um entomologista da biographia, um geologo do noticiario. A Arte de verificar os costumes, continuação da arte de verificar as datas.

« *Mamier*.—Viajante, romancista, traductor, philologo. Esclareceu tanta litteratura norueguezа, que póde dispensar-se de brilhar na do seu paiz.

« *Meziéres*.—Professor de litteratura estrangeira que entrou no instituto como se entra nos invalidos, por bons e antigos serviços.

« *Mignet*.—O genero de Mr. Thiers, mas sua antithese absoluta em tudo, seu mestre em historia e em estylo, sendo ainda hoje, depois de trinta annos de silencio, o modelo das graças decentes, em que falla Horacio, da placidez que fica bem ao verdadeiro merito, da firmeza academica em não querer subir para não descer. O mais septentrional dos homens do sul.

(*Continuar-se-ha.*)

LITTERATURA

Soneto

O dolci basi, o cosa altra piú cara.
(Tasso L'Aminta)

Alta noite, em meu lobrego aposento,
Após longo scismar na linda Estella,
Inda anhelante só pensando n'ella
A Morpheu entreguei-me somnolento.

De amor preoccupado o pensamento,
Em aureo sonho eis me apparece aquella
Olympica feitura casta e bella,
Que offusca o Cyprio divinal portento.

No Elysio me julguei suave e brando
Porém... breve passou a dita rara,
Que logrei nos meus braços a estreitando.

Ai, sonhar sempre assim quem me outorgara
Que é doce desfructar, mesmo sonhando,
O dolci basi, o cosa altra piú cara.

1873

Francina Cismontano.

Discurso do general Moltke.

(Conclusão)

Disse-se que fôra o mestre-escola que havia ganho as nossas batalhas. O saber, só per si, não eleva o homem á altura do pensamento que inspira o sacrificio da vida, o sacrificio por uma idéa, o sacrificio no cumprimento do dever e no serviço da patria. Para isso é preciso a educação completa do homem.

Não foi só o mestre-escola, foi o educador, foi o estado que ganhou as nossas batalhas ; foi o estado que ha perto de *sessenta annos* que está educando a nação, conservando-lhe a energia physica, a actividade do pensamento, inspirando o amor da ordem, a pontualidade, a fidelidade, a obediencia, o amor da patria, e o sentimento viril.

Não podeis prescindir do exercito, mesmo na sua força total, no interior do paiz ; é a educação a dnação que advoga uma necessidade !

Como podeis dispensa-lo em face do estrangeiro ?

Talvez que mais tarde uma geração mais feliz, pela qual já hoje fazemos o sacrificio de pesados encargos, possa sahir d'esta situação de paz armada, que ha tanto tempo é o pesadello da Europa.

Para nós não ha um horisonte risonho. Um grande successo, um successo historico, como a do imperio allemão, difficilmente se consolida n'um periodo limitado.

O que nós conquistamos em seis mezes com as armas na mão, teremos talvez de defende-lo durante meio seculo com braço armado, para que o fructo não nos seja arrancado das mãos. (Applausos vivos).

Não pode haver illusão a esse respeito ; nós conquistamos, depois das nossas felizes conquistas, o respeito em toda a parte, mas amor, em nenhuma parte o encontramos. (Muito verdadeiro !)

Em toda parte surgem desconfianças : julgam que a Allemanha, hoje poderosa, será amanhã, será de futuro, um vizinho incommodo.

Não é prudente fallar de corda em casa de enforcado, porque da desconfiança e do receio, mesmo infundado, podem nascer perigos reaes.

Ainda hoje mesmo encontrareis na Belgica sympathias pela França e mui poucas pela Allemanha.

Ainda alli não chegaram a comprehender que a neutralidade belga tem apenas *um inimigo*, e um protector efficaz. (Ouçam ! ouçam !)

Na Hollanda já começaram a restabelecer a linha de inundação (linha de defeza ; e contra quem se faz isto ? Não o sei dizer.

Creio que não ha na Allemanha um unico homem que pensasse em annexar a Hollanda. (É verdade !)

E' facto, que no começo d'este seculo conquistamos uma vez essa linha, mas em lugar de ser para nós, foi em proveito da Hollanda.

N'um pequeno folheto, aliás muito lido, e escripto para apontar os defeitos do systema das milicias inglezas, falla-se das consequencias de um desembarque na Inglaterra, não,—vindo da costa fronteira, por parte dos francezes, mas sim dos lados da Allemanha.

Na Dinamarca julgam dever augmentar a esquadra costeira e fortificar os pontos de desembarque na Seeland a — na previsão de um ataque da Allemanha.

Umas vezes diz-se que queremos conquistar as provincias russas do Baltico, ou affirma-se que pretendemos as provincias allemãs da Austria.

Finalmente, permitti-me meus senhores, que considere com algumas palavras a visinha que mais nos interessa.

A França vio-se na necessidade de reformar, a fundo, todo o seu systema militar.

Emquanto estavamos em França, tivemos em nossa casa aproximadamente todo o exercito francez, acolhemo-lo debaixo dos nossos tectos, sustentando-o, vestindo-o em parte, e feita a paz, entregamos á França o seu exercito intacto.

Esse exercito forma o nucleo, a força da nova organisação. Copiavam em França fielmente todas as nossas disposições, já se vê, sem citar o original, dando-as como idéas francezas, baptisadas com nomes igualmente francezes.

Foram achar-lhe a origem na grande revolução franceza, deram essas disposições como filhas d'aquellas que nós adoptamos apenas mais cedo (!)

Insistiram principalmente no serviço militar, obrigatorio para todos, estabelecendo a base de 20 annos de serviço, quando nós temos apenas estipulado 12.

Deram á lei até uma força *retroactiva*, de sorte que muitos francezes, que haviam já preenchendo o tempo de serviço, tiveram de entrar novamente nos quadros.

O governo francez já tem poderes para chamar 1,200:000 homens ao serviço activo e mais de um milhão para o exercito territorial.

Para poder acondicionar este ultimo foi necessario augmentar os quadros, porque não se trata só do chamamento, e do numero que elle produz, mas sim da collocação que lhe ha de dar em quadros.

Depois da Allemanha haver readquirido as antigas provincias do imperio, dividio-se o encargo, que deriva do effectivo—salvo em algumas armas especiaes—por maior numero de individuos.

Em França, apezar de haverem soffrido uma diminuição de 1 milhão e meio de habitantes, foram os quadros consideravelmente augmentados.

O numero de regimentos de infantaria, antes da guerra, era de 116, agora ha 152, o que dá um augmento de 36 novos, além de 9 batalhões de caçadores. Ha ainda 14 regimentos de cavallaria, formados depois da guerra.

O numero de baterias era, antes da guerra de 164, agora ha 323 ; differença : 159.

E todavia os augmentos ainda não param aqui.

O effectivo em pé de paz nunca foi tão consideravel como agora : ha 40:000 homens a mais.

O orçamento indica para 1874 um exercito de 41:170 homens e mais 99:310 para a cavallaria, em pé de paz. Em lugar dos oito corpos de exercito, que nos oppozeram no começo da guerra, tem ella agora 18 além do 19.°, que está em Argel.

O orçamento militar (que reduzio a thalers, para melhor intelligencia) cresceu em 1871 mais de 25 milhões de thalers ; o ordinario é de 125 milhões e o extraordinario de 46 milhões ; ao todo 171 milhões de thalers (128:250 contos).

A assembléa franceza não attendeu ás finanças do estado e todos os partidos, sem distincção de côres, fizeram todos os sacrificios para reconstituir e augmentar o poder militar do paiz.

Fizeram ainda mais : *obrigaram* a commissão militar a aceitar, sob o pretexto do chamamento da segunda porção, mais 17 milhões, mostrando-se d'este modo animados de um espirito mais marcial do que o do proprio ministro da guerra.

As comunas francezas não teem sido menos patrioticas ; offerecem campos para exercicios, edificios para clubs militares, levantam quarteis, etc.

Tudo isso nos pinta bem, meus senhores, o estado do espirito publico em França.

Eu creio bem, que a grande maioria do povo francez soffre sem duvida a sua desgraça com mais prudencia e dignidade do que a que se poderá suppôr que existe, ouvindo os deputados ou lendo os jornaes francezes ; digo que a grande maioria d'esse povo está intimamente convencida da necessidade absoluta de conservar a paz, primeiro que tudo. Acho ainda mais uma garantia, quando vejo á testa do governo da nação franceza um militar illustrado

Mas, não vimos nós todos, meus senhores, como os partidos francezes, cujos orgãos estão em Paris, arrastaram o governo e o povo ás resoluções mais extraordinarias ?

O que nos chega aos ouvidos, d'alem do Vosges, é um clamor incessante clamando *vingança*, por uma derrota, que elles proprios provocaram.

Nós não seguimos o exemplo dos nossos visinhos, augmentando o effectivo ; nós entendemos ter o bastante, n'aquillo que o projecto nos concede ; mas não devemos lesar a força intrinseca dos nossos exercitos, seja abreviando o tempo de serviço, seja diminuindo o effectivo actual.

A primeira d'essas duas providencias conduz-nos, uma vez que se queira tirar d'ella algum proveito financeiro, á idéa das milicias.

As guerras feitas com milicias teem a particularidade de durar muito mais tempo, e de exigir por isso mesmo, sacrificios muito mais consideraveis de gente e de dinheiro, do que todas as outras guerras.

Lembrarei apenas a ultima guerra de successão americana, feita de parte a parte com forças milicianas.

Bancroft, na excellente historia dos estados americanos, communica-nos a opinião de Washington ácerca das milicias.

Em tempo algum, em lugar algum, podia a exigencia de um exercito permanente ser tão impopular, como a que Washington formulou sempre perante o congresso.

Poderia parecer singular a insistencia, mas Washington explica-a do seguinte modo :

« A experiencia, que é a melhor mestra para nos guiar na acção, condemna de um modo tão completo, tão claro e tão decisivo a confiança na milicia, que ninguem, que preze a ordem, a regularidade, a economia, e que estime o seu proprio caracter e o socego da sua consciencia, ha de querer confiar-lhe o exito de uma empreza. »

A guerra só terminou, quando appareceu em scena um pequeno corpo, que contava apenas 4:000 homens, mas que eram verdadeiros soldados.

Meus senhores ! A França tentou por duas vezes o systema das milicias. A primeira cousa que a nação fez, depois da revolução, foi dissolver o exercito que era odiado. Todos o sabem.

A' nação incumbia a defeza da joven liberdade, o patriotismo havia de substituir a disciplina, o enthusiasmo e as massas haviam de dar os resultados de uma educação militar.

Ainda hoje circunda uma certa aureola aos voluntarios de 1791, mas tambem ha uma historia imparcial dos mesmos, escripta por um francez, sobre os documentos, que emanam do ministerio da guerra franceza.

Fujo á tentação de vos dar uns extractos muito curiosos, aliás teria de fazer a leitura de todo o livro ; em todas as paginas se revela quão inuteis e dispendiosas foram aquellas disposições e que encargo pezadissimo se impoz ao paiz com a sua promulgação.

Só depois de tres annos de amargas experiencias é que se resolveram a subordinar os voluntarios ao exercito e não este áquelles. Quando depois um homem como o primeiro consul e outros excellentes generaes se collocaram á testa d'elle, é facto que esses voluntarios percorreram victoriosamente toda a Europa, mas a esse tempo haviam se transformado em soldados.

A obra citada, na qual se podem colher lições tão uteis, appareceu em março de 1870, e seis mezes depois vemos a França lançar mão exactamente dos mesmos meios, é verdade que foi nos momentos de perigo extremo.

Todos nós o vimos e nos convencemos de que a reunião, mesmo a mais numerosa de homens fortes e bravos é incapaz de resistir a um verdadeiro exercito.

A *guarda mobil e a nacional* prolongaram a guerra durante alguns mezes, exigiram sacrificios sangrentos, causaram grandes devastações e espalharam muita miseria —mas não puderam interromper o curso da guerra, nem facilitar á França condições mais favoraveis no acto da paz.

A louca idéa da creação dos francos atiradores esse então não nos roubou um só dia ás novas operações, e obrigou-nos, máo grado nosso, a dar á guerra uma feição dura, que não era possivel evitar.

Os processos que ainda hoje surgem á luz do dia podem nos dar uma idéa da selvageria e das atrocidades, que são a consequencia fatal de semelhantes medidas.

Se armaes a nação, armaes tambem os elementos nocivos conjunctamente com os bons, e aquelles existem em todas as nações ; felizmente estes estão em maioria grandiosissima.

Nós tambem fizemos essa experiencia com a *Burgerwehr* (milicia burgueza) e vimos como a parte mais segura d'ella se cançava tão depressa, desapparecia mysteriosamente, e abandonava o campo aos incapazes. As espingardas depressa se distribuem, mas recolhem-se com mais difficuldade (*riso*) ; ou cuidaes talvez que não ha entre nós elementos como os que se apossaram de Paris, depois da guerra ?

Se não os temos já não faltará quem os introduza de fóra. Não ha duvida que muitos dos heroes, que destruiram em Paris os monumentos de gloria franceza eram heroes importados. Deus nos livre de entregarmos algum dia as armas.

Emquanto ao effectivo, tenho por necessario insistir especialmente para que se não faça d'isso uma questão de orçamento. Eu bem sei que alguns honrados membros d'esta casa julgam dever insistir sobretudo n'este ultimo ponto, para salvaguardar o direito inquestionavel, e que ninguem aliás contesta, da concessão dos impostos, nos differentes *Landtags* (*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUINTA PARTE

LEONOR

VIII

DE COMO MICHELOTTO ENCONTROU UM ANTIGO CONHECIDO E SOUBE POR ELLE UMA HISTORIA DE AMORES.

(Continuação do n. 94.)

— O primeiro foi quando a grã-duqueza entrou para a carruagem, junto da escadaria do palacio ; foi um olhar de curiosidade, um olhar cheio de interesse, como se a grã-duqueza quizesse reconhecer uma pessoa amada. N'essa occasião deu ella ao cavalleiro os memoriaes que lhe haviam entregado. O segundo olhar foi ao apear-se da carruagem a grã-duqueza no portico do palacio de Cento. Então esse olhar parecia dizer : « Em breve fallaremos. » O senhor bem sabe que a grã-duqueza diz com os olhos tudo quanto quer.

— Se sei, replicou Michelotto ; mas, continúa.

— O terceiro olhar foi quando a grã-duqueza entrou na carruagem para voltar a Ferrara ; estava carrancuda, terrivel e olhou para o cavalleiro de Arnestevile de um modo que parecia pedir-lhe contas do que elle fizera. Por ultimo, o quarto olhar foi ao apear-se no vestibulo do palacio. O seu rosto estava ameaçador, e o seu olhar que se fixou terrivel no cavalleiro de Arnesteville, parecia dizer : « Cuidado com o que fez ! »

— E não fizeste notar essas circumstancias ao cavalleiro quando fallaste com elle ?

— Certamente que sim, mas o cavalleiro encolheu os hombros e disse-me : « Muito melhor ; significa isso que alguma das outras damas já velhas que acompanhavam a grã duqueza lhe foi dizer que eu estava conversando muito animadamente com uma das suas jovens damas ; ora, se a grã-duqueza se empenha em proteger a innocencia de D. Branca, melhor, muito melhor, perde-la-ha porque nada ha que obstine mais as mulheres do que contraria-las

— De modo que tu és de facto o confidente do cavalleiro de Arnesteville ?

— Sim, meu velho capitão.

— Pois sabe que essas confidencias custam sempre muito caras.

— Asseguro-lhe que logo que eu veja que o caso se vai tornando sério, aviso, se tiver tempo, o cavalleiro de Arnesteville para que fuja, e eu fujo tambem.

— Sabes tu, Salvestro, que me parece que receberam muito bem o teu capitão ?

— Necessariamente ; elle é formoso, joven, audaz, rico e favorece-o a grã-duqueza.

— Quem te disse que o teu capitão era rico ?

— Não só rico, riquissimo. Deu-me um annel que vale pelo menos quinhentos escudos, para o entregar a uma das ayas de D. Branca.

— Aposto que o não entregaste ?

— Engana se, dei-lh'o, tive medo que o meu capitão soubesse do caso e me assentasse a mão, o que me não agradaria por que a deve ter muito pesada.

— Fizeste bem.

— Eu estou habituado a estes negocios, e sei como se devem tratar as pessoas. Proceder de outro modo teria sido uma imprudencia ; além d'isso o capitão deu-me uma bolsa para acudir aos meus apuros.

— E como manejaste tu o negocio ?

— Eu não conhecia ninguem em casa do Sr. Reinaldo Albini, mas o dinheiro conhece toda a gente. Fui-me em direitura á sua casa e disse comigo mesmo : « Quem são as pessoas que n'uma casa grande estão em maior intimidade com as ayas ? os pagens ; n'esse caso necessito de um pagem que seja amante de uma aya ; para não perder tempo, enviarei esse pagem ou embaixador ao primeiro criado que sahir de casa E puz-me a passeiar pela praça defronte do palacio do Sr. Reinaldo Albini. Sahio um criado levando um grande vaso de prata cheio de doces. Já o não largo, disse eu comigo mesmo, naturalmente vai levar aquelle presente a algum dos seus amigos, e emquanto elle esperar, accommetto-o, dou-lhe algum dinheiro e conquisto-o. Era um rapaz que andava muito depressa para os vinte e cinco annos que me pesam em cada perna ; receiei não o alcançar. Mas, tem razão, o nosso mancebo está naturalmente muito favorecido porque ha mais de meia hora que estamos fallando e ainda não apparece... e aquelles dous marotos que estão parados á entrada da rua... Muito felizes seremos se não tivermos que puxar pelas espadas.

— Continúa, homem, continúa.

— O que dizia eu ?

— Dizias que receiavas não alcançar o rapaz.

— Ah ! é verdade. Finalmente parou na rua del Mira al Rio.

— Na rua onde mora o Sr. Ludovico Ariosto ?

— Exactamente, na casa d'elle entrou o criado com o vaso de doces.

— Ah ! tu sabes onde mora o Sr. Ludovico Ariosto ?

— E quem é que não conhece a morada do grande cantor de Ferrara, do orgulho da Italia, muito mais sendo eu adorador, ainda que indigno das musas ?

— Tens razão. Esquecia-me de que és poeta.

— Pelo amor de Deus, não me chame poeta, quando se trata do cantor do *Orlando Furioso*.

— Continúa, homem, porque assim não acabamos nunca.

— Sahio o criado e á pouca distancia da casa do Sr. Ludovico Ariosto aproximei-me d'elle e agarrei-o pelo capote. O rapaz voltou-se e eu metti-lhe um ducado de prata na mão ; o espertalhão sorrio-se deixando ver uma dentadura alva e afilada como a de um lobo, recebeu o ducado, guardou-o e perguntou-me :

— O que pretende senhor cavalheiro ?

Disse-lhe o que necessitava, e elle replicou :

— « Dirija-se para a hospedaria do *Gallo Cozo*, que fica proxima da casa do meu amo e mandar-lhe-hei Gualterio, um dos pagens da minha ama, que é noivo de Felippa, a donzella de quem a senhora mais gosta. Por ultimo, e para abreviar, quando tive diante de mim o tal Sr. Gualterio, disse lhe sem mais rodeios, que um fidalgo francez estava apaixonado pela sua ama e que necessitava entender-se com a senhora Felippa. O pagem fez alguns reparos, que destrui com outro par de ducados de ouro, e levou-me á casa do Sr. Reinaldo Albini, fazendo-me passar por um seu amigo, o que nada tinha de estranho, porque um pagem pode muito bem ser amigo de um homem de armas ; introduzio-me em um aposento no ultimo andar da casa, fazendo-me passar por um labyrinto de corredores estreitos e escadas escuras, e disse me :

— « Espere aqui, que não tardarei em voltar.

« Um quarto de hora depois appareceu-me com uma rapariga, que logo declarei boa presa, e se me sahir bem de todos estes enredos caso com ella, depois de certificar-me de que não gastou com o pagem o seu coração e nada mais do que palavras... Fallamos muito e parece-me que a rapariga pode ajudar-me a passar os annos que me restam de vida, porque creio que estou namorado:

— Olha que pouco me interessam os teus amores, só quero saber os do teu capitão, disse Michelotto.

— Pois vai ver que os amores do capitão vão de vento em pôpa. Dei a Felippa uma carta, que o capitão me entregara para D. Branca. Meia hora depois chegava a resposta perfumada, que levei ao meu capitão, que me esperava impaciente no seu aposento do palacio e que ficou muito alegre quando a leu, o que me certificou de que a resposta era boa. O cavalheiro de Arnesteville escreveu outra, levei-a e entreguei-a ao Sr. Gualterio, que me esperava na mesma hospedaria para o que désse e viesse. Voltei com a segunda resposta que o fez ficar ainda mais alegre.

— « Vou á casa de meu pai, disse-me elle, e ao toque de recolher sahirei ; espera-me na praça de Santa Maria.

« Esperei, veio o capitão, disse-me que batesse a este postigo, assim o fiz, appareceu Felippa, disse-lhe que estava alli o capitão, mandou-o entrar, fechou o postigo, e foi então que o senhor chegou e que tive o prazer de o reconhecer. A outro qualquer não teria dito nada d'isto ; mas ao senhor não lhe posso occultar cousa alguma.

— Ouve, disse Michelotto, que tinha ficado pensativo, é provavel que n'estes amores hajam muitas cartas. Quando tiveres uma da senhora Branca Albini, vai passeiar para a praça do Grão-Duque defronte do palacio ducal, e quando um homem, seja quem fôr, te disser : « segue-me a segue-o, e quando elle te disser : « dá-me a carta que tens para o Sr. Cesar Borgia, » entrega lh'a.

— E como hei de responder ao meu capitão ?

— A carta ser-te-ha entregue uma hora depois.

— Dá-me a sua palavra ?

— Dou.

— Olhe que se o cavalheiro de Arnesteville sabe que perdi uma carta da senhora Branca, é capaz de me esquartejar em vida.

— Então um homem que servio debaixo das minhas ordens o grande Cesar Borgia tem medo de um rapaz de vinte annos ?

— Elle tem o diabo no corpo, disse Salvestro, olha para a gente de um modo que espanta. Mas, diga-me, não seria melhor que quando eu tivesse a carta a levasse a sua casa ?

— A' minha casa ! disse com voz lugubre Michelotto, onde é a minha casa ? Não a tenho ; sou uma alma penada.

— Jesus ! exclamou Salvestro, que era supersticioso como todos os italianos, o que diz Sr. Michelotto, com uma noite tão escura, em uma rua tão estreita e com este maldito vento cujo ruido se assemelha ao gemer de um moribundo !

— Ora ! disse Michelotto, tem todo o medo que quizeres dos mortos, comtanto que o não tenhas dos vivos que são os que te podem fazer mal. Mas já que fallamos em vivos e mortos, vive ainda um servidor do grão-duque que se chama ou chamava Francisco Buotti ?

— Vive, porém, velho, cheio de achaques, inutil emfim : tem mais de oitenta annos.

— No entanto, ainda que te pareça inutil o Sr. Francisco Buotti, guarda-te delle Salvestro, porque, talvez não seja tão inutil como julgas ; póde ser que aquelles dous que estão esperando na entrada da rua tenham fallado com o Sr. Francisco Buotti antes de vir para alli.

— Ah ! sempre é bom saber que o velho lobo ainda tem dentes.

— O que te recommendo, Salvestro, é que nem mesmo ao teu travesseiro digas que me encontraste, nem que sabes que estou em Ferrara, porque poderia custar-te muito caro.

— Fique descançado, capitão, porque visto que não quer que saiba que o vi, ninguem o saberá.

— Não o digo por mim, replicou Michelotto, mas por ti a quem poderia custar caro dizer que me conheces ; adeus, vou deixar-te e ao mesmo tempo livrar o cavalleiro de Arnesteville daquelles dous vultos suspeitos.

E Michelotto, embuçando-se no capote, sem esperar a resposta de Salvestro, dirigio-se para a embocadura da rua, e disse aos dous vultos :

— Olá amigos ! faz muito frio e eu que me interesso muito pelos bons rapazes não quero que estejam ahi mais tempo apanhando a friagem da noite, vamos venham d'ahi que já são horas de recolher.

— Passe o senhor, disse um daquelles homens, e deixe estar os que não necessitam que se interessem por elles.

— Oh ! oh ! replicou Michelotto, são tão mal agradecidos ? pois saibam que é cousa que não posso soffrer, e tratem de andar adiante de mim se não querem que os faça andar mais depressa.

— Veremos isso, responderam os dous homens puxando pelas espadas e acommettendo Michelotto.

— Ah ! exclamou este, defendendo se dos dous, já sabia que eram gente malcreada com a qual é uma grande tolice ter-se attenções ; não os mato, porque quero que levem uma mensagem minha ao Sr. Francisco Buotti. Quando se apresentarem a elle, envergonhados pela derrota, digam-lhe que quem os zurzio foi o seu antigo amigo Michelotto, que partecipe isto á grã-duqueza, porque lhe ha de causar muita alegria.

E emquanto dizia isto, afastava os dous homens que teimavam em accommette-lo e que eram tão valentes que se não fosse Salvestro, talvez tivesse sahido caro a Michelotto o ter confiado demasiadamente em si mesmo.

Com a ajuda de Salvestro, os dous homens pozeram-se em fuga perseguidos por Michelotto e por Salvestro e desappareceram da praça.

— Obrigado, Salvestro, disse Michelotto toma a minha bolsa, se não fosse tu talvez me acontecesse alguma cousa desagradavel ; ainda que, se me vi em apuro, foi porque não os carreguei a matar. Vamos, volta para o teu posto, espero pelo capitão e não te esqueças do que te disse.

— Vá com Deus, Sr. Michelotto, fique descansado e obrigado pela bolsa.

E Salvestro voltou para a viella.

Michelotto internou-se pouco depois nas viellas que circumdavam a praça de Santa Maria.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL